



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: MÍDIA E CONHECIMENTO

A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO TECNÓLOGO EM
***DESIGN* DE MÓVEIS DA UnC DE RIO NEGRINHO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
SUZETE NANCY FILIPAK

Florianópolis

2002



SUZETE NANCY FILIPAK

**A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO TECNÓLOGO EM
DESIGN DE MÓVEIS DA UnC DE RIO NEGRINHO**

Dissertação apresentada no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Área de Concentração: Mídia e Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Hartmut Kopittke

Florianópolis

2002

SUZETE NANCY FILIPAK

A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO TECNÓLOGO EM
DESIGN DE MÓVEIS DA UnC DE RIO NEGRINHO

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção (Área de Concentração: Mídia e Conhecimento) e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 17 de julho de 2002.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.
Coordenador do Curso de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Bruno Hartmut Kopittke, Dr.
Orientador

Prof. Carlos Alberto Szücs, Dr.
Membro da Banca

Profª Marta Dischinger, Drª.
Membro da Banca

*Ao Airton,
que com seu amor dedicado e companheiro,
soube ser e estar presente.*

AGRADECIMENTOS

Venho externar meus sinceros agradecimentos a todos os que, de uma forma ou outra, contribuíram para chegar a termo desta dissertação, e em especial agradeço

Ao Prefeito de Rio Negrinho, Sr. Mauro Mariani, que com sua visão futurista e postura empreendedora, possibilitou a implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis nesta cidade.

À Universidade do Contestado na pessoa do Coordenador de Extensão e Pesquisa, Prof. Luis Antonio Machado, pela atenção e entusiasmo com que acompanhou este trabalho.

Aos professores do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis de RN, que contribuíram com informações importantes para este trabalho.

Aos estudantes do curso, que sempre responderam aos questionários com boa vontade e atenção.

Aos professores e amigos Alfredo Vrubel, Tânia Miranda e Maria Lucia Valenga, que deram apoio e incentivo nos momentos mais difíceis.

Ao amigo Makoto Inoue, pelos subsídios fornecidos e pelo incentivo para a realização deste trabalho.

Ao Sr. Aldemir Tavares, Secretário Administrativo do SINDICOM, pela colaboração e dedicação às questões do mobiliário.

Ao Sr. Adriano Huebner, Secretário Executivo da ACIRNE, pela disponibilidade e interesse demonstrado em auxiliar neste trabalho.

Ao Sr. Adelino Denk, pela especial gentileza em fornecer subsídios valiosos para este trabalho.

*“Quando a meta é fixa, abale-se o mundo,
precisa olhar para lá e sempre para lá.”*

(São José Marelló)

SUMÁRIO

Lista de Figuras	9
Lista de Quadros	9
Lista de Tabelas	10
Siglas	11
Lista de Anexos	13
Resumo	14
Abstract	15
1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
1.2 ORIGEM DO TRABALHO	17
1.3 DEFINIÇÃO DO TEMA	17
1.4 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO	18
1.5 PROBLEMÁTICA	19
1.6 OBJETIVOS	20
1.6.1 Objetivo Geral	20
1.6.2 Objetivos Específicos	20
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	22
2.1.1 História da Educação Profissional no Brasil	23
2.1.2 Educação para o Trabalho	25
2.1.3 Cursos Profissionalizantes	26
2.1.4 A Educação Tecnológica no Brasil	27
2.1.5 Cursos Superiores de Tecnologia	28
2.1.6 O Perfil do Tecnólogo	30
2.1.7 <i>Design</i>	31
2.1.8 Cursos Superiores em <i>Design</i>	33
2.2 PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL	36
2.2.1 Principais Pólos Moveleiros do Brasil	36

2.2.2	A ABIMÓVEL	38
2.2.3	Panorama Geral do PROMÓVEL	39
2.2.4	<i>Design</i> de Móveis e Produtos	42
3	A IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA	50
3.1	O CEFET-PR E AS CONVENIADAS	50
3.2	CURSO DE TECNOLOGIA EM MÓVEIS NO CEFET-PR	53
3.3	CURSO DE TECNOLOGIA EM <i>DESIGN</i> - UNC	56
3.4	CURSOS DE GRADUAÇÃO EM <i>DESIGN</i>	60
3.5	DIFERENÇAS ENTRE TECNÓLOGO E GRADUADO	62
3.6	O CURRÍCULO ADAPTADO A UMA NOVA PROPOSTA	64
4	METODOLOGIA	69
4.1	UNIVERSO DA PESQUISA	70
4.2	MÉTODOS E TÉCNICAS	72
4.3	COLETA DE DADOS	74
4.4	TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	75
5	ANÁLISE DOS DADOS	76
5.1	PERFIL DAS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS DE RN	76
5.2	PERFIL DOS ESTUDANTES DE <i>DESIGN</i> DE MÓVEIS	86
5.3	PERFIL DOS ESTUDANTES NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	91
5.4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	95
6	CONCLUSÃO	97
6.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
6.2	CONCLUSÃO.....	98
6.3	RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	101
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
	ANEXOS	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Faturamento do Setor Moveleiro no Brasil até dezembro de 2000	38
Figura 2	Origem da Criação do Curso Superior de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis – UnC / RN	65
Figura 3	Representação da integração do Curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis da UnC / RN com as Diretrizes da Educação Tecnológica e a Graduação em <i>Design</i>	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação dos 16 projetos do PROMÓVEL	40
Quadro 2	Eventos promovidos pela Alternativa Editorial de Curitiba para o ano de 2001	49
Quadro 3	Demonstrativo das recomendações para elaboração de currículos de Nível Superior.....	67
Quadro 4	Estrutura física necessária para funcionamento do curso.....	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Classificação das empresas moveleiras de RN	76
Tabela 2	Tipo de móveis produzidos pelas empresas de RN	78
Tabela 3	Mercado da produção de móveis das empresas de RN	78
Tabela 4	Tipo de desenvolvimento de novos produtos feitos pelas empresas de RN	79
Tabela 5	Formação acadêmica dos profissionais que atuam como <i>Designers</i> de Móveis	80
Tabela 6	Incentivo à participação em cursos de aperfeiçoamento	80
Tabela 7	Interesse em contratar profissionais em <i>Design</i>	81
Tabela 8	Participação em eventos promovidos pelo setor moveleiro	82
Tabela 9	Interesse em ofertar estágio para egressos do curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	83
Tabela 10	Divulgação do curso de <i>Design</i> do Núcleo Universitário de Rio Negrinho	84
Tabela 11	A importância da Universidade na formação profissional dos funcionários	85
Tabela 12	Atualização em <i>Design</i>	86
Tabela 13	Necessidade de oferta do curso de <i>Design</i> de Móveis	88
Tabela 14	Mercado de trabalho em Rio Negrinho	89
Tabela 15	Desenvolvimento do curso	89
Tabela 16	Conhecimentos adquiridos até a 3ª fase do curso	90
Tabela 17	Interesse e motivação dos estudantes do curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	90
Tabela 18	Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	91
Tabela 19	Auto-avaliação de desempenho dos professores	92
Tabela 20	Opinião dos professores sobre o curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	93
Tabela 21	Perfil dos estudantes, na opinião dos professores	94

SIGLAS

ABE -	Associação Brasileira de Educação
ABIMÓVEL -	Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário.
ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
ACIRNE -	Associação Comercial e Industrial de Rio Negrinho
AEnD-BR -	Associação de Ensino de <i>Design</i> do Brasil
CAPES –	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB –	Câmara de Educação Básica
CEEARTES	Comissão de Especialistas de Ensino Superior das Artes e do <i>Design</i>
CEEDesign –	Comissão de Especialistas de Ensino de <i>Design</i>
CFE	Conselho Federal de Educação
CEFET-PR -	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.
CES -	Câmara de Educação Superior
CNC -	Controle Numérico Computadorizado
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CNI -	Confederação Nacional das Indústrias.
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
CONE <i>Design</i> -	Conselho Nacional dos Estudantes de <i>Design</i>
CTM -	Centro de Tecnologia da Madeira
DCNEPNT -	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico
ENESD -	Encontro Nacional de Ensino Superior de <i>Design</i>
ESDI -	Escola Superior de Desenho Industrial
EUA -	Estados Unidos da América
FAET -	Fundação Araponguense de Educação e Tecnologia
FETEP -	Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa
FUNCEFET -	Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR
FURB –	Universidade da Região de Blumenau
GOT	Ginásios Orientados para o Trabalho
HfG -	<i>Hochschule für Gestaltung</i> - Escola Superior da Forma de <i>Ulm</i> , Alemanha
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases

MDIC -	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC –	Ministério da Educação
MG -	Minas Gerais
PBD –	Programa Brasileiro de <i>Design</i>
PMEs –	Pequenas e Médias Empresas
PR -	Paraná
PREMEN	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino
PROMÓVEL -	Projeto de incremento às exportações de móveis
RS -	Rio Grande do Sul
SC -	Santa Catarina
SENAI –	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SBS -	São Bento do Sul
SESu –	Secretaria de Educação Superior
SIMA -	Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas
SINDUSCOM -	Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rio Negrinho
SINDUSMOBIL-	Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de São Bento do Sul
SOCIESBS -	Sociedade Educacional São Bento do Sul
SP -	São Paulo
UnC -	Universidade do Contestado
UDESC -	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNIVALI-	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE –	Universidade da Região de Joinville
UTESC –	União de Tecnologias e Escolas de Santa Catarina
UDESC –	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC –	Universidade Federal de Santa Catarina
UNOESC –	Universidade do Oeste de Santa Catarina

ANEXOS

- ANEXO 1: Ofício nº 017/99 – Prefeito Mauro Mariani
- ANEXO 2: Termo de Convênio
- ANEXO 3: Termo Aditivo
- ANEXO 4: Pesquisa sobre Necessidade de Formação Profissional
- ANEXO 5: Pesquisa sobre Solicitação de Oferta de Curso
- ANEXO 6: Pesquisa para Conhecer o Perfil da Indústria Moveleira de Rio Negrinho
- ANEXO 7: Pesquisa de Opinião dos Estudantes / 2001
- ANEXO 8: Pesquisa de Opinião dos Estudantes / 2002
- ANEXO 9: Entrevista com os professores do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC de Rio Negrinho
- ANEXO 10: Instituições de apoio à formação de profissionais para atuarem como *Designers* encontradas no Paraná
- ANEXO 11: Instituições de apoio à formação de profissionais para atuarem como *Designers* encontradas no Rio Grande do Sul
- ANEXO 12: Instituições de apoio à formação de profissionais para atuar como *Designers* encontradas em Santa Catarina
- ANEXO 13: Relação de Feiras e Eventos Nacionais do Setor Moveleiro
- ANEXO 14: Relação de Feiras e Eventos Internacionais do Setor Moveleiro
- ANEXO 15: Relação dos Sindicatos de Móveis de Santa Catarina
- ANEXO 16: Cadastro das empresas na ACIRNE E SINDICOM atualizado em novembro de 2000
- ANEXO 17: Grade Curricular do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC de Rio Negrinho.

RESUMO

Este trabalho procura apresentar a construção do perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis, para atender a indústria moveleira, tendo em vista as características específicas desta formação profissional. A implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, que formará este novo profissional, foi possível através da parceria realizada entre a FUNCEFET - Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR e UnC - Universidade do Contestado. Este curso foi analisado neste trabalho através de questionários com estudantes e professores, assim como foram entrevistados empresários da indústria moveleira local, para conhecer a necessidade em formar profissionais na área de *Design* de Móveis. Verificou-se que, em virtude do curso com duração de três anos estar em sua metade, ainda não se pode traçar um perfil claro do novo tecnólogo, mas se constatou a tendência de que a formação profissional pode ser compatível com a demanda de mercado. Para que isso ocorra há necessidade de que os profissionais tenham oportunidade de atuar na função para a qual foram formados.

Palavras - chaves: Setor moveleiro, Tecnologia, *Design* de Móveis.

ABSTRACT

This project aims to present the building up of the technologic furniture design professional profile, in order to serve the furniture industry, bearing in mind the specific features of such professional graduation. The implementation of the Technology in Furniture Design Higher Education Course, in the University of Rio Negrinho, where this new professional will be graduated, was due to the partnership established between - FUNCEFET Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR and UnC - Universidade do Contestado. This course has been analyzed in this project through questionnaires applied to professors and undergraduate students, as well as businessmen from the local furniture industry, in order to get to know the necessity in graduating professionals in the Furniture Design field. In conclusion, as the three year course has not reached half of its duration so far, it's still early to figure out a clear profile of such new professional. Otherwise we noticed there's a trend that shows that the shaping of this professional might be compatible with the market demand. In order to enable such thing to happen, there's a need that these professionals must have the opportunity to work in a position they have been graduated for.

Key words: pieces of furniture sector, Technology, Furniture Design.

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino tecnológico no Brasil, a partir do incentivo à retomada dos cursos Superiores de Tecnologia pela Secretaria de Educação Superior - SESu, do Ministério da Educação (BASTOS, 1991), favorece regiões carentes através da formação de profissionais qualificados, para atender empresas aí estabelecidas.

Quanto à Educação Profissional, na área do *Design*, a região do pólo moveleiro norte-catarinense demonstra interesse na profissionalização (DENK, 2001), porém é um processo que demanda tempo para ser absorvido.

Outros aspectos caracterizam este pólo moveleiro, como a formação de *clusters* (ou *aglomerados de empresas*), que se formaram a partir do desenvolvimento de atividades correlatas.

De acordo com COUTINHO (2001, p. 25),

"as pequenas empresas acostumadas às cópias de produtos de empresas maiores, são mais flexíveis em adotar novas tecnologias. Enquanto empresas de maior porte, apresentam menor flexibilidade para novos lançamentos, pois demandam mais tempo para sincronizar todas as etapas do processo do produto".

Com estas características a região norte-catarinense integra o principal pólo exportador de móveis do Brasil (COUTINHO, 2001), formado por pequenas e médias empresas - PMEs, implicando a necessidade de introduzir a educação profissional voltada à Tecnologia em *Design* de Móveis que, a médio e longo prazo, trará benefícios para o setor.

Neste cenário, a Universidade do Contestado - UnC – Unidade Universitária de Mafra, instalou-se em Rio Negrinho num espaço cedido pela Prefeitura Municipal daquela cidade, denominado Núcleo Universitário de Rio Negrinho, para propor educação tecnológica em parceria com a Fundação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - FUNCEFET-PR, instituição encarregada de incrementar projetos para dar suporte em educação profissional ao setor produtivo.

Considerando tais aspectos, este trabalho procura apresentar a área produtiva do pólo moveleiro de Rio Negrinho, analisando a utilização do *Design* como fator de

competitividade e, através da observação de necessidades em ofertar educação profissional, pretende avaliar o andamento do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis implantado, para construir o perfil do Tecnólogo em *Design*, que está sendo preparado pela respectiva unidade universitária.

1.2 ORIGEM DO TRABALHO

As exigências impostas à educação, pelo desenvolvimento tecnológico e necessidades sociais, provocam o surgimento de novas alternativas de oferta de cursos pelas Instituições de Ensino.

No caso de Rio Negrinho - SC, que se caracteriza como uma região com avanço industrial, mas com pouco suporte técnico - acadêmico para formação de profissionais na área de *Design* de Móveis, conta com poucas opções para atender sua própria demanda.

Para mudar este quadro, a UnC, em parceria com a Prefeitura de Rio Negrinho, contatou o CEFET-PR no primeiro semestre de 2000, com o propósito de implantar o mesmo curso Superior de Tecnologia em *Design* Móveis que desde o primeiro semestre de 1999 está sendo ofertado no CEFET-PR.

Este curso vem ao encontro das necessidades da situação local e com isso a Universidade interessada em promover educação profissional pode melhorar seus caminhos para cumprir seu papel de colaboradora com o setor produtivo.

Para verificar o ajuste entre as necessidades locais e a formação profissional ofertada é que se originou a idéia de elaborar esta pesquisa, com a finalidade de construir o perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis e colaborar com a região moveleira de Rio Negrinho, justamente pela importância que representa o seu parque industrial em todo o território nacional e mesmo internacionalmente.

1.3 DEFINIÇÃO DO TEMA

Considerando as possibilidades para realizar uma pesquisa, optou-se por colaborar com a Educação Tecnológica, avaliando uma situação que, com base em

dados concretos, pode melhorar os rumos de uma comunidade pelos benefícios que este modelo de educação proporciona.

Portanto, o tema ao qual este trabalho se propõe é apresentar a construção do perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis, ofertado pela UnC - SC no Núcleo Universitário de Rio Negrinho em fase de implantação, criado para dar suporte à indústria moveleira da região norte-catarinense.

1.4 JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Considerando que o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, em andamento no Núcleo Universitário de Rio Negrinho (*vinculado à UnC - Unidade Universitária de Mafra - SC*), é fruto de uma pesquisa de necessidades das empresas da região, parece ser produtor de acompanhar seu desenvolvimento, a fim de avaliar se os estudantes se enquadram no perfil sugerido pelo projeto do curso.

Este procedimento de acompanhamento, concomitante ao desenvolvimento do curso que, neste primeiro semestre de 2002, encontra-se na terceira fase (*num total de 6 fases*), pode proporcionar uma futura readequação de conteúdos.

A atenção voltada para o andamento deste curso reside no fato de que há uma expectativa por parte das Instituições de Ensino em ofertar educação profissional, assim como existe essa expectativa por parte das empresas.

Consultando, em tempo, os envolvidos direta ou indiretamente neste processo (*estudantes, professores e empresas*), pode-se obter um *feedback* que possibilita solucionar problemas e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem.

Por estas razões, parece ser motivo bastante para propor uma pesquisa, visando apresentar a construção do perfil do tecnólogo deste curso no seu primeiro ano de funcionamento, com alunos do segundo ano e respectivos professores.

1.5 PROBLEMÁTICA

A Educação Profissional no Brasil, assim como o processo que desencadeou a Educação Tecnológica, é fruto dos avanços tecnológicos, da globalização de produtos e serviços, da necessidade de qualificar profissionais para desempenhar, com mais propriedade, suas funções no setor produtivo, enfim, de um leque de fatores interligados com objetivos chamados por DENK (2000) de "busca da eficiência coletiva".

Assim como o setor produtivo se renova constantemente, buscando novos caminhos para atingir melhores resultados, diante do contexto mundial que hoje prega a preservação do meio ambiente, a produção com tratamento de resíduos industriais, também é uma tendência da educação, construir novos paradigmas para melhorar seu desempenho e acompanhar o desenvolvimento industrial.

Por exemplo, o Brasil se insere no mercado mundial porque, segundo GORINI (2000, pág. 35), "tem potencial para desenvolver importantes vantagens competitivas na área de produtos confeccionados a partir de madeira de reflorestamento, alternativas às restrições ambientais, que tendem a aumentar a longo prazo, contra a exploração da madeira nativa". Aproveitando a possibilidade de ingressar no mercado mundial com material sustentável, ou seja, madeira reflorestada (pinus e eucalipto), supõe-se que as empresas moveleiras estejam capacitadas com profissionais formados para especificar materiais, adequando projetos para exportação, e outras atribuições que cabem ao profissional *Designer* de Móveis.

No caso do curso em andamento no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, houve uma parceria entre a FUNCEFET-PR e a UnC - SC para ofertar Educação Tecnológica a egressos do Ensino Médio e a profissionais inseridos nas empresas moveleiras, a partir de uma pesquisa de necessidades desse setor produtivo.

Sendo assim, existe a necessidade de averiguar, com este trabalho, se os futuros profissionais, egressos do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, estão sendo formados para atender as necessidades do pólo moveleiro de Rio Negrinho e região.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é apresentar a construção do perfil do profissional de Tecnologia em *Design* de Móveis, que está sendo formado por uma Instituição de Ensino Superior, para atender a demanda específica do pólo moveleiro de Rio Negrinho e região.

1.6.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral é necessário estabelecer as seguintes etapas:

- Identificar as características do pólo moveleiro de Rio Negrinho;
- Avaliar o grau de satisfação e expectativas dos estudantes do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC de Rio Negrinho;
- Conhecer a opinião dos professores a respeito do potencial do curso, o nível de qualidade de ensino ao qual se propõe e o desempenho dos alunos;
- Investigar qual o grau de interesse que as empresas moveleiras de Rio Negrinho têm em absorver os profissionais formados por este curso.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho é composto por 6 capítulos assim distribuídos: Introdução, Fundamentação Teórica, Implantação do Curso, Metodologia, Análise de Dados, e Conclusão.

No capítulo 1, Introdução, além das considerações iniciais e idealização desta dissertação, está a proposta do assunto, a justificativa do trabalho, bem como os objetivos e a estrutura.

No capítulo 2, Fundamentação Teórica, está o suporte para este trabalho, em que constam os depoimentos de técnicos e '*experts*' que se manifestaram sobre

Educação Tecnológica e a formação de profissionais necessários à demanda no campo da produção, sobretudo na visão da globalização.

No capítulo 3, Implantação do Curso, é descrito o processo que desencadeou a implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, assim como as características e estrutura do curso de Tecnologia.

No capítulo 4, Metodologia, são descritos o método, técnicas, além do público alvo envolvido para a obtenção dos dados desta pesquisa.

No capítulo 5, Análise dos Dados, concentram-se as análises estatísticas dos resultados das entrevistas realizadas.

No capítulo 6, Conclusão, apresenta-se os resultados da pesquisa e a construção do perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis. Ainda, neste capítulo, são apresentadas algumas sugestões para dar continuidade a este trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta um histórico sobre a Educação Profissional no Brasil, para justificar a necessidade em ofertar Educação Tecnológica nos pólos moveleiros. Apresenta também um relato sobre atualidades no setor moveleiro e a importância do *Design* de Móveis como fator de competitividade. No encontro dessas duas vertentes, destaca-se a importância em aliar a teoria acadêmica à prática profissional.

2.1 EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

No Brasil, é o setor produtivo ou a vocação de cada região quem sinaliza a direção para a educação, de acordo com as necessidades de mão-de-obra ou profissionais, com formação específica para assumirem funções do mundo do trabalho.

Mas acima das necessidades do setor produtivo está o cidadão que a educação deve buscar formar. Dar condições para atuar preparado diante de situações inesperadas do trabalho e das inovações constitui uma prática que compete à escola fornecer. Como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico na Resolução 16/99 aprovada em 05 de outubro de 1999, do Conselho Nacional de Educação - CNE, “a preparação para a vida produtiva orientada pela política da igualdade deverá constituir uma relação de valor do próprio trabalho e do trabalho dos outros, conhecendo e reconhecendo sua importância para o bem comum e a qualidade de vida”.

Esta mesma Resolução 16/99 defende o direito de todos à educação profissional, cujo exercício permite a todas as pessoas ganharem sua subsistência e dessa forma alcançarem reconhecimento social como seres produtivos.

Na esfera da educação profissional, destaca-se a educação tecnológica, que se aprofunda nos assuntos de setores específicos de produção ou serviços, proporcionando acesso a novas tecnologias e capacitando profissionais em sua atuação no mercado de trabalho, além de oferecer ao trabalhador mais qualidade de vida.

2.1.1 História da Educação Profissional no Brasil

O primeiro registro da formação profissional no Brasil data de 1809, quando um Decreto do Príncipe Regente, D. João VI, criou o “Colégio das Fábricas”.

Em 1816, era proposta a criação de uma “Escola de Belas Artes”, com o propósito de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios mecânicos.

A partir da década de 40 do século XIX foram construídas dez “Casas de Educandos e Artífices” para os menores abandonados, objetivando “a diminuição da criminalidade e da vagabundagem”. O Decreto Imperial de 1854 criava estabelecimentos especiais para menores abandonados, os chamados “Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos”.

Na segunda metade do século XIX foram criadas várias sociedades civis destinadas a “amparar crianças órfãs e abandonadas”, iniciando-as no ensino industrial.

No início do século XX o ensino profissional continuou mantendo o mesmo traço assistencial. A novidade era a preocupação em preparar operários para o exercício profissional.

Nilo Peçanha, em 1910, instalou dezenove “Escolas de Aprendizizes Artífices” destinadas “aos pobres e humildes”, distribuídas em várias Unidades da Federação. Em 1924, na cidade do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação - ABE tornou-se importante pólo irradiador do movimento renovador da educação brasileira, principalmente através das Conferências Nacionais de Educação, realizadas a partir de 1927.

Em 1931 foi criado o Conselho Nacional de Educação e, nesse mesmo ano, também foi efetivada a reforma educacional, conhecida como Francisco Campos que prevaleceu até 1942, ano em que começou a ser aprovado o conjunto das chamadas: “Leis Orgânicas do Ensino”, mais conhecidas como Reforma Capanema.

A Constituição de 1934 inaugurou uma nova política nacional de educação, ao estabelecer como competências da União “traçar Diretrizes da Educação Nacional” e “fixar o Plano Nacional de Educação”.

Com a Constituição outorgada em 1937, pela primeira vez uma Constituição tratou das “escolas vocacionais e pré-vocacionais”, como um “dever do Estado” para com as “classes menos favorecidas” (*Art. 129*). Essa obrigação do Estado deveria ser

cumprida com “a colaboração das indústrias e dos sindicatos econômicos”, as chamadas “classes produtoras”, que deveriam “criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados”.

A determinação constitucional relativa ao ensino vocacional e pré - vocacional como dever do Estado propiciou a criação de entidades especializadas, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942 e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em 1946, bem como a transformação das antigas Escolas de Aprendizes Artífices em Escolas Técnicas Federais.

Neste ano, o Governo Vargas, por um Decreto - Lei, estabeleceu o conceito de menor aprendiz para os efeitos da legislação trabalhista e, por outro Decreto - Lei, dispôs sobre a “Organização da Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial”. Com essas providências, o ensino profissional se consolidou no Brasil, embora ainda continuasse a ser preconceituosamente considerado como uma educação de segunda categoria.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada através da Lei Federal 4.024/61, equiparou o ensino profissional, do ponto de vista da equivalência e da continuidade de estudos, ao ensino acadêmico, sepultando, pelo menos do ponto de vista formal, a velha dualidade entre ensino para “elites condutoras do país” e ensino para “desvalidos da sorte”.

Na década de sessenta, estimulados pelo disposto no artigo 100 da Lei Federal 4.024/1961, foram implantados no território nacional os Ginásios Orientados para o Trabalho - GOT e o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino - PREMEN.

A Lei Federal 5.692/1971, que reformulou a Lei Federal 4.024/1961 no tocante ao então ensino de primeiro e de segundo graus, também representa um capítulo marcante na história da educação profissional, ao generalizar a profissionalização no ensino médio, então denominado segundo grau.

A Lei Federal 9.394/1996, atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, afirmando que:

"Essa concepção representa a superação dos enfoques assistencialista e economicista da educação profissional, bem como do preconceito social que a desvalorizava".

A mesma Lei ainda estabelece que,

"Após o ensino médio, a rigor, tudo é educação profissional. Nesse contexto, tanto o ensino técnico e tecnológico quanto os cursos seqüenciais por campo de saber e os demais cursos de graduação devem ser considerados como cursos de educação profissional".

Conforme a Resolução 16/99 - CNE, a educação profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

2.1.2 Educação para o Trabalho

"A formação profissional sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (*ensino secundário, normal e superior*) e os que executavam tarefas manuais (*ensino profissional*)".

A partir da década de 80 do século XX, as novas formas de organização e de gestão modificaram o mundo do trabalho. Pela crescente internacionalização das relações econômicas passou-se a requerer sólida base de educação geral para todos os trabalhadores, educação profissional básica aos não qualificados, qualificação profissional de técnicos, e educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores.

Nas décadas de 70 e 80 do século XX, com o impacto das novas tecnologias, escolas e instituições de educação profissional buscaram diversificar programas e cursos profissionais. As empresas passaram a exigir trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados e a educação profissional se tornou importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

2.1.3 Cursos Profissionalizantes

ROMANO (2000, pág. 36) comenta o momento histórico pelo qual o Brasil está passando, que é de reconstrução da estrutura da educação, baseada a partir da aprovação da Lei 9.394 em 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

De acordo com BASTOS (1991, pág. 12,13), numa análise do técnico de nível superior, ficam classificados em 3 categorias os níveis de formação profissional:

- **Técnico de nível médio:** com nível de 2º grau, recebe conhecimentos técnico-científicos mais simples. Sua profissionalização concentra-se no nível de instrumentalização mais geral, numa área definida, possibilitando-lhe aplicação na prática de outros conhecimentos. Supera, em termos técnicos, a capacitação profissional para a aprendizagem de ofícios, como acontece com as pessoas treinadas em entidades como o SENAI, SENAC e outras.

- **Técnico de nível superior:** profissional de formação superior voltado para as tarefas de execução. Define-se como profissional fortemente inserido na área do fazer, devendo sua preparação escolar inclinar-se decididamente para este lado, assegurando-lhe passagem sem degrau do período de estudo para a atuação na vida prática acentuadamente no âmbito do como fazer, dominando e adaptando a técnica, mediante a aplicação de conhecimentos científicos.

- **Profissional de curso pleno:** tem formação mais geral e abrangente, voltada para a preparação profissional e investigação científica, seria o principal responsável pelo desenvolvimento da ciência e pela análise crítica da sociedade.

Apesar dos cursos Superiores de Tecnologia estarem em discussão no Brasil (LUCIDI, 2000), a formação profissional propõe um perfil profissional compatível com os rumos do desenvolvimento tecnológico do setor produtivo, considerando que:

- *O técnico de nível médio* é reconhecido pelo “fazer” de uma área específica: é aquele que operacionaliza o sistema.

- *O tecnólogo de nível superior* é reconhecido pelo “como fazer”: domina os conhecimentos da área técnica, sabe como resolver problemas sem necessariamente saber operar o sistema.

- O *graduado* é reconhecido pelo "*conhecer*" e é um pesquisador que deve detectar a necessidade do sistema, não está envolvido com as operações mas com o desenvolvimento do sistema.

2.1.4 A Educação Tecnológica no Brasil

A educação tecnológica no Brasil é um assunto que ainda não encontrou seu desfecho e, segundo LUCIDI (2000), "tem sido revista em seus conceitos, estrutura, organização e métodos, inclusive atribuindo progressiva importância aos cursos Superiores de Tecnologia".

A ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, depende fundamentalmente de capacitação tecnológica, ou seja, de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços (ROMANO, 2000, pág. 3).

Citando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico de 03 de outubro de 2000, é preciso entender que o progresso tecnológico causou alterações no modo de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

Dentro deste novo contexto insere-se a importância da Educação Profissional na amplitude dos três níveis: Básico, Técnico e Tecnológico.

A educação do cidadão de forma continuada, verticalizando-se com a aquisição de complexas competências, é fundamental para o desenvolvimento do país.

Neste sentido, a agilidade e a qualidade na formação de graduados da educação profissional, ligados diretamente ao mundo do trabalho, viabilizam o aporte de recursos humanos necessários à competitividade do setor produtivo ao mesmo tempo em que amplia as oportunidades de novos empreendimentos.

Os cursos Superiores de Tecnologia surgem como uma das principais respostas da educação às necessidades e demandas da sociedade brasileira.

2.1.5 Cursos Superiores de Tecnologia

Ainda conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico de 03 de outubro de 2000, sabe-se que os cursos Superiores de Tecnologia têm sua origem nos anos 60 quando a população brasileira era de 80 milhões de habitantes, distribuídos meio a meio entre as áreas urbana e rural. Além disso, havia alta taxa de crescimento sendo o Brasil um país de jovens. Neste período ocorreu o término da fase nacional desenvolvimentista e o início da fase da interdependência.

Durante o período 1956 - 1961, o país teve relativa estabilidade política, investimentos em infra-estrutura e expansão da indústria com crescente participação de multinacionais. O período 1961 - 1964 foi politicamente instável e terminou com a Revolução de 1964. No período 1964 -1985, os maiores atores econômicos foram as estatais, as empresas de capital nacional e as multinacionais.

Do ponto de vista educacional, os anos 60 registraram o início da implantação da reforma do ensino industrial (Lei 3.552/1959) e da nova organização da educação brasileira (Lei 4.024/1961, Lei 5.540/1968 e Lei 5.692/1972).

Os cursos Superiores de Tecnologia nasceram no contexto descrito acima, apoiados em necessidades do mercado (*para atender demandas da indústria automobilística*) e respaldados pela LDB de 1961. As primeiras experiências de cursos Superiores de Tecnologia (*engenharias de operação e cursos de formação de tecnólogos, ambos com três anos de duração*) surgiram no final dos anos 60 e início dos anos 70.

Enquanto os cursos de tecnólogos passaram por uma fase de crescimento durante os anos 70, os cursos de Engenharia de Operação foram extintos em 1977.

Em 1979, o MEC mudou sua política de estímulo à criação de cursos de formação de tecnólogos nas instituições públicas federais. A partir dos anos 80, muitos destes cursos foram extintos no setor público e sua oferta passou a ser através de instituições privadas nem sempre por vocação para tal mas para aumentar o número de cursos superiores ofertados visando futura transformação em universidade. Em 1988, cinquenta e três instituições de ensino ofertavam cursos Superiores de

Tecnologia (*nova denominação a partir de 1980*) sendo aproximadamente 60% pertencentes ao setor privado.

Enquanto o contexto legal para a criação dos cursos Superiores de Tecnologia quase não se alterou até a aprovação da Lei 9.394 de 1996, o Brasil mudou substancialmente desde os anos 60. Em 1995, a população tinha dobrado com relação aos anos 60 e quase 80% dos brasileiros moravam na zona urbana. O crescimento populacional era moderado e o Brasil deixou de ser um país de jovens para ser um país de adultos e detinha a oitava economia do planeta.

Em 1995, o Brasil contava com 250 cursos Superiores de Tecnologia, na sua maioria ofertados pelo setor privado – mais da metade na área de Computação.

Desde o início da primeira administração Fernando Henrique Cardoso e desde a aprovação da Lei 9.394 de 1996, o contexto educacional brasileiro vem passando por uma mudança de larga envergadura. A educação profissional de nível tecnológico, onde estão alojados os cursos Superiores de Tecnologia, vem experimentando crescimento substancial desde então, apesar de apenas representar 5% das matrículas dos cursos de graduação (*dados de 1998*), o que é pouco se comparado com os EUA (*quase 50% em 2000*).

Em 1998, o Brasil dispunha de 554 cursos Superiores de Tecnologia com 104 mil alunos (*70% até 24 anos, 24% de 25 a 34 anos, 6% com 35 anos ou mais*). Destes, 32% são de Processamento de Dados, 14% de Turismo, 11% de Secretariado Executivo, 7% de Análise de Sistemas, 5% de Zootecnia e 31% de outras modalidades. Existiam 70 modalidades diferentes sendo ofertadas em todas as áreas profissionais (*Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico de 03 de outubro de 2000*).

A Lei 9.394 de 1996 deu uma nova orientação aos cursos profissionais conforme o Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 desta lei, determinando que: “Os cursos de nível superior, correspondentes à Educação Profissional de Nível Tecnológico deverão ser estruturados para atender aos diversos setores da economia, abrangendo áreas especializadas, e conferirão diploma de Tecnólogo” (ROMANO, 2000, pág. 36).

Nesta linha, os cursos de Tecnologia, "estruturados para o atendimento de tendências do desenvolvimento tecnológico e de novos nichos de mercado de trabalho" (ROMANO, 2000, pág. 37), tornam-se um trunfo para a educação, pois assim se ofertam cursos, cujos egressos podem ser absorvidos pelo setor produtivo.

Porém para chegar a este ponto, ou seja, formar profissionais de que se precisa, é necessário um trabalho de base nas duas pontas do processo: na educação, promovendo maior integração entre escola e empresa, para que possa acompanhar a "crescente heterogeneidade" (ROMANO, 2001, pág. 37) do mundo do trabalho, e nas empresas para que estejam mais envolvidas com a formação profissional da qual vai se utilizar para promover avanços tecnológicos fundamentados nas práticas educacionais.

2.1.6 O Perfil do Tecnólogo

Para definir este profissional, é necessário conhecer quais são as características que o tornam diferente daquele formado em outro nível de educação e porque esta formação pode ser mais apropriada para atender as demandas do setor produtivo.

O Tecnólogo é profissional:

- formado por cursos de nível superior de graduação, no âmbito da Educação Profissional de Nível Tecnológico, destinados a egressos do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Superior;
- de nível superior de graduação apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em uma determinada área profissional;
- com formação específica voltada para:
 1. aplicação, desenvolvimento - pesquisa aplicada e inovação tecnológica - e a difusão de tecnologias,
 2. gestão de processos de produção de bens e serviços,
 3. o desenvolvimento da capacidade empreendedora.
- que verticaliza competências adquiridas em outros níveis da educação profissional, tendo como suporte, bases científicas e instrumentais da educação básica;
- que mantém as suas competências em sintonia com o mundo do trabalho;

- especializado em segmentos (*modalidades*) de uma determinada área profissional;
- que pode ampliar sua área de atuação através de estudos em outros cursos de graduação (*licenciaturas, bacharelados, cursos de tecnologias e outros*) ou através de cursos de pós-graduação (*aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado*).

Estas atribuições e características do tecnólogo, foram traçadas a partir da criação dos cursos Superiores de Tecnologia do CEFET-PR, e parecem ser a solução para a maioria dos problemas de profissionalização do setor produtivo. Porém, para se formar um tecnólogo, deve-se percorrer um longo caminho antes da prática, que é a construção de seus conhecimentos, através de uma estrutura capaz de fornecer as ferramentas para esta formação. Neste sentido, a educação tecnológica contribui com sua parcela, dando subsídios para que o profissional receba estas características.

Contudo é importante ressaltar que a instituição não faz tudo sozinha. Depende do setor produtivo que deve contribuir, oferecendo espaço para que aquilo que não se pode demonstrar na teoria, seja verificado na prática.

Ainda para se obter um profissional com este perfil, depois da educação tecnológica e da parceria com o setor produtivo, devem ser consideradas as diferenças pessoais e avaliar o grau de competências e habilidades adquiridas pelo estudante, pois estas características são individuais e concorrem para se obter diferentes profissionais num mesmo grupo de formandos.

Assim, no setor moveleiro, inaugurando um novo espaço no mercado de trabalho, surge o tecnólogo em *Design* de Móveis. Neste ponto, cabe fazer uma reflexão sobre o que é fazer *design* e sua abrangência, uma vez conhecido o desenvolvimento da educação tecnológica.

2.1.7 *Design*

Historicamente, o *design* sempre esteve ligado à produção, seja ela seriada, através de maquinários que facilitam a repetição de modelos pré-estabelecidos, ou pela materialização de uma idéia concebida para uma finalidade artística e/ou funcional.

A análise etimológica da palavra *Design* pode esclarecer por que este termo foi adotado internacionalmente para definir o processo anterior à fabricação do produto.

"*Design*" vem do inglês "*to design*", desenhar, que por sua vez vem do latim "*designare*" - designar, traçar, marcar. Traduzindo para o português, *design* é desenhar, destacar a forma e sua criação.

O *Design* se define basicamente como a relação entre a forma e a função (*definidas a partir da escola da Bauhaus*), sendo que o produto é a coisa mais significativa do *Design*.

Para ONCK (1994, pág. XVII), o produto é o estado final do processo do *design* e possui um caráter duplo: um mostra o objeto real e outro, um aspecto informativo ou representativo. Dessa forma o *design* aponta ao superamento da dicotomia entre expressão e conteúdo refugando assim uma tradução meramente racionalista das funções nas formas, como pretendem às vezes os técnicos e os ergonomistas.

Para MERINO (1997), *design* é uma atividade de recolha e compilação de informações sobre como deve ser o produto que mais beneficie os interesses da empresa e do usuário num determinado momento. É um processo de aprendizagem através do ensaio ou teste de erros da experimentação.

Além disso, conforme descreve ONCK (1994), o *design* do produto tem uma consequência dramática, pois está sempre mais independente e será livre de qualquer condicionamento material para exprimir aquilo que é considerado ótimo, porque aquilo que não é possível hoje, pode ser realizado tranquilamente amanhã.

O *designer*, por sua vez, é aquele que projeta a nova realidade. É o agente modificador do processo, capaz de buscar informações que definirão o caminho a seguir na trajetória do produto.

Gerar é a palavra chave para definir o *designer*, pois transforma idéias em formas. Não trabalha sozinho, pois depende das informações de várias áreas do conhecimento para concretizar suas idéias. Não projeta para si, mas para o processo produtivo e para o usuário dos quais está à frente como centralizador de dados, garantindo assim a realização do projeto.

Entre todos os profissionais envolvidos no processo produtivo, ele é agente transformador da história e está no rol dos artistas que consagra suas idéias através da parceria que faz com os fabricantes.

Realiza uma ‘arte’ de consumo que é ao mesmo tempo utilitária e decorativa, eternizando a forma que retrata a expressão do momento histórico, político, cultural e geográfico onde está inserido.

FUSCO (1993) descreve essa atividade cultural e produtiva, como algo que não nasce em um só momento e de uma só causa, mas de um conjunto de motivos e situações extraídos do tempo. Esta atividade é atribuída ao Desenho Industrial quando se retrocede no tempo, em que são reconhecíveis os sinais de uma indústria primitiva, até o mais sofisticado trabalho dos séculos XV, XVI e XVII, em que máquinas mais aperfeiçoadas antecipam a moderna divisão do trabalho e as atuais linhas de montagem.

A atividade de *design* utiliza informações do passado, para reunir, no presente, dados que construirão o futuro. Esta tarefa vem sendo aperfeiçoada, principalmente nas produções seriadas atingindo grandes proporções, se comparadas com seu início na revolução industrial, sendo que o *design* é a forma produzida nesta escala.

2.1.8 Cursos Superiores em *Design*

As Diretrizes Educacionais para o Ensino Superior do *Design* no Terceiro Grau, publicada pelo MEC (1997), elaborada pela Comissão de Especialistas de Ensino Superior das Artes e do *Design* da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – CEEARTES / SESu / MEC, reconhece o ensino Superior de *Design* tendo como origem principal a *Bauhaus* e a Escola Superior da Forma (*HfG Hochschule für Gestaltung* -) de Ulm, Alemanha.

Ainda, de acordo com estas Diretrizes, a Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI é a primeira escola do gênero no país, criada em 1963 no antigo Estado da Guanabara, e foi constituída a partir de padrões curriculares, didáticos e pedagógicos da HfG.

Universidades em outras cidades do país, estimuladas pela política de exportação de produtos manufaturados e pelo desenvolvimento econômico, criaram ou

adaptaram cursos do gênero a partir de 1970. O novo currículo mínimo para os cursos de *Design* foi introduzido em 1987, quando também houve o reconhecimento formal do *Design* por parte das instituições governamentais de apoio à pesquisa, como a CAPES e CNPq.

Para o desenvolvimento das diretrizes educacionais para o ensino de graduação em *design*, a Comissão de Especialistas de Ensino de *Design* - CEE*Design* adotou o seguinte método de trabalho:

- Realização do I Fórum de Dirigentes de Cursos de Desenho Industrial em abril de 1997, em Recife, com a participação de Instituições de Ensino Superior, a Associação de Ensino de *Design* do Brasil - AEnD-BR e outras quatro associações Independentes.
- Realização do II Fórum de Dirigentes de Cursos de Desenho Industrial, durante o VII Encontro Nacional de Ensino Superior de *Design* - ENESD, em novembro de 1997, em Curitiba, com a participação de Instituições de Ensino Superior, a Associação de Ensino de *Design* do Brasil - AEnD-BR e do Conselho Nacional dos Estudantes de *Design* - CONE *Design*.
- Realização do III Fórum de Dirigentes de Cursos de Desenho Industrial, durante o VIII Encontro Nacional de Ensino Superior de *Design* - ENESD, em novembro de 1998, no Rio de Janeiro, com a participação de Instituições de Ensino Superior e da Associação de Ensino de *Design* do Brasil - AEnD-BR.

É importante ressaltar que todo o processo de desenvolvimento das diretrizes educacionais para a área do *Design* contou com a participação e aval de representantes de expressiva parcela da comunidade acadêmica (*docentes e discentes*) e da Associação de Ensino de *Design* do Brasil - AEnD-BR (CEE*Design* / SESu / MEC, 1999).

Sobre a formação profissional de *Design*, a CEE*Design* / SESu / MEC (1999) define que esta área está voltada para,

"o desenvolvimento de projetos de produtos, de serviços, de ambientes internos e externos, de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estéticos, formais e funcionais, adequando-os aos conceitos de informação e comunicação vigentes, e ajustando-os aos apelos mercadológicos e às necessidades do usuário. O desenvolvimento de projetos implica a criação, pesquisa de linguagem, estilos,

ergonomia, materiais, processos e meios de representação visual; no planejamento, identificação da viabilidade técnica, econômica e funcional, com definição de especificidades e características e, na execução, confecção de desenhos, *layout*, maquetes e protótipos, embalagens, gestão da produção e implantação do projeto" (disponível em: [http: www.mec.gov.br/sesu](http://www.mec.gov.br/sesu). Acesso em novembro de 2001).

Quanto à formação do *Designer* de Móveis, ainda cabe às faculdades de Desenho Industrial este papel. Porém, no Brasil é uma formação generalista, que abrange a área de produto ou programação visual. Por produto, neste caso, entende-se todo objeto projetado para fabricação em série: móveis, calçados, roupas, etc.

Cursos superiores de formação específica em *Design* de Móveis não foram encontrados até o momento, a não ser no CEFET-PR, que oferta este curso desde 1999; porém, por causa da expansão do setor moveleiro, Faculdades e Universidades começam a abrir espaço para o ensino de *Design* de Móveis em algumas disciplinas, como de projetos. É o caso dos estudantes da Faculdade de Belas Artes em São Paulo (ABIMÓVEL, maio/2000, pág. 18) que, incentivados a pesquisar a cultura brasileira com a finalidade de projetarem móveis, demonstraram desprendimento dos conceitos internacionais, em projetos de produtos com funcionalidade, ergonomia e características de produção seriada, com traços peculiares que caracterizam o Brasil.

Ainda um outro esforço em formar profissionais capacitados para atuarem na indústria moveleira é o que se projeta no pólo moveleiro de Arapongas, norte do Estado do Paraná. Este pólo, há décadas vem se destacando pela produção de móveis populares com preços acessíveis destinados ao mercado interno.

Através da ação conjunta entre a Fundação Arapongense de Educação e Tecnologia - FAET, organização não governamental e o Sindicato das Indústrias de Móveis de Arapongas - SIMA, será inaugurado até junho de 2002, um centro de atualização profissional que será chamado de "Universidade da Mobília". O prédio será de aproximadamente 3,4 mil metros quadrados de área construída e sua principal atividade será fazer parcerias com empresas estrangeiras para transferência e atualização de tecnologia. Com a criação deste centro de tecnologia, a região começa a se destacar, oferecendo melhores condições de desempenho de seus produtos e com tecnologia diferenciada dos outros pólos moveleiros (ABIMÓVEL Maio/2001, pág. 28).

Entretanto a formação profissional na área de *Design* de Móveis não é tão significativa, se comparada ao número de pólos moveleiros existentes no Brasil. Os pólos moveleiros se constituíram através dos agrupamentos geográficos de indústrias, porém há um desencontro entre demanda de estudantes e mercado de trabalho.

Apesar da pouca oferta de cursos para formação em *Design* de Móveis, já existem várias Instituições de Apoio e Universidades nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com cursos técnicos ou de graduação em *Design*, fontes de formação destes profissionais. (Anexos 10, 11 e 12).

2.2 PANORAMA DO SETOR MOVELEIRO NO BRASIL

O setor moveleiro, especialmente da região do norte-catarinense, é conhecido como um dos principais pólos moveleiros do Brasil e, conhecer sua situação no panorama nacional ajuda a compreender a importância de investir em educação tecnológica nesta região de grande potencial produtivo para o País.

2.2.1 Principais Pólos Moveleiros do Brasil

Conforme dados da Gazeta Mercantil de 06 de julho de 2001, de São Paulo, existem atualmente cerca de 50 mil empresas em todo País, cadastradas em juntas comerciais como fabricantes de móveis.

Mas, segundo as estimativas da Associação Brasileira da Indústria de Móveis - ABIMÓVEL, é provável que existam, pelo menos, mais 20 mil empresas informais em atuação no mercado interno.

Deste total de 70 mil, aproximadamente 93% seriam microempresas. "Essa indústria é mesmo sustentada por micro e pequenas empresas", afirma o superintendente da ABIMÓVEL, Eduardo Lima. "Na Itália, por exemplo, dos 96 mil fabricantes de móveis, 94 mil são pequenas empresas".

COUTINHO *et alii* (2001, pág. 17) delimitam os fabricantes de móveis em torno de sete pólos moveleiros: Bento Gonçalves - RS, São Bento do Sul - SC, Arapongas - PR, Ubá - MG, Mirassol - SP, Votuporanga - SP e Grande São Paulo - SP, todos com estrutura produtiva e linha de produtos bastante diferenciados.

Os pólos moveleiros são produtores de móveis para qualquer finalidade:

- Residenciais: cozinhas, lavanderias, quartos, salas de jantar e estar, banheiros, despensa, linha decorativa (*mesas de centro e laterais, consoles, bares, banquetas, cadeiras de aproximação, objetos de pequeno e médio porte, etc.*).
- Institucionais: escritórios, escolas, auditórios, consultórios odontológicos, hospitais, hotéis, restaurantes, mobiliário urbano, entre outros.

Nessas categorias, a Região Sul do Brasil, formada pelos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresenta as seguintes cidades com expressiva produção moveleira:

- a) Paraná: Ampére, Arapongas, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Curitiba, Francisco Beltrão e Londrina.
- b) Rio Grande do Sul: Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Erechim, Gramado, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Restinga da Serra, Santa Maria.
- c) Santa Catarina: Campo Alegre, Coronel Freitas, Pinhalzinho, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Lourenço d' Oeste.

Ainda de acordo com COUTINHO *et alii* (2001, pág. 17), a indústria moveleira de Santa Catarina está concentrada no Vale do Rio Negro, e fazem parte deste pólo as cidades de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre.

Foram imigrantes alemães os fundadores da "Colônia Agrícola São Bento, em 1873, que abrangia estes três municípios, onde a base econômica era a agricultura e a pecuária, e teve na erva-mate e na madeira, fontes suplementares de capital que facilitaram o surgimento das primeiras marcenarias" (MAFRA, 1993, pág. 5).

Esses imigrantes tiveram na construção da estrada Dona Francisca, que liga Joinville - SC a Rio Negro - PR, uma fonte de recursos importante para sua subsistência. Com a produção abundante da erva-mate, o 'ouro verde', como ficou conhecida, houve um desenvolvimento econômico muito forte para a região. Em torno dessa atividade surgiram fábricas de carroças e barricas para acondicionar a erva-mate, além de movimentar o comércio e criar uma classe importante para o desenvolvimento da região, a dos carroceiros, responsáveis pelo transporte da produção para Joinville (MAFRA, 1993, pág. 7).

Com a conclusão da estrada Dona Francisca, cessou uma importante fonte de renda e ficaram as serrarias e os imigrantes com habilidades de trabalhar a madeira.

Este potencial foi aproveitado para dar início à fabricação de móveis e cabos para ferramentas, porque na região foram sendo abertas novas áreas de colonização.

A região começou a ser conhecida como pólo moveleiro nos anos 50, produzindo inicialmente móveis coloniais de alto padrão. Nos anos 70, tornou-se destaque nacional, fabricando móveis escolares e cadeiras para cinema.

A produção atual destina-se principalmente à exportação, sendo que São Bento do Sul responde por metade das vendas de móveis brasileiros para o exterior.

Dados fornecidos pelos Sindicatos Regionais e Prefeituras relatam que existem 69 fabricantes de móveis em Rio Negrinho e 170 em São Bento do Sul.

2.2.2 A ABIMÓVEL

A Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário - ABIMÓVEL é uma entidade civil que congrega os fabricantes brasileiros de móveis, seus fornecedores, entidades regionais e órgãos ligados à produção, venda, instalação, manutenção, exposição, entre outros, do mobiliário brasileiro.

Quanto ao faturamento, como mostra a figura 1, até dezembro de 2000 o setor movimentou 8 bilhões e 800 milhões de reais na economia nacional, sendo que 60% referem-se a móveis residenciais, 25% a móveis de escritório e 15% a móveis institucionais, escolares, médico-hospitalares, móveis para restaurantes, etc.

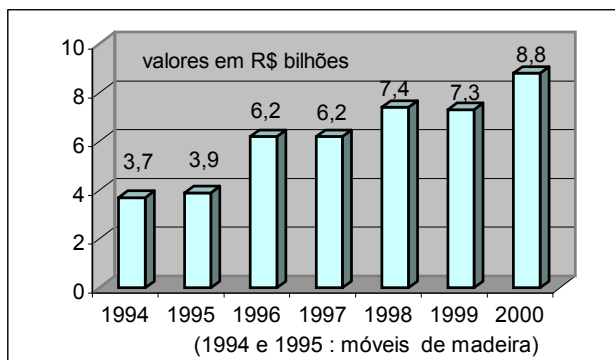


Figura 1- Faturamento do Setor Moveleiro no Brasil até dezembro de 2000.

Fonte - IBGE - MDIC/SPI.

2.2.3 Panorama Geral do PROMÓVEL

Iniciativa da ABIMÓVEL, do Governo Federal e das entidades de classe regionais do setor moveleiro, o PROMÓVEL é um projeto de incremento às exportações de móveis que tem como meta elevar as exportações brasileiras para US\$2,5 bilhões até 2002 (ABIMÓVEL, dez., 1998, pág. 4).

Ainda de acordo com esta publicação, "o Programa, de abrangência nacional, compreenderá duas frentes concomitantes de trabalho. Uma visa reestruturar as empresas do setor, no sentido de capacitá-las para a exportação de móveis. A outra tem como objetivo aumentar as exportações de móveis brasileiros para o mercado norte-americano".

Ao tratar da capacitação da indústria moveleira para exportação, a ABIMÓVEL proporciona não só a melhoria no desempenho das empresas como, também, amplia as possibilidades de desenvolvimento local, onde a população pode se beneficiar com a profissionalização de segmentos de suporte às empresas.

"O PROMÓVEL surgiu da constatação do potencial do setor moveleiro nacional e, ao mesmo tempo, das suas dificuldades. Há obstáculos, porém, que impedem uma atuação mais agressiva no comércio exterior. A falta de um *design* que ultrapasse a etapa das cópias e traduza fielmente a cultura nacional é uma delas".

"Para aumentar o valor agregado dos produtos é preciso, antes de tudo, desenvolver um *design* próprio para aumentar o valor dos produtos do setor moveleiro" (ABIMÓVEL, dez/1998, pág. 4).

Segundo o secretário do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rio Negrinho - SINDUSMOBIL, oito empresas desta cidade se inscreveram no Programa, que tem duração estimada em dois anos, quando serão desenvolvidos 16 projetos para atingir a meta de capacitação para exportação.

O quadro 1 apresenta os 16 projetos do PROMÓVEL que visam capacitar as empresas moveleiras a exportar, para atingir a meta de US\$2,5 bilhões em dois anos, e o número que identifica cada projeto como sequência de ações.

Quadro 1 - Apresentação dos 16 projetos do PROMÓVEL.

Item	Projeto
1	ISO 9000
2	Sensibilização ISO 14000
3	Selo Verde
4	Produção de normas técnicas para fabricação de móveis
5	Programa de gestão de qualidade e produtividade
6	Aquisição de <i>know how</i> no exterior
7	Missões empresariais
8	Estudos de mercados internacionais
9	<i>Marketing</i> no exterior
10	Formação de consórcios
11	Móveis brasileiros em exposições internacionais
12	Desenvolvimento de <i>design</i>
13	Pontos avançados de negócios no exterior
14	Capacitação gerencial
15	Prospecção de mercado de móveis dos Estados Unidos
16	Adequação de plantas fabris

Fonte - IBGE - MDIC/SPI.

Para cada projeto estão previstas etapas compostas de treinamentos, seminários, palestras, viagens, cursos, publicações, *workshops*, etc. Neste trabalho, porém, o PROMÓVEL está sendo apresentado como exemplo de parcerias e projetos em comum de setores correlatos.

Testemunhos de representantes das entidades executoras (*presidentes dos sindicatos patronais das indústrias do mobiliário dos pólos moveleiros citados acima*) ressaltam a importância do programa para:

- desenvolvimento do setor moveleiro,
- acesso às inovações tecnológicas,
- ganho significativo na gestão empresarial,
- desenvolvimento de *design* próprio,
- cooperativismo entre pequenas e médias empresas (ABIMÓVEL, dez., 1998, pág.25 - 30).

Nessa edição da ABIMÓVEL (pág.19), encontra-se a descrição do projeto nº 12 do PROMÓVEL sobre o Desenvolvimento de *Design*, que tem como objetivos:

estimular a cultura do *design* junto ao setor moveleiro, criar valor agregado ao móvel brasileiro e capacitar empresas moveleiras a gerarem *design* de alto valor.

“A implantação deste projeto terá como base fundamental as ações do Programa Brasileiro de *Design* – PBD. Estas ações serão desenvolvidas em diversos pontos do país através dos pólos moveleiros. A fonte de capacitação e difusão serão os técnicos dos Centros Tecnológicos especialmente recrutados para esta tarefa”.

Sobre o *design* que é trabalhado no PROMÓVEL, a publicação deixa clara a importância deste elemento que influencia o produto através da cultura, para destacar suas características culturais e regionais, ressaltando aquilo que pode vir a ser conhecido como "a marca Brasil".

"*Design* tem peso fundamental para a boa aceitação de um produto no mercado. Daí a necessidade de se conhecer hábitos, cultura e as necessidades de qualquer espécie, de uma pessoa ou grupo e transferir essas informações para um produto. Difundir a cultura do *design* terá, pois, um peso decisivo para o sucesso do móvel brasileiro, especialmente na exportação. O PROMÓVEL apresenta fórmulas capazes de ampliar a preocupação com o *design* e criar maior valor à marca Brasil".

Para desenvolver este trabalho de conscientização da importância do *Design*, serão recrutados profissionais que darão cursos e treinamentos para as pessoas da empresa envolvidas com *Design*, como técnicos de departamentos de projetos, responsáveis por diversos setores da produção, entre outros.

Apesar desta ação ser um multiplicador da cultura do *Design*, o Desenvolvimento em *Design* do PROMÓVEL está limitado às empresas inscritas no Programa, não estando aberto à comunidade.

Destaca-se, nesta iniciativa do PROMÓVEL, a implantação dos Núcleos de Desenvolvimento de *Design* para a indústria nos pólos moveleiros, sendo que o primeiro já está funcionando desde dezembro de 2000, em Curitiba / PR.

O Núcleo é formado por um especialista em *Design* e dois estagiários que recebem uma bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, para prestar consultoria gratuita a vinte empresas inscritas. O objetivo é criar novos modelos e redefinir o *Design* dos já existentes.

Em Santa Catarina, a entidade responsável por apoiar a criação do núcleo é o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de São Bento do Sul que fornecerá um local, computadores e *softwares*, através de parcerias. Segundo o atual presidente do

sindicato do mobiliário de São Bento do Sul, a intenção é de que o núcleo funcione junto ao Centro Tecnológico do Mobiliário.

O PROMÓVEL deverá montar doze núcleos de *Design* em todo o país e para isso vai investir, juntamente com o CNPq, R\$ 700 mil. O sindicato, o PROMÓVEL e o especialista em *Design*, que vai trabalhar em São Bento do Sul, formam a comissão responsável pela escolha das vinte empresas (*entre as setenta de todo o estado catarinense*) beneficiadas pela consultoria.

O atual coordenador nacional do PROMÓVEL destaca que no Paraná a repercussão do núcleo está superando as expectativas. "Os trabalhos no pólo paranaense começaram em dezembro do ano passado, mas foram oficializados somente em maio e já apresentam bons resultados".

A intenção do PROMÓVEL é mostrar aos fabricantes brasileiros que é possível desenvolver um estilo próprio aceito no mercado internacional. A maioria das exportações brasileiras de móveis ainda atende a modelos previamente encomendados pelos compradores (SBS Revista 23/junho/2001).

Com iniciativas como do PROMÓVEL em criar Núcleos de *Design*, o setor pode começar a fazer criação ou *redesign* de seus produtos, utilizando as competências de profissionais do mercado brasileiro de móveis.

2.2.4 *Design* de Móveis e Produtos

Buscar na história do homem o verdadeiro início da utilização dos móveis é impossível, embora cabe, aqui, inferir que as primeiras mobílias foram arranjos feitos com pedra ou madeira para acomodar uma postura de repouso ou trabalho.

Depois da roupagem, armas e utensílios, o homem começou a adaptar o espaço da moradia com objetos, os 'móveis', com a finalidade de criar um ambiente de agradabilidade e conforto. Objetos ocasionais da moradia primitiva, estes 'antepassados' um tanto irregulares, tornaram-se objetos de desejo e, mais do que utilitários, expressam a identidade das modernas sociedades.

O móvel, como outras criações, faz parte do acervo cultural da humanidade, pois conta a história de sua evolução, registrando nas formas, funções ou materiais, os acontecimentos que marcaram a época do seu aparecimento.

O processo artesanal, no percurso do seu surgimento, é fruto de tentativa e erro em moldar um material a uma necessidade. E o material preferido pelos antigos artesões foi a madeira, por causa da facilidade com que permite transformações. E foi por isso, e parece ainda ser, que o mobiliário em madeira resistiu ao tempo e começou a fazer parte da moradia, imprimindo estilo e definindo formas.

Estes primeiros móveis que chegaram até os tempos modernos em forma de cama, mesa, cadeira, etc., foram idealizados por 'artistas, artesãos ou engenheiros', que provavelmente tinham a compreensão do fazer humano ou das necessidades humanas.

O *Design* de Móveis acompanha o desenvolvimento industrial e passa pela história como símbolo de representação e registro da evolução humana. Porém não eterniza apenas a forma ou a função do móvel, mas as diversas fases da atividade humana. Tornou-se meio de expressão cultural, equiparando-se à literatura, quando através do móvel pode-se ler nas 'entrelinhas' como era a tecnologia, a inspiração, o momento sócio-econômico e as limitações culturais envolvidas no momento de sua finalização. É um símbolo das sociedades que, agrupadas, revelam sua forma de ser e estar, interagindo no processo da evolução.

Atualmente, as formas retilíneas de uma linha mais européia não são frutos de uma evolução brasileira, mas de um contexto no desenvolvimento histórico do *design* europeu. O *design* que se desenvolve no Brasil, não é como acontece nos países desenvolvidos da Europa que investem em *design*, ou pelo menos conquistaram espaço no mercado mundial, através deste canal, por apresentarem uma identidade marcante. Muitas vezes são cópias, modificações ou adaptações do *design* europeu para a necessidade nacional, coisa que muitas empresas de móveis já desenvolveram aptidão em gerir. Para estas empresas, segundo COUTINHO (ABIMÓVEL, nº 1, 1998, pág. 10),

"...o modelo italiano da compra de projetos ou da terceirização de projetos de *design*, de escritórios especializados, poderia ser uma solução, mas são necessárias pequenas empresas de *design* habilitadas a oferecer soluções".

"A Itália é um modelo que poderia servir como parâmetro para a indústria brasileira, porque tem feiras, cultura, centros de formação de pessoal e muitos escritórios de *design* oferecendo serviços para pequenas empresas. São escritórios que amadureceram a cultura de olhar o mercado e olhar a manufatura do processo de produção".

A grande experiência italiana, através do *design*, tem transformado sua indústria do móvel numa das mais competitivas e de muito êxito no mundo. Sem dúvida nenhuma é o *design* o grande desafio pendente na indústria do móvel latino - americano. Particularmente no caso do Brasil, a grande indústria do móvel é chamada a assumir a liderança na inovação e incorporação do *design* como fator chave de competitividade (ABIMÓVEL nº 13, fev., 2001, pág. 4).

Mas, segundo COUTINHO *et alii* (2001), na indústria brasileira existem 3 fontes de origem do *design* (ou da introdução de novos produtos): 1) projetos híbridos que consistem na unificação em um só produto de vários modelos observados em revistas e catálogos; 2) projetos desenvolvidos dentro da própria empresa através de tentativa e erro; 3) compra e adaptação de projetos estrangeiros.

Apesar disso, o *design* está ganhando espaço entre as empresas do mobiliário brasileiro, mudando o jeito de pensar dos empresários. Hoje o produto importado já começou a ter um impacto na formação de preferência dos consumidores e o mercado de classe média para cima quer sofisticação, quer um bom *design* e o setor está atento a isso (ABIMÓVEL ago, 1998, pág. 12).

É o *design* que faz a diferença quando se trata do sonho de consumo do usuário. De acordo com COUTINHO (2001), "diante das intensas modificações tecnológicas da estrutura produtiva mundial, a indústria de móveis desfruta a posição peculiar de ter o *design* como único elemento próprio de inovação".

Diante desta afirmação, pode-se dizer que as vantagens competitivas do *design*, quando incorporado como estratégia da empresa, agregam valor ao produto e destaca a empresa diante dos concorrentes.

Uma prática comum entre os produtores de móveis brasileiros é adotar aquilo que é exposto nas grandes feiras internacionais (Anexo 14), sem considerar os fatores culturais e geográficos, entre outros, tentando dar ao móvel brasileiro uma identidade que não é expressão do mercado ao qual se propõe atender.

Há algum tempo atrás, o *design* era visto como uma sofisticação, um luxo estético. Era visto como um componente artístico que enobrecia ou sofisticava o produto para determinados setores, sem vínculo com a comercialização e o lucro de mercado (ABIMÓVEL, nº 1, ago, 1998, pág. 8 - 12).

De maneira geral, produtos de consumo ou serviços estão escalando a evolução da 'vida material'. O mundo material está em ebulição, e quem está desenhando as novas formas desta 'população de coisas' é o *designer*.

São estas formas que traduzem identidades que se revelam, dão espírito ao produto, àquilo que não se enxerga, mas vai carregado de respostas às mais variadas necessidades.

Segundo MERINO (1997), o *design* de produtos é, por natureza, uma atividade multidisciplinar na qual diversos especialistas dão sua contribuição e desenvolvem o processo de informação. Para ele, os *designers* são especialistas na configuração de produtos e trazem para esta atividade conhecimentos específicos, sobretudo os que se relacionam com aspectos formais e de uso.

Diante da atuação desses profissionais, sabe-se que há resistência, por parte das empresas, em adotar novas idéias, conforme divulgado pela ABIMÓVEL:

"o setor moveleiro tem grande resistência à introdução do *designer* na indústria moveleira, não somente por causa do modelo familiar do qual se originaram as empresas de móveis, mas também por causa da nossa escolaridade. Há um sentimento geral de que se necessita deste profissional, mas que no fundo pode-se continuar fazendo como sempre foi feito, sem dar atenção aos *designers* que, na verdade, 'deliram'. Acontece que a figura do 'dono' persiste como idealizador do produto, quando a sua ação deveria estar presente na conceituação do que a empresa precisa, já que ninguém melhor que ele tem a estratégia empresarial em mente..." (ABIMÓVEL nº 15, jul / 2001, pág. 4),

Os *designers* são necessários ao *design* de produtos, sem que isso implique, como parece à primeira vista, que devam ser os únicos intervenientes no processo de criação ou desenvolvimento de um produto, ao contrário, fazem parte de uma equipe e, dependendo da complexidade, natureza e objetivos do projeto, terão no processo um peso qualitativo e quantitativo maior ou menor.

Com o *design*, outras variáveis entram em cena para desencadear um processo de renovação da indústria do mobiliário.

Variáveis como pesquisa de matérias-primas alternativas, novos processos de fabricação, melhoria de recursos humanos, aquisição de novas tecnologias, parcerias com empresas de atividades correlatas, novos mercados, maior competitividade, entre outras.

Um dos instrumentos para que haja mais colaboração ou associativismo, entre as empresas de um mesmo pólo moveleiro, é a promoção do desenvolvimento do *Design*. A proposta de COUTINHO (2001, pág. 43) é a criação de Centros Cooperativos de *Design*, em cada pólo moveleiro, pois, além da proximidade com as empresas, estes Centros poderiam aproveitar as vantagens de cada região.

Estes investimentos em *design* se tornam forte argumento de vendas para empresas que emergem do anonimato para as projeções do mercado.

Considerando a imagem do produto, cada parte do processo tem uma expectativa em relação ao seu significado:

- Do ponto de vista da empresa, um novo produto supõe a incorporação de uma unidade que ainda não era comercializada.
- Do ponto de vista do mercado, um novo produto só é considerado como tal quando assim for recebido pelos consumidores. O conceito de novo produto não tem o mesmo significado para a empresa e para o consumidor ou usuário.
- Do ponto de vista do cliente, a empresa deve pensar na combinação de Produtos, Mercados e Tecnologias, de modo a que, num sentido amplo, as variações num destes três elementos produzam novas Unidades Estratégicas de Negócios (MERINO, 1997).

Projetar, como foi visto, não é tarefa singular, pois tornam o *designer* um centralizador de atribuições para delegar funções aos canais competentes, a fim de que aquilo que foi pensado seja viabilizado. Cabe aqui relacionar algumas atribuições deste profissional:

- Diagnosticar a situação da empresa, os seus produtos e as suas tecnologias principais, em relação aos concorrentes mais próximos;
- Definir os campos de atuação para o futuro, em termos de tecnologias, produtos e mercados;
- Determinar as opções em função dos pontos fortes e fracos da empresa;

- Integrar no desenvolvimento dos produtos as funções de *marketing*, produção, engenharia de produto, ergonomia, finanças, *design* industrial, etc., para descobrir novas oportunidades e riscos; e
- Fazer do *design* e da inovação algo instalado na cultura empresarial para obter rentabilidade a longo prazo (MERINO, 1997).

O *designer* passa a ser um mediador de conflitos, pois deve gerir condições para realizar uma idéia. Trabalha com o sistema produtivo e a possibilidade de êxito do produto.

Na reportagem da ABIMÓVEL (nº 15, jul., 2001, pág. 4) sobre "Empresa e Designer: uma relação em construção", há uma previsão para o fim deste suposto conflito: "um dia ou outro será preciso aplicar esta experiência nas empresas e, errando ou acertando, acreditar na efemeridade do produto de hoje e que o profissional *designer* poderá ajudar a diminuir a probabilidade de erro".

Para conhecer as tendências para o setor moveleiro, as empresas buscam, nas feiras nacionais e internacionais de móveis, contatos com novos fornecedores e clientes, troca de informações, transferência de tecnologias, pois estas passaram a desempenhar papel significativo de atualização.

No estudo de caso feito sobre Agressividade em Exportação por CUNHA, ROCHA e CHRISTENSEN (1997) por exemplo, a visitação em feiras foi uma das variáveis consideradas e apontada como de "importância no *marketing* do produto", sendo que estas feiras se tornaram ponto de convergência, onde os principais acontecimentos do setor são largamente divulgados e as empresas podem identificar o estado de arte do mobiliário atual.

Na reportagem da ABIMÓVEL (nº 12, dez., 2000, pág. 26), sobre *designers* e sua atuação no mercado, é igualmente ressaltada a importância na participação em feiras do setor: "para criar um *design* nacional não se descarta a necessidade que os *designers* têm de estarem sintonizados com o que está acontecendo em outros países, pois através de novos conceitos mundiais é que se pode desenvolver produtos modernos e atuais, mas, é claro, que tenham o 'tempero brasileiro'".

A dificuldade em se fazer um móvel brasileiro, ou com a marca 'Brasil', não se resume à resistência do proprietário da empresa em se render ao projeto de um

designer, mas também deve ser levada em conta a imensidão do Brasil, as diferenças climáticas, a diversidade cultural caracterizada pelas diversas colonizações, até o próprio jeito de falar o mesmo português.

Pode-se entender que não se tem a expressão do móvel brasileiro definido em um modelo padronizado e utilizado em todas as regiões, por causa desta pluralidade que se retrata nos móveis desenvolvidos em cada pólo moveleiro específico e de características distintas.

Sobre a preocupação e desenvolvimento da cultura do *Design* de Móveis na indústria moveleira, o secretário do Desenvolvimento da Produção, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (ABIMÓVEL jul., 2001, pág. 8 - 10) destaca os eventos relacionados a este tema e ressalta a evolução do *Design* no Brasil. Segundo o entrevistado, o *Design* é uma preocupação do setor, e através de parceria com a Alternativa Editora e o Programa Brasileiro do *Design* (PBD) desse Ministério, foi organizado um trabalho de conscientização sobre *Design*, que resultou numa sensível melhoria do nível de informação e produção de *Design* na indústria brasileira.

Na mesma matéria, o secretário citou eventos considerados de grande envergadura como a Casa do *Design* na Feira Internacional de Móveis - Fenavem, promovida pela ABIMÓVEL, o Prêmio ABIMÓVEL do *Design*; o Salão *Design* Movelsul, e o Prêmio Movelsul de *Design*, todos com centenas de trabalhos inscritos, que refletem a expressão que o *Design* passou a ter diante do cenário nacional.

Para este setor, que se tornou mais unido a partir de programas criados pela ABIMÓVEL, há um caminho longo a ser percorrido, se comparado com setores como agrícolas ou metalúrgicos. A situação apresentada revela que não há um *design* brasileiro (ou que há pouco se comparado ao número de empresas moveleiras). O *design* empregado na produção de móveis fica por conta de adaptações, cópias de produtos de outras empresas ou *redesign* elaborado a partir de modelos existentes.

Na análise de Coutinho (ABIMÓVEL nº 1, ago., 1998, pág. 8 - 12), a postura do empresário brasileiro está mudando, mas está pelo menos duas décadas atrás dos empresários italianos. Nesta comparação deve-se considerar que economia e mercado são variáveis do progresso, e a história de cada nação é o reflexo da cultura e

sociedade a qual pertence. Esta mudança, portanto, verifica-se no fato de que há uma tendência em introduzir novos modelos de gerenciamento nas empresas e "deixando de considerar o *design* como pura estética ou luxo desnecessário".

É claro que existem, no Brasil, empresas onde o *design* está incorporado ao processo produtivo. Mas este não é um fator isolado do processo, pois envolve diretamente todos os setores: gestão, mercado e produção.

Fóruns de debates e palestras para discutir esses temas estão sendo promovidos pela Alternativa Editorial de Curitiba, integrando empresas produtoras de móveis e matéria-prima, fabricantes de componentes, acessórios e máquinas para móveis, instituições de ensino e profissionais da área. Estes eventos acontecem nas cidades integrantes dos diversos pólos moveleiros brasileiros, a fim de oportunizar a participação dos profissionais envolvidos nesta área, como mostra o quadro 2.

Quadro 2 - Eventos promovidos pela Alternativa Editorial de Curitiba para o ano de 2001.

Fórum de Discussões " A Nova Empresa "	Linhares - ES	03 / 05 / 2001
Fórum de Discussões "O Marketing do Futuro"	Arapongas - PR	07 / 06 / 2001
Fórum de Discussões "Os Novos Rumos do Varejo"	Brasília - DF	julho
Fórum de Discussões "As Novas Tecnologias"	Ubá - MG	agosto
Fórum de Discussões "A Nova Logística "	Bento Gonçalves - RS	setembro
Fórum de Discussões "Os novos conceitos do Mobiliário "	São Bento do Sul - SC	outubro
Fórum de Discussões "O Móvel Brasileiro no Contexto Global "	São José do Rio Preto - SP	novembro
Fórum de Discussões "Os Novos Cenários Mundiais"	São Paulo - SP	dezembro

Fontes - Revista Mobiletto, abr/2001.
 Revista Móble Lojista, mai/2001.
 Revista Móble Fornecedores, mai/2001.

Em contrapartida, as feiras e eventos nacionais permitem debater temas relacionados ao setor moveleiro, tanto em tecnologia, maquinário, *design*, materiais e tendências (Anexos 13 e 14).

3 IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA

Este capítulo apresenta os dados da Implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, assim como as características deste curso, que teve como modelo o curso de Tecnologia em Móveis do CEFET-PR.

Num primeiro momento são apresentadas as entidades que firmaram o convênio para a implantação deste curso; em seguida são apresentadas as características dos cursos Superiores de Tecnologia em Móveis do CEFET-PR e da UnC, e também dos cursos de graduação, no caso em Desenho Industrial, por se tratar do curso Superior que confere titulação de *Designer* no Brasil. Para conhecer as atribuições dos profissionais formados por cursos de Tecnologia e Graduação, são apresentadas as diferenças entre os dois modelos de formação e, a seguir, o modelo de currículo proposto para o curso de Tecnologia em Rio Negrinho, elaborado para atender o setor produtivo, mas que confere competências ao egresso para atuar como *Designer* de Móveis.

A necessidade em se fazer esta comparação, assim como apresentar a composição dos currículos dos cursos de Tecnologia e Graduação recomendados pelo MEC, é de conhecer o tipo de profissional que estes cursos propõem e, com isso, ter uma base para prever um perfil profissional para os egressos do curso de Tecnologia para atender aquele pólo moveleiro.

3.1 O CEFET-PR E AS CONVENIADAS

Na implantação do 1º curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, três instituições estão envolvidas, a saber:

- o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, CEFET-PR,
- a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR, FUNCEFET-PR, e
- a Universidade do Contestado, UnC.

a) O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, didática e disciplinar. Tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita relação com os setores produtivos e da sociedade, oferecendo mecanismos para educação continuada.

Desde sua fundação em 1909, quando surgiu como Escola de Aprendizizes e Artífices, o CEFET-PR vem atuando no contexto sócio-cultural-econômico, com autonomia para a criação de cursos nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico da Educação Profissional (ROMANO, 2001 pág. 36 e 56), e a partir de 1999 lançou o modelo de ensino Superior de Tecnologia.

ROMANO (2001, pág. 37) cita o Decreto 2.406 de 27 de novembro de 1997, que regulamentou a Lei 8.948 de 08 de dezembro de 1994, que dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, como definição para os Centros Federais de Educação Tecnológica, que constituem modalidade de instituições especializadas em Educação Profissional.

Atualmente, o CEFET-PR oferece 29 cursos Superiores de Tecnologia entre as 6 unidades que compõem o Sistema CEFET-PR, assim distribuídas:

- Cornélio Procopio: Eletrotécnica, Informática, Mecânica.
- Pato Branco: Construção Civil, Eletromecânica, Eletrônica, Informática, Química Industrial.
- Medianeira: Alimentos, Ambiental, Eletromecânica, Informática.
- Ponta Grossa: Alimentos, Eletrônica, Informática, Mecânica.
- Campo Mourão: Alimentos, Ambiental, Construção Civil.
- Curitiba: Artes Gráficas, Construção Civil, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Móveis, Química Ambiental, Radiologia.

O projeto do curso Superior de Tecnologia em Móveis foi desenvolvido por professores do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial do CEFET-PR de Curitiba, na Modalidade: Projeto de Móveis. Analisado pelos dirigentes da UnC, sofreu

algumas alterações para se adaptar à realidade local, cuja proposta está alinhada na “formação de cunho tecnológico e humanista por natureza. Oferta ao profissional a possibilidade de atuar de forma significativa na melhoria da qualidade de vida do homem e interferir diretamente na sua cultura material, através do desenvolvimento de projetos, construção de móveis e desenvolvimento de novas concepções para o mobiliário brasileiro” (Fonte: www.cefetpr.br).

Para administrar a integração necessária entre escola-empresa, o CEFET-PR, através do fortalecimento de sua estrutura administrativa, conta com um setor específico que atua diretamente com o setor empresarial, permitindo este tipo de cooperação entre setor produtivo e educação. A Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias é encarregada em captar nichos de atuação profissional entre a comunidade e promover convênios entre os departamentos acadêmicos e empresas de atividades correlatas, para ofertar cursos, consultorias, estágios, programas de apoio à empresa, desenvolvimento de tecnologias ou qualquer outro tipo de prestação de serviços que a estrutura do CEFET-PR possa comportar.

Convênios e contratos com o CEFET-PR e outras entidades, para ofertar cursos ou programas de educação continuada, são atribuições desta diretoria juntamente com a FUNCEFET-PR.

b) A Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR (*a primeira conveniada*) foi criada em 1997 com a finalidade de gerir todas as questões legais, administrativas, financeiras e das atividades de extensão do CEFET-PR com empresas e instituições, constituindo-se numa forte parceira da Instituição.

A FUNCEFET-PR, por atuar fortemente em trabalhos de extensão, realiza um papel importante junto à Instituição, garantindo e apoiando financeiramente os trabalhos de convênios entre o CEFET-PR e outras entidades.

Foi através da FUNCEFET-PR que se estabeleceu a parceria entre a UnC, para ofertar o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, uma vez que questões legais entre Instituição Pública Federal gratuita e Universidade Estadual paga impediriam a realização deste convênio (Anexos 2 e 3).

c) Conforme a Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE (1999), a criação da Universidade do Contestado (*a segunda conveniada*) iniciou em 1990, com a instalação da Comissão Pró-Universidade, composta por docentes universitários dos municípios de Caçador, Concórdia, Canoinhas, Mafra e Curitiba, que elaborou a Carta-Consulta e o Projeto Institucional da Universidade, visando a sua criação. O então Conselho Federal de Educação, pelo Parecer 41/1991, acolheu a Carta-Consulta apresentada pela Federação das Fundações Educacionais do Contestado, com vistas à criação da UnC, e pelo Parecer 589-CFE, de 06/11/1991, foi aprovado o projeto de criação da Universidade do Contestado. Através do Parecer 246/1997 e da Resolução 42/1997, de 21/10/1997, o CFE/SC reconhece a Universidade do Contestado - UnC, tendo sido a Resolução homologada pelo Governador do Estado em 03/12/1997.

Estas Instituições (*FUNCEFET-PR* e *UnC*) deram início aos trabalhos para introduzir, no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, um curso de Tecnologia na área de *Design* de Móveis, a partir do curso Superior de Tecnologia em Móveis existente no CEFET-PR. A estrutura do curso e o modelo de currículo adotado são tratados nas próximas seções e, partindo de uma panorâmica sobre recomendações para formatação de currículos de cursos Superiores e cursos de Tecnologia, propõe-se extrair a formação do tecnólogo, cujo perfil profissional pretende-se construir.

3.2 CURSO DE TECNOLOGIA EM MÓVEIS NO CEFET-PR

Para compreender a formação do currículo do curso de Tecnologia proposto em Rio Negrinho, é necessário conhecer os modelos de cursos Superiores que tiveram suas diretrizes consultadas, para embasamento em recomendações previstas como indispensáveis, por ocasião da criação de cursos para aquelas modalidades. Este procedimento funciona quase como um *chek list* das recomendações, que contempla grande parte dos critérios que dão características tecnológicas, de *Design* e de formação superior para o curso de *Design* de Móveis na UnC.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, os cursos Superiores de Tecnologia surgem como

uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, que propõe a educação do cidadão de forma continuada, verticalizando-se com a aquisição de complexas competências, consideradas fundamentais para o desenvolvimento do país.

O Parecer 776/1997, aprovado em 03/12/1997, sobre Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Câmara de Educação Superior - CES, do Conselho Nacional de Educação - CNE, recomenda estruturar os currículos em módulos ou atividades educacionais, com base em competências elaboradas a partir de necessidades oriundas do mundo do trabalho, pois assim contribui para ampliar e agilizar o atendimento das necessidades dos trabalhadores, das empresas e da sociedade.

É nesta pauta do Parecer que o projeto de implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis encontra maior ressonância, uma vez que o CEFET-PR, como Instituição de Ensino Superior de Tecnologia, estabeleceu parceria para atender um setor produtivo com necessidade de formação profissional.

Além disso, deve-se levar em conta as demandas locais e regionais, considerando a possibilidade de surgimento de formação profissional em novas áreas. Ressalte-se que a nova legislação, ao possibilitar a organização curricular independente e flexível, abre perspectivas para proposição de novos cursos.

Conforme a proposta dos cursos de Tecnologia do CEFET-PR, através da publicação 'O Desafio de uma Nova Proposta' (pág. 9, 13), o profissional formado pelos cursos de Tecnologia recebe preparação em determinada especialidade, que é a vertente tecnológica definida por tendências de desenvolvimento. Recebe também formação gerencial que lhe permite 'fazer acontecer'. "Este profissional é a resposta do sistema educacional à exigência do setor produtivo por profissionais do saber fazer saber".

Estas características profissionais foram determinantes para a escolha do modelo de educação, que poderia corresponder às necessidades das empresas nortecatarinenses, no que se refere ao curso de Tecnologia em *Design*.

Entre as principais características dos cursos Superiores de Tecnologia do CEFET-PR (*modelo para o curso de Tecnologia em Design de Móveis ofertada em convênio pela FUNCEFET-PR e UnC no Núcleo Universitário de Rio Negrinho*), pode-se ressaltar que:

- A estrutura curricular é formada por dois ciclos com carga horária total de 3.000 horas-aula;
- O 1º Ciclo com 1.600 horas, formado pelo 1º, 2º, 3º e 4º períodos, é de caráter generalista, podendo ser concluído em um ano e meio, pois o Estágio Supervisionado, previsto no 4º período (*400 horas*), pode ser realizado concomitante ao 3º período;
- O 2º Ciclo com 1.400 horas, formado pelo 5º, 6º, 7º e 8º períodos, é de caráter especialista, podendo ser concluído também em um ano e meio, pois o Trabalho de Diplomação, previsto para o 8º período (*200 horas*), pode ser realizado concomitante ao 7º período;
- Há uma Avaliação Intermediária para passagem do primeiro para o segundo ciclo (*não é seletivo e só pode ser realizada após o estudante concluir todas as disciplinas do 1º ciclo*);
- As atividades educacionais estão propostas sobre três bases curriculares, Ciência, Tecnologia e Gestão, e organizadas por mais de um ramo do conhecimento;
- O regime escolar do tipo semestral é de matrículas por disciplina;
- A média para passagem ao período subsequente é de 7,0 e frequência mínima de 75%;
- O tempo mínimo para conclusão do curso é de 3 anos (*o tempo regular proposto é de 4 anos*); e
- As Atividades Complementares, que pontuam 70 pontos em cada ciclo, foram criadas para incentivar os estudantes a participarem de atividades culturais, esportivas, sociais e de capacitação profissional, para enriquecer sua formação e formá-los cidadãos mais integrados com os acontecimentos e informações que não estão previstos no curso.

3.3 CURSO DE TECNOLOGIA EM *DESIGN* - UnC

No caso do curso em andamento, observa-se a parceria das duas instituições que se uniram para ofertar uma forma de Educação Profissional, que não seria possível se fosse proposta apenas pela FUNCEFET, pois em Rio Negrinho não há Unidade do CEFET-PR, e por outro lado não seria possível para a UnC propor o curso à comunidade por não ter em seu quadro funcional, docentes que trabalhem nesta área.

Citando a LDB (1996), quando destaca a convivência democrática:

“... o processo de elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico, torna-se essencial para a concretização da autonomia da escola. Além de atender às normas comuns da educação nacional e às específicas dos respectivos sistemas, o projeto pedagógico deve atentar para as características regionais e locais e para as demandas do cidadão e da sociedade, bem como para a sua vocação institucional”.

Para análise do modelo do curso Superior de Tecnologia do CEFET-PR, representantes das duas instituições promoveram várias reuniões, a fim de adaptar uma nova proposta direcionada ao público de Rio Negrinho e região, conforme o Coordenador do curso, Professor Luis Antonio Machado, membro da equipe de negociação do convênio. O Professor relata que “várias medidas foram tomadas no sentido de trazer o projeto do curso, mais próximo possível daquilo que se poderia ofertar ao pólo moveleiro da região, sem perder as características apreciadas pela UnC no curso de Tecnologia em Móveis ofertado pelo CEFET-PR”.

Uma das medidas foi mudar a carga horária e o modelo de dois ciclos com intervalo para estágio, assim como o semestre dedicado ao trabalho de Diplomação. Para o Professor Luis Antonio “estes dois semestres a mais representam motivo de desânimo para os estudantes daquela região, que esperam por formação mais rápida, ou seja, de três anos, e que, ao final do curso (*ou mesmo antes*), já possam estar aptos e inseridos no mercado de trabalho, pelo menos é a experiência que temos de outros cursos”.

Uma característica importante da clientela para este curso é que pertence a uma região que apresenta vocação industrial, e está inserida no mercado de trabalho, portanto, tem disponibilidade de tempo para estudar apenas à noite. Este fato foi alertado pelo Coordenador e posteriormente comprovado através de pesquisa com os

estudantes que, dos 37 entrevistados, 5% não trabalham atualmente e 94% dependem do horário de saída do trabalho para se deslocar até o Núcleo Universitário. Por este motivo, as aulas têm início às 19 horas e término às 22h e 35 min, a fim de favorecer a frequência dos alunos e facilitar chegada e retorno em horários compatíveis com transporte para outros municípios. O curso não é ofertado no turno diurno.

Quanto ao Estágio Supervisionado, será considerado a partir da 6ª fase do curso, quando o aluno apresentará mais condições de responder às situações do mundo do trabalho, por ter acumulado mais de 66% de conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão propostos no curso.

Sobre o Trabalho de Diplomação, proposto no currículo do CEFET-PR para ser realizado no 8º período, no caso da UnC de Rio Negrinho será realizado na 6ª fase, na disciplina de Projeto 3, quando o aluno terá orientação dos professores daquela disciplina para desenvolver seu projeto de conclusão de curso.

Mais um aspecto que o diferencia do curso ofertado no CEFET-PR, que foi denominado como curso Superior de Tecnologia em Móveis – Modalidade: Projeto de Móveis, em Rio Negrinho recebeu a denominação de Curso Superior de Tecnologia em Móveis – Modalidade *Design* de Móveis.

Quanto à carga horária, cabe lembrar que cursos de graduação têm carga horária recomendada de 2.700 horas e o curso de Tecnologia em *Design* de Móveis totaliza 2.280 horas divididas em seis fases, incluindo Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (*Projeto 3*), sendo que a duração recomendada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico (de 3 de outubro de 2000) é entre 1.600 a 2.000 horas de atividades.

Quanto às atividades educacionais, estão fundamentadas conforme os Cursos de Tecnologia do CEFET-PR, ou seja, sobre três bases curriculares: Ciência, Tecnologia e Gestão, conforme publicado pelo CEFET-PR ‘O Desafio de uma Nova Proposta’ (pág. 11): “A Ciência, necessária a todo curso de nível superior, permite ao estudante perceber a tecnologia, sua influência no mundo produtivo e o seu papel como agente de transformação”.

Compreendem disciplinas específicas para esta área do conhecimento, previstas no Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC: Desenho, História da Arte,

Metodologia Científica, Teoria da Cor, Psicologia, Metodologia da Pesquisa, Teoria do *Design*, além das disciplinas de cultura geral (Anexo 17).

Além disso, as disciplinas Universidade e Sociedade, e História do Contestado são obrigatórias nos currículos da UnC, e estão sendo ofertadas por exigência da Instituição, pois não faziam parte do projeto original do curso. Assim como estas, outras disciplinas podem ser obrigatórias em cursos ofertados nos diferentes pólos, respeitando sempre a cultura e o contexto regional, demonstrando a flexibilidade da Educação Profissional por considerar as características das diversas regiões do país. Neste caso, as cargas horárias devem ser adequadas à ênfase ou ao tipo de profissional que se pretende formar ao final do curso, mas recomenda-se que condições como esta não seja empecilho para ofertas de curso.

Outra base curricular na qual o curso se fundamenta é "a Tecnologia que dá a identidade ao curso. Não se trata de simples aplicação da técnica, mas criação, invenção e projeto de novos produtos. Exige estudo e pesquisa pois recorre cientificamente aos métodos para melhor exercer as práticas" (O Desafio de uma nova Proposta CEFET-PR, pág. 11).

Esta base tecnológica que enfoca o setor moveleiro com conteúdos específicos para formação de *designers* de móveis, está prevista em disciplinas, como Desenho de Móveis, Materiais e Processos, Modelos, Projeto e Teoria da Cor (Anexo 17).

A terceira base curricular na qual se baseia a formação do currículo é "a Gestão, como alavancadora de uma nova mentalidade profissional na busca de espaços profissionais e ação empreendedora para a realização pessoal do indivíduo. Promove a capacidade do desenvolvimento de competências humanas fundamentadoras de uma postura profissional propulsora de uma nova economia" (O Desafio de uma nova Proposta CEFET-PR, pág. 11).

Na busca de qualificar o educando com estas atribuições, estruturou-se o curso para dar noções sobre Gestão em *Design*.

As disciplinas de gestão incorporadas ao currículo são Organização e Normas, Gestão do *Design*, Ética, Organização e Métodos, Legislação e Normas, Custos Industriais e *Marketing* (Anexo 17).

Em *Design*, as disciplinas de gestão agregam valor ao currículo do profissional, considerando que:

- Gestão é um assunto importante e necessário para formar a visão de mundo do profissional que, futuramente, pode assumir cargos para gerenciar processos a partir destes conhecimentos;

- A importância que a Gestão do *Design* ocupa no desenvolvimento de uma empresa, não pode aguardar o amadurecimento do profissional no desempenho de suas funções, pois isso comprometeria o sucesso da empresa, por isso foi proposta como disciplina do currículo; e

- O resultado de um bom *Design* não é só encontrar uma forma harmoniosa e funcional, mas está relacionado ao conjunto do processo, desde a gestão ao consumo.

Nesta trajetória, o processo e seus atores, passam a representar fator determinante de sucesso ou não do produto.

Considerando estes fatores, buscou-se inserir, no currículo proposto para o curso, disciplinas que levassem o futuro profissional a trabalhar com este pensamento voltado ao todo do processo de concepção do móvel.

Esta proposta se apresenta diferenciada e, conforme a LDB (1996), “é uma espécie de marca registrada da escola, que configura sua identidade e seu diferencial no âmbito de um projeto de educação profissional”.

Ainda de acordo com a LDB (1996) :

"Na educação profissional, o projeto pedagógico deverá envolver toda a comunidade na qual a escola está inserida, principalmente os representantes de empregadores e de trabalhadores. A escola que oferece educação profissional, deve constituir-se em centro de referência tecnológica nos campos em que atua e para a região onde se localiza. Por certo, essa perspectiva aponta para ambientes de aprendizagem colaborativa e interativa, quer se considere integrantes da mesma escola, ou se elejam atores de projetos pedagógicos de diferentes instituições e sistemas de ensino. Abre-se, assim, um horizonte interinstitucional de colaboração que é decisivo para a educação profissional".

Esta colaboração institucional, citada pela LDB, pode ser observada com a parceria realizada entre as instituições de ensino e também no incentivo inicial do Prefeito e representantes de entidades locais, quando se mostraram solidários nos primeiros contatos da FUNCEFET-PR com aquela comunidade. Isso não significa que todos os envolvidos inicialmente estão participando do processo de implantação do

curso. Por enquanto apenas FUNCEFET-PR e UnC são parceiros do processo. O trabalho de envolver empresas e órgãos da comunidade para colaborar concretamente, com a parceria, ainda está por fazer.

3.4 CURSOS DE GRADUAÇÃO EM *DESIGN*

A CEE*Design* / SESu / MEC, depois dos fóruns de dirigentes para estabelecer as Diretrizes Nacionais para o Ensino de Graduação em *Design*, apresentadas no capítulo 2, faz algumas recomendações para formatar currículos de graduação em *Design*, que, por serem relevantes, são apresentadas com o objetivo de apontar os aspectos que estão sendo contemplados no currículo do curso de Tecnologia em *Design* de Móveis, a saber:

- que se mantenha um núcleo básico comum de conteúdos do *Design*, por área de conhecimento, seguido de habilitações e ênfases, quando for o caso;
- que o núcleo básico comum de conteúdos seja dividido em quatro blocos: Fundamentação, Planejamento e Configuração, Sistemas de Utilização, Sistemas de Produção;
- que o conjunto formado pelo núcleo básico comum de conteúdos, pelo conteúdo das habilitações e das ênfases, não seja entendido como uma composição de blocos de conteúdos fechados e separados e, conseqüentemente, trabalhados de forma linear e compartimentada dentro dos currículos plenos dos cursos;
- que o núcleo básico comum de conteúdos do *Design*, complementado pelas habilitações e/ou ênfases, seja entendido como indicação de áreas de conhecimento a serem desenvolvidas e não como matérias e/ou disciplinas pré-determinadas, como estabelecido no currículo mínimo em vigor;
- que os currículos plenos dos cursos de *Design* do Brasil sejam compostos em função do núcleo básico comum;
- que a carga horária mínima recomendável dos cursos de *Design* seja de 3200 horas. O currículo pleno dos cursos não deve exceder a 50% do total de carga horária (*Núcleo Comum e Habilitação*);

- que ficará a critério das instituições incentivar e estabelecer a carga horária máxima de participação do estudante em atividades extradisciplinares, tais como projetos de pesquisa, estágios, monografias e/ou projetos de conclusão de cursos e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional valorizando, também, as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, desde que não ultrapasse o limite de 50% da carga total de horas do curso,

- que os currículos plenos dos cursos considerem a possibilidade da educação especial e dos cursos seqüenciais previstos no Artigo 44, inciso I, da LDB.

Segundo as Diretrizes Nacionais para o Ensino Superior de *Design*, a qualificação profissional de um egresso de curso de graduação em *Design*, está assim definida:

"O *designer* é um profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e/ou sistemas de objetos de uso através de enfoque interdisciplinar. No desenvolvimento de seus projetos o *designer* considera as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como o perfil, potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão fabricados".

Para isso, deve apresentar os seguintes requisitos:

- 1) Capacidade criativa - deve ser capaz de propor soluções inovadoras pelo domínio de técnicas e processos de criação;
- 2) Domínio de linguagem - deve ser capaz de expressar os conceitos e soluções de seus projetos, tanto à mão livre como pelo uso de instrumentos, dominando as técnicas de expressão e reprodução visual através do emprego de diferentes mídias;
- 3) Trânsito interdisciplinar - deve ser capaz de saber dialogar com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- 4) Capacidade de conceituar o projeto - deve ter uma visão sistêmica do projeto pela combinação adequada de diversos componentes, materiais, processos de fabricação, aspectos ergonômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- 5) Conhecimento de aspectos de metodologia de projeto - deve dominar as etapas de desenvolvimento de projeto, a saber: definição de objetivos, técnica

de coleta, tratamento e análise de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

- 6) Visão setorial - deve ter conhecimento do setor produtivo de sua especialização (mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmica, gráfico, embalagens, *software* etc), no que tange ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias empregadas, além das potencialidades de seu desenvolvimento, principalmente no contexto regional;
- 7) Aspecto gerencial - deve ter noções de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- 8) Aspectos sócio-econômicos - deve ter visão histórica e prospectiva, bem como consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais e éticas de sua atividade (www.mec.gov.br).

3.5 DIFERENÇAS ENTRE TECNÓLOGO E GRADUADO

A partir destas colocações pode-se dizer que o profissional formado no curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis será considerado um *Designer*?

Com base nas afirmações anteriores, ele não será um *Designer* de Produto, com amplas condições de demonstrar todas as competências de que tem acesso um estudante formado por um curso de graduação, a não ser na área específica para a qual ele foi formado, ou seja, em Tecnologia, que aprofunda conhecimento de um saber específico, portanto será um “Tecnólogo em *Design* de Móveis (*formado por um curso de Tecnologia*)”.

a) Vantagens da formação tecnológica em *Design* de Móveis:

A princípio, as vantagens de formação tecnológica em *Design*, em detrimento da Graduação em Produto (*que também dá possibilidade para um profissional atuar na área moveleira*) são apresentadas para justificar a importância da Educação Tecnológica:

- o profissional estará mais habilitado a tratar de um assunto específico, de um setor ou área do conhecimento;

- os estudos e pesquisas versam em torno de materiais e sistemas específicos daquela área;
- o profissional pode conhecer melhor o mercado ao qual se destina e o universo de sua atuação;
- as publicações e atualizações na área se tornam mais direcionadas e menos abrangentes;
- o profissional pode se especializar ainda mais, criando espaço para uma carreira diferenciada;
- o profissional adquire capacidade para inovação tecnológica e aplicativos de empreendedorismo;
- o profissional poderá trabalhar como autônomo e prestar serviços para várias empresas.

b) Desvantagens da formação tecnológica em *Design* de Móveis:

- por conhecer apenas esta área produtiva, o profissional estará limitado em suas atribuições, não podendo desenvolver produtos para outras áreas em potencial da região;
- pode ocorrer saturação de profissionais no mercado, se o curso for ofertado em várias edições;
- o profissional deverá estar bastante integrado com o setor produtivo, do contrário será difícil ter espaço no mercado de trabalho;
- a área tecnológica (*e de qualquer setor*) exige do profissional competência e habilidade, que o deixa exposto diante dos profissionais da área que já atuam no mercado, dependendo de oportunidades para conquistar seu espaço;
- por ser curso de Tecnologia, pode sofrer discriminação por parte do setor produtivo, pois esta modalidade de Educação não está clara para a sociedade, assim como estão os cursos de Graduação.

c) Vantagens da formação em *Design* de Produto para atuar como *Designer* de Móveis:

- o graduado em Produto (*egresso do curso de Desenho Industrial*) pode atuar em qualquer área de desenvolvimento da cadeia produtiva, não importando a especificidade;

- conhece, genericamente, materiais e processos que o torna versátil como profissional;
- pode optar por atuar em áreas que necessitem de profissionais, ainda que não seja sua habilitação preferida, por necessidade ou conveniência;
- pode elaborar projetos de produtos para diversas empresas de diferentes áreas do setor produtivo;
- é reconhecido como *Designer*, pois esta formação lhe concede amplas áreas de atuação;
- pode trabalhar como autônomo ou estar inserido numa empresa;
- como autônomo, pode optar por trabalhar com a área que lhe for mais favorável.

d) Desvantagens da formação em Produto para atuar como *Designer* de Móveis:

- o graduado em Produto não conhece o setor moveleiro em profundidade;
- não conhece materiais e processos o suficiente para dar respostas rápidas a situações inesperadas;
- tem que aprender e traduzir sistemas e processos do ramo moveleiro, para a realidade mais próxima do seu conhecimento;
- por não ter desenvolvido habilidade com projetos de móveis e com carga horária menor durante a fase de estudos, tem que se adaptar e aprender tudo na empresa.

3.6 O CURRÍCULO ADAPTADO A UMA NOVA PROPOSTA

Observando as recomendações dos cursos Superiores de Educação Tecnológica, do CEFET-PR (*com suas características tecnológicas que aprofundam o conhecimento de uma área específica do setor produtivo*), e dos cursos de Graduação em *Design* (*que propõem perfil, competências e habilidades do profissional em design*), pode-se representar a origem do curso de Tecnologia em *Design* de Móveis proposto pela UnC de Rio Negrinho através da ilustração da figura 2.

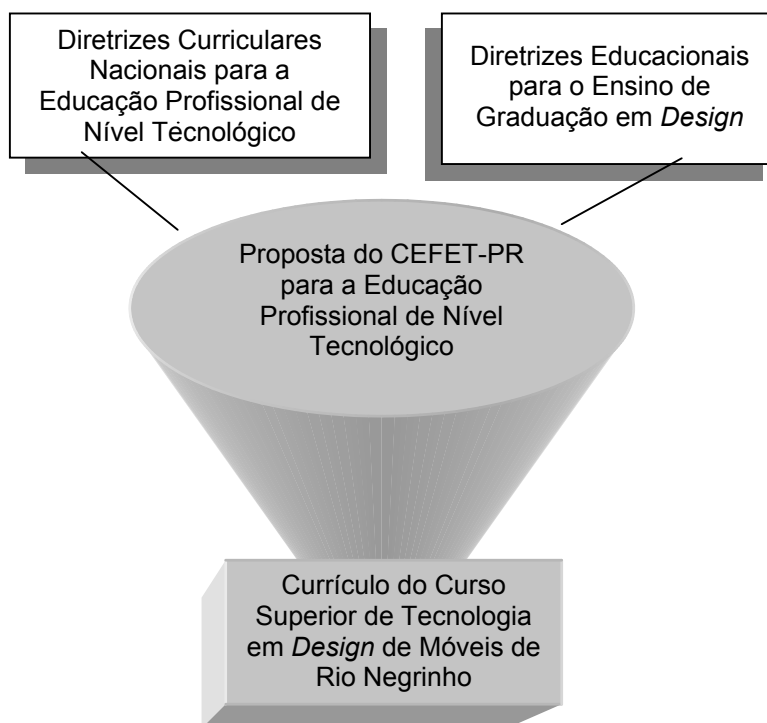


Figura 2 – Origem da criação do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, UnC / RN.

Tomando-se como base os modelos dos cursos Superiores (*de Tecnologia do CEFET-PR e de graduação em Design*) apresentados e as características do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis – RN proposto, observam-se as seguintes características:

- Que o curso é de Nível Superior de Tecnologia, pois foi criado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico, obedecendo a estrutura curricular e carga horária exigida;
- Forma profissionais para atuarem numa área específica do setor produtivo (*neste caso em Design de Móveis*) que é característica dos cursos de Tecnologia; e
- Apresenta estrutura curricular baseada nas Diretrizes de Tecnologia assim como na graduação em *Design*.

Sendo que este curso apresenta características mais tecnológicas do que de graduação, propõem-se a figura 3 como representação simbólica da origem do curso de Rio Negrinho.

Esta figura representa que o currículo do curso implantado na UnC / RN recebeu maior influência das Diretrizes do Nível Tecnológico do que da Graduação em *Design*.

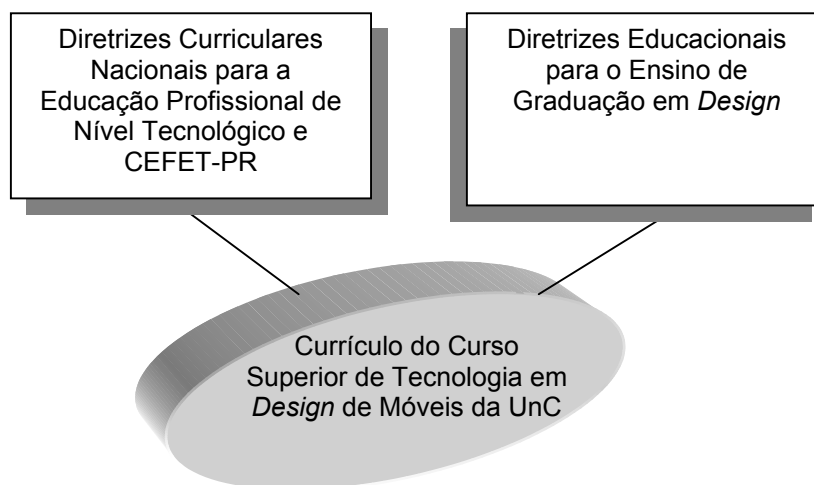


Figura 3 – Representação da ligação do Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC/RN com as Diretrizes da Educação Tecnológica e a Graduação em *Design*.

Sob esta ótica, o curso se torna uma derivação das propostas e assume um caráter flexível, exatamente como sugere a LDB quando trata de cursos Superiores de Tecnologia, sendo que o profissional obterá o título de 'Tecnólogo em *Design* de Móveis' logo, ele não será *Designer* no sentido amplo que esta profissão confere, mas '*Designer* de Móveis'.

Com base nestas colocações, buscou-se confrontar as Diretrizes Educacionais dos modelos de formação tecnológica e de graduação, para verificar se as recomendações foram contempladas num currículo de formação profissional flexível, que possa atender as demandas de mercado que exigem rápida adaptação das Instituições de Ensino, no atendimento do desenvolvimento do setor produtivo.

Um paralelo entre as recomendações (*Ensino Tecnológico, Cursos Superiores de Tecnologia do CEFET-PR e Graduação em Design*) pode ser verificado no quadro 3, assim como a base curricular onde cada disciplina está inserida no currículo do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC de Rio Negrinho.

Quadro 3 – Demonstrativo das recomendações para elaboração de currículos de Nível Superior.

Proposta dos cursos Superiores de Tecnologia do CEFET-PR	Diretrizes para Educação Tecnológica	Diretrizes para o Ensino de Graduação em <i>Design</i>	Grade Curricular do Curso de Tecnologia <i>Design</i> de Móveis de Rio Negrinho
Base Curricular: Científica	Deve ser estruturado em função das competências a serem adquiridas	Fundamentação: Estudo da história e das teorias do <i>design</i> e de seus contextos filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos, artísticos, assim como de outras relações usuário-objeto-meio ambiente	Desenho, História da Arte, do Mobiliário, Português; Matemática, Metodologia Científica, Psicologia, Estatística, Física, Metodologia da Pesquisa
Base Curricular: Tecnológica	Deve ser elaborado a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho	Planejamento e Configuração: Estudo de métodos & técnicas de projeto e pesquisa, meios de representação, comunicação e informação	Desenho de Móveis, Perspectiva, Desenho Mecânico, Organização Espacial, Segurança do Trabalho, Modelos e Maquetes, Projeto, Ergonomia
Base Curricular: Gestão	Deve capacitar o estudante de modo que o mesmo adquira competências que se traduzam na aplicação, desenvolvimento (pesquisa aplicada e inovação tecnológica) e difusão de tecnologias; na gestão de processos de produção de bens e serviços; e no desenvolvimento de uma atitude voltada para a laborabilidade	Sistemas de Utilização: Estudo das relações usuário-objeto, incluindo aspectos bio-fisiológicos, psicológicos, sociológicos, filosóficos e outros Sistemas de Produção: Estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado	Psicologia, Materiais e Processos, Organização e Normas, Gestão do <i>Design</i> ; Ética; Legislação e Normas; Custos, <i>Marketing</i>

Fonte - www.mec.gov.br.

Para as disciplinas apresentadas no quadro 3, são necessários recursos materiais (*respeitando as necessidades de atualização de laboratórios exigidos pela tecnologia em constante evolução*), que podem ser verificados no quadro 4.

Quadro 4 - Estrutura física necessária para funcionamento do curso.

Item	Instalações	Qtde	Equipamentos	Qtde	Disciplinas
1	Laboratório de computação gráfica	1	Câmeras fotográficas digitais Kodak Computadores <i>Pentium</i> 233 Impressora laser Impressoras jato de tinta Scanners A4	2 25 1 3 2	Desenho: Técnico, Mecânico, Perspectiva e Projeto
2	Laboratório fotográfico	1	Máquinas fotográficas Fotoliteira Amplificadores Prelo Guilhotina	5 1 2 1 1	Projeto, Organização Espacial, Ergonomia, Modelos e Maquetes
3	Laboratório de projetos	1	Mesas de luz Aerógrafos Compressores de ar	6 8 2	Projetos
4	Maquetaria de apoio Laboratórios de materiais e modelos	1	Fornos elétricos Secadores Liquidificadores industriais Sopradores térmicos Ferramentas manuais	2 3 2 4	Desenho Técnico de Móveis, Projeto, Modelos e Maquetes, Introdução aos Materiais, Materiais e Processos
5	Almoxarifados	1			Todas as Disciplinas
6	Oficina de apoio para trabalhos em madeira e similares	1	Furadeira horizontal Furadeiras elétricas manuais Furadeiras verticais Lixadeiras de bancada Serra circular Serra tico-tico Serras circulares manuais Serras fita Serras tico-tico manuais	1 6 2 3 1 1 3 2 6	Desenho Técnico de Móveis, Projeto
7	Sala de ergonomia	1			Ergonomia, Projeto, Segurança do Trabalho
8	Sala teórica	1			Todas as Disciplinas Teóricas

Fonte - Adaptada do projeto do Curso Superior de Tecnologia em Móveis do CEFET-PR.

De acordo com o projeto do curso, elaborado por equipe especial designada pelo Reitor da UnC (*adaptado do projeto original do curso do CEFET-PR*), os recursos materiais considerados ferramentas do dia-a-dia das aulas, deverão ser adequados para atender à nova metodologia educacional.

4 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, tomou-se como base para classificação da pesquisa¹, do ponto de vista da sua natureza (*que pode ser básica e aplicada*), a pesquisa aplicada, que segundo SILVA e MENEZES (2001) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Considerando a forma de abordagem do problema, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa, optando-se pela pesquisa quantitativa, porque de acordo com SILVA e MENEZES (2001, pág. 20),

“considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.)”.

Por se tratar de investigação, a pesquisa quantitativa auxilia a converter opiniões em dados mais seguros de serem analisados (*professores e estudantes - clientela envolvida no processo de formação, assim como as empresas de móveis da região*). Entrevistando e quantificando opiniões, pode-se conhecer o pensamento dos entrevistados, que poderá formar o conceito desejado para a construção do perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis.

Neste caso, a pesquisa qualitativa² não se aplica, porque são muitas pessoas envolvidas e, através de entrevista, seria difícil tabular opiniões que pudessem fornecer dados para se obter as impressões necessárias para a construção do perfil.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. Para este trabalho, a pesquisa é descritiva, pois

“visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de

¹ Pesquisa – para SILVA e MENEZES (2001) “é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informação para solucioná-lo”.

² Pesquisa qualitativa – considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (SILVA e MENEZES, 2001).

coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento” (SILVA e MENEZES, 2001, pág. 21).

Para atingir o objetivo de conhecer a opinião de várias pessoas envolvidas, justifica-se a pesquisa descritiva por fornecer, através dos questionários elaborados (Anexos de 4 a 9), a opinião dos entrevistados, sobre o conjunto de variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (*estudantes, professores, recursos disponíveis, estrutura física, etc.*). Desta forma mais direta, os aspectos positivos e negativos da formação tecnológica podem ser ressaltados e declarados.

Os procedimentos técnicos³ adotados para se fazer esta pesquisa são do tipo levantamento, ou seja, “quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (SILVA e MENEZES, 2001).

Em resumo, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, que aborda o problema da construção do perfil do tecnólogo em *Design* de Móveis de forma quantitativa, por classificar estatisticamente seus dados. É uma pesquisa descritiva envolvendo técnicas padronizadas de coleta de dados; e, adota procedimento técnico do tipo levantamento, porque interroga os envolvidos, cujo perfil se deseja conhecer.

Na continuação são apresentados o universo desta pesquisa, os métodos e técnicas adotados para obtenção dos dados, a forma de coleta e de tratamento dos dados obtidos.

4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A população que compreende o universo desta pesquisa⁴, está dividida em 3 grupos, a saber: estudantes, professores e empresas moveleiras da região.

- Para obter um perfil profissional do tecnólogo em *Design* de Móveis, utilizou-se o método de amostra não-probabilística⁵ intencional que, conforme SILVA e MENEZES (2001), representa o bom julgamento da população. Como se trata de universo

³ Além do tipo levantamento, os procedimentos técnicos podem ainda ser pesquisa bibliográfica, documental, experimental, estudo de caso, *expost-facto*, pesquisa-ação e pesquisa participante.

⁴ Universo é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (SILVA e MENEZES, 2001).

⁵ Amostra não-probabilística acidental é composta por acaso; amostra por quotas são diversos elementos da mesma população, na mesma proporção; na amostra intencional são escolhidos casos que representem o ‘bom julgamento’ da população / universo.

conhecido, ou seja, da primeira turma do 1º Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis, implantado no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, a amostra não poderia ser acidental, pois os 40 estudantes regulares puderam ser encontrados e entrevistados. Amostra por quotas também não seria o caso, pois não há outro grupo para ser entrevistado.

- Para obter um parecer dos professores a respeito dos estudantes de tecnologia em *Design* de Móveis, utilizou-se também o método de amostra não-probabilística intencional. Os 5 professores entrevistados estão ligados ao setor moveleiro e à educação tecnológica e, ministraram aulas de disciplinas técnicas para o grupo nas 1ª e 2ª fases. Foi por conhecerem a formação profissional para a qual os estudantes estão sendo formados, que estes professores foram selecionados, pois o desempenho do grupo nas disciplinas técnicas pode fornecer subsídios para se conhecer um perfil profissional.

- Para conhecer o mercado ao qual os futuros profissionais se destinam, foi adotada a amostragem probabilística⁶ casual simples (SILVA e MENEZES, 2001), ou seja, cada empresa teve oportunidades iguais de ser incluída na amostra. De um total de 69 empresas cadastradas na ACIRNE – Associação Comercial e Industrial de Rio Negrinho, e SINDUSCOM – Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rio Negrinho, 15 empresas foram entrevistadas, tendo sido escolhidas casualmente.

Sendo assim, o universo da pesquisa limita-se à cidade de Rio Negrinho, compreendendo a Universidade do Contestado, através de seu Núcleo Universitário ali sediado, às empresas moveleiras da cidade, aos estudantes e professores do curso.

Outros entrevistados, por se tratarem de pessoas diretamente ligadas ao processo de implantação do curso, foram o Prefeito da cidade na ocasião, um vereador (também professor do curso), o coordenador do curso que responde pela UnC e um diretor da Unidade de Mafra. Representando o CEFET-PR, foi entrevistado o responsável pela FUNCEFET-PR, assim como foram acrescentadas informações pela pesquisadora que acompanhou toda negociação de implantação do curso.

⁶ Amostras probabilísticas são compostas por sorteio e podem ser casuais simples, casuais estratificadas ou por agrupamento (SILVA e MENEZES, 2001).

Para conhecer os procedimentos adotados para elaboração desta pesquisa, são apresentados, a seguir, os métodos e técnicas da coleta de dados, que detalham os modelos de questionários aplicados aos entrevistados.

4.2 MÉTODOS E TÉCNICAS

Para elaboração desta pesquisa foram adotados dois tipos de questionários⁷.

- O primeiro com perguntas abertas (*Anexo 4 e 5*), foi aplicado aos dirigentes da UnC, FUNCEFET-PR, ao Prefeito em exercício e um Vereador, todos envolvidos no processo de negociação da implantação do curso em Rio Negrinho.

- O segundo questionário foi do tipo múltiplas escolhas (*Anexo 6, 7, 8 e 9*) que, conforme SILVA e MENEZES (2001, pág. 34), “faz perguntas fechadas com uma série de respostas possíveis”, para facilitar a resposta do entrevistado. Este modelo de questionário foi aplicado aos estudantes, professores e empresas de Rio Negrinho, com a finalidade de facilitar as respostas dos entrevistados.

Através do modelo do primeiro questionário, com perguntas abertas, foi possível obter informações das Instituições de Ensino envolvidas no processo de implantação do curso, sobre os primeiros passos da negociação, assim como as informações obtidas sobre o curso do CEFET-PR em Curitiba, e, principalmente, como se chegou à conclusão de que aquele curso seria o mais indicado para atender a região do norte-catarinense.

A entrevista realizada com dirigentes da UnC de Mafra, responsáveis pela implantação do curso em Rio Negrinho (*Anexo 4*) foi elaborada de maneira que os entrevistados tivessem liberdade para relatar os fatos, tal qual aconteceram.

Da mesma forma foi elaborado o questionário (*Anexo 5*) para obter informações do representante da FUNCEFET-PR, para conhecer os procedimentos e interesse desta Instituição, em fazer parceria para ofertar este curso de Tecnologia.

⁷ Questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA e MENEZES, 2001, pág. 33).

Assim como as Instituições de Ensino, também foram realizadas entrevistas presenciais com o Prefeito em exercício na ocasião e um Vereador que promoveram um encontro entre as Instituições de Ensino interessadas.

Estas entrevistas registram o nascimento da proposta em se ofertar educação superior na área de *Design* de Móveis, assim como o interesse da Prefeitura em favorecer o setor moveleiro da região.

Para construir o perfil do estudante deste curso, formulou-se um questionário com perguntas de dois tipos, conforme observam SILVA e MENEZES (2001): fechadas de duas escolhas: sim ou não; de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis. O questionário combinado (*Anexos 7 e 8*), pode servir para conhecer as intenções dos estudantes inscritos no curso.

Alguns fatores devem ser considerados, ao entrevistar os estudantes, como por exemplo, é possível que alguns deles possam não ter vocação para projetarem móveis, mas por falta de opção de cursos superiores na região, preferiram ingressar neste que, pelo menos, confere diploma de curso superior.

Uma outra realidade que pode surgir com o questionário, é o interesse em fazer o curso por causa do mercado da região, que sugere espaço de trabalho, independente da vocação e do envolvimento dos interessados com este meio.

Ainda pode-se conhecer dos interessados que há procura por cursos voltados para a área moveleira independente da modalidade da proposta, por causa da vocação da região.

Através do questionário, os estudantes declaram sua experiência anterior (*relacionada ou não com o setor moveleiro*), atividades atuais, e a partir destas respostas, delineia-se um profissional diferenciado, dada a diversidade dos integrantes e seu desempenho diante de um curso de formação profissional.

Os professores do curso participaram da pesquisa, dando informações sobre o andamento do curso, rendimento dos estudantes e sugestões para melhorias, diante dos resultados obtidos até o momento. O tipo de questionário também foi com perguntas de dois tipos, conforme observa SILVA e MENEZES (2001), fechadas de duas escolhas: sim ou não; de múltiplas escolhas e fechadas com uma série de respostas possíveis (*Anexo 9*).

Quanto à pesquisa com uma amostragem das empresas moveleiras de Rio Negrinho, para conhecer o interesse em contratar profissionais que apresentem o perfil profissional proposto (*questionário no anexo 6*), foram elaboradas perguntas de dois tipos, conforme observa SILVA e MENEZES (2001), fechadas de duas escolhas: sim ou não; de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis. Apesar da tentativa em facilitar as respostas aos empresários, este modelo de questionário limitou as opiniões. Podem ser considerados dois aspectos:

- perguntas subjetivas dificultam a obtenção de respostas rápidas, principalmente se o entrevistado não tem muito tempo ou facilidade de escrever, e
- perguntas de múltipla escolha ou fechadas de duas escolhas limitam as opiniões e impedem que os entrevistados expressem outras opiniões que poderiam enriquecer a pesquisa.

De qualquer forma pode-se aprender com as entrevistas, porque sempre são obtidas outras informações se o questionário for respondido, como foi o caso durante uma visita do pesquisador.

4.3 COLETA DE DADOS

Para se obter os dados apresentados no capítulo 5, foram feitas várias viagens a Rio Negrinho, dentre elas:

- Para aplicar o questionário aos estudantes, foram realizadas duas viagens sendo utilizado o horário de aula, pois não haveria outra ocasião para encontrar todos em outro momento, também porque havia a necessidade de explicar o porquê do questionário. A primeira visita com esta finalidade foi em novembro de 2001 e a segunda, em março de 2002.

- Para obter as respostas das empresas, os secretários do Sindicato e da Associação Comercial daquela cidade indicaram quais as empresas que poderiam ser entrevistadas. Em algumas, eles se prontificaram a acompanhar a visita para manifestar apoio à iniciativa da Universidade em ofertar o curso, como também auxiliar na realização deste trabalho. Foi por causa da intervenção dessas duas entidades que muitas empresas se dispuseram a responder o questionário.

- A entrevista com o dirigente da UnC e com o coordenador do curso foi obtida depois de uma reunião para discutir o andamento e avaliação do curso ao final do primeiro ano.

Foram aproximadamente 20 viagens de Curitiba a Rio Negrinho, com pelo menos 10 pernoites, considerando um ano, entre os primeiros contatos e entrevistas, e a obtenção dos resultados das pesquisas e elaboração do presente trabalho.

Quanto às dificuldades encontradas para obtenção dos resultados, salienta-se:

- A dificuldade em encontrar os responsáveis que pudessem responder ao questionário, sendo necessário repetir a visita outras vezes na empresa.

- As demoras na estrada em obras na ocasião impossibilitaram pelo menos 3 vezes as visitas às empresas agendadas, tornando a viagem improdutiva.

- A falta de tempo de alguns entrevistados (3 *pessoas*), que não puderam dar respostas mais precisas às perguntas.

4.4 TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Depois das entrevistas, as respostas foram agrupadas e, por método estatístico, foi possível obter os percentuais necessários para se chegar às conclusões apresentadas no capítulo 6.

Os dados apresentados, em primeiro lugar, dizem respeito às entrevistas com as empresas, depois com os estudantes e finalmente com os professores.

A forma que estes dados estão apresentados neste trabalho é através de tabelas, que contém a pergunta formulada ao entrevistado e os percentuais agrupados.

Com a tabela, segue o comentário da pergunta que servirá como argumento para a conclusão da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo contém informações a respeito das empresas moveleiras de Rio Negrinho e região, dois questionários aplicados aos alunos do curso e um questionário com dados obtidos com os professores.

Com o questionário feito para as empresas pode-se conhecer o mercado para o qual os egressos do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis de Rio Negrinho se destinam. O questionário feito com os estudantes apresenta a situação atual da formação profissional e, através do questionário com os professores pode-se verificar o desempenho dos estudantes, até o momento.

5.1 PERFIL DAS INDÚSTRIAS MOVELEIRAS DE RIO NEGRINHO

O pólo moveleiro de Rio Negrinho tem cadastrado, na ACIRNE / SINDICOM, 69 empresas, sendo 62 pequenas empresas, 6 médias empresas e 1 grande empresa, conforme mostra a tabela 1. Para finalidade desta pesquisa foi considerado o critério utilizado pelo SEBRAE para a classificação do porte das empresas: (P) Micro/pequena empresas – de 01 a 99 funcionários; (M) Média empresa – de 100 a 499 funcionários; (G) Grande empresa – acima de 500 funcionários.

Tabela 1 - Classificação das empresas moveleiras de Rio Negrinho.

Nº de Funcionários	Nº de Empresas	Classificação	Mercado		
			Interno	Exportação	Ambos
ATÉ 10	28	PEQUENA	25	01	02
DE 11 A 20	18		18	-	-
DE 21 A 40	7		06	-	01
DE 41 A 70	3		02	01	-
DE 71 A 99	6		02	02	02
DE 100 A 200	3	MÉDIA	01	01	01
DE 201 A 499	3		-	02	01
ACIMA DE 500	1	GRANDE	-	-	01

Fonte - Cadastro das empresas moveleiras de Rio Negrinho filiadas na ACIRNE / SINDICOM de novembro de 2000.

Das 69 empresas cadastradas, 62 são consideradas de pequeno porte, 28 pequenas empresas têm até 10 funcionários, das quais, 25 vendem apenas para o mercado interno, uma exporta e duas vendem para o mercado nacional e exportam; 18 pequenas empresas têm de 11 a 20 funcionários, e todas vendem apenas para o mercado interno; 7 pequenas empresas têm 21 a 40 funcionários, das quais 6 vendem apenas para o mercado interno, e uma vende para o mercado nacional e exporta; 3 pequenas empresas têm de 41 a 70 funcionários das quais, duas vendem apenas para o mercado interno e uma só exporta; 6 pequenas empresas têm de 71 a 99 funcionários, das quais duas vendem apenas para o mercado interno, duas exportam, e uma vende para o mercado nacional e exporta.

A região moveleira conta, também, com 6 médias empresas, sendo 3 delas com 100 a 200 funcionários, das quais, uma vende apenas para o mercado interno, uma exporta e uma vende para o mercado nacional e exporta; e 3 médias empresas com 201 a 300 funcionários, das quais duas só exportam e uma vende para o mercado nacional e exporta.

Existe, ainda, 01 empresa de grande porte, contando com mais de 500 funcionários e que vende para o mercado nacional e exporta.

Estes dados podem ser verificados no anexo 16, que apresenta o cadastro das 69 empresas na ACIRNE E SINDICOM, atualizado em novembro de 2000.

Uma pesquisa realizada entre 14 empresas moveleiras de Rio Negrinho, com o objetivo de conhecer de que forma investem em *Design* e expectativas quanto ao curso de Tecnologia em *Design* de Móveis implantado naquela cidade, revelou resultados que podem ser verificados nas tabelas de 2 a 12. Esta pesquisa foi realizada durante o mês de novembro de 2001 com os proprietários ou encarregados dos Recursos Humanos das empresas.

Os critérios para seleção desta amostragem seguiram as recomendações dos responsáveis pela ACIRNE / SINDICOM, que assinalaram as indústrias mais representativas do setor.

O questionário aplicado (Anexo 6) forneceu os dados que possibilitaram conhecer o tipo de produtos que as empresas entrevistadas fabricam, verificando-se que: 71% estão voltadas para produção de móveis residenciais populares, linha seriada

(sendo 3P, 4M, 3G); 21% dedicam-se a móveis residenciais sob medida (1P, 1M, 1G); 14% fabricam móveis para escritório (1M, 1G); e 14% fabricam móveis residenciais da linha decorativa (2P). A tabela 2 mostra estes dados, considerando que em cada pergunta poderia haver mais de uma resposta.

Tabela 2 - Tipo de móveis produzidos pelas empresas de Rio Negrinho.

Tipo de Produção de Móveis	Classificação das Empresas			
	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Residenciais populares, linha seriada	3	4	3	71,42%
Residenciais sob medida	1	1	1	21,42%
Escritório	-	1	1	14,28%
Escolares	-	-	-	-
Hospitalares	-	-	-	-
Outros: Residenciais, Linha Decorativa	2	-	-	14,28%

Para conhecer o mercado para o qual a produção se destina, verificou-se que 35% estão voltadas para exportação; 14% vendem para o mercado interno (*referente à região sul do Brasil*); 64% vendem para o e mercado nacional (*todos os outros estados*). Estes dados podem ser verificados na tabela 3:

Tabela 3 - Mercado da produção de móveis das empresas de Rio Negrinho.

Mercado para o qual se destina a produção	Classificação das Empresas			
	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Exportação	-	2	3	35,71%
Mercado interno (da região)	1	-	1	14,28%
Mercado nacional	5	3	1	64,28%

Para conhecer o mercado de trabalho de Rio Negrinho, foi necessário investigar como as empresas costumam desenvolver novos produtos, atividade que futuramente poderá ser desempenhada por egressos do curso. Através do questionário soube-se que 7% das empresas, ao desenvolver novos produtos, contratam profissionais de Rio Negrinho; 21% contratam *designers* de outras cidades; 64% preferem desenvolver os móveis que podem produzir com o pessoal da própria fábrica; 57% preferem desenvolver produtos a partir de consulta a catálogos e revistas e procuram adaptar os modelos de acordo com o que podem produzir. Pode-se dizer, com base nestes dados, que o *design* faz parte da preocupação dos entrevistados, mas não há unanimidade em

optar por profissionais formados e há uma tendência em resolver problemas de *design* por tentativa e erro com os colaboradores internos da empresa. Outras respostas foram dadas por empresas que exportam, declarando que o produto já vem definido e é enviado pelo comprador (14%) ou desenvolvido pelo cliente (14%).

Considerando o percentual de empresas que ainda desenvolvem seus produtos internamente, os egressos do curso têm possibilidade de assumir um papel parecido como de 'coordenador de *design*' na empresa. Porém uma empresa acostumada a resolver seus problemas internamente, pode apresentar alguma resistência ao delegar poderes a alguém de fora e com novas idéias. Outras informações podem ser observadas na tabela 4:

Tabela 4 - Tipo de desenvolvimento de novos produtos feito pelas empresas de Rio Negrinho.

Desenvolvimento de novos produtos	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Contrata os serviços de Profissionais de <i>Design</i> desta cidade	-	1	-	7.14%
Contrata os serviços de Profissionais de <i>Design</i> de outras cidades	-	2	1	21,4%
Prefere desenvolver com o pessoal da fábrica, os móveis que pode produzir	5	2	2	64,28%
Consulta catálogos e revistas e procura adaptar os modelos de acordo com o que pode produzir	5	1	2	57,14%
Não mudou de produtos nos últimos anos e não pretende alterar os rumos da empresa	-	-	-	-
Gostaria de melhorar os produtos mas não conhece ninguém que possa fazer	-	-	-	-
Já teve experiência com <i>Designers</i> e não pretende contratá-los novamente	-	-	-	-
Outras situações:				
-Conforme solicitação do cliente	-	1	1	14,28%
-Produto enviado pelo comprador	1	-	1	14,28%

Interessa, para este trabalho, o tipo de formação acadêmica dos profissionais que atuam como *Designers* de Móveis nas empresas entrevistadas e, entre outras informações, soube-se que 28% das empresas contrataram pessoas para atuarem em outros setores, porém desempenham a função de *designers*. Este dado é importante, pois revela que em algumas empresas, há disponibilidade e necessidade de um profissional para desenvolver produtos, e esta função está sendo desempenhada por alguém que não recebeu formação acadêmica em *design*.

Uma outra situação encontrada foi de uma empresa que exporta móveis e recebe o modelo ou desenho pronto; por este motivo não precisa de *designers* na empresa. O trabalho do *designer*, porém, não é necessário apenas na criação do móvel, mas compreende também interpretação de desenhos, relacionar as peças que serão fabricadas, acompanhar o processo de fabricação, e garantir a fidelidade ao projeto, entre outros. Neste caso, se não há um *designer* na empresa, o responsável por estas atividades deve ser o gerente de fábrica ou outro profissional que acumula esta função (Tabela 5).

Tabela 5 - Formação acadêmica dos profissionais que atuam como *Designers* de Móveis.

Formação acadêmica dos profissionais que atuam como <i>Designers</i> de Móveis na empresa	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Formados por instituições de outras cidades	-	2	1	21,42%
Formados por instituições desta cidade	2	1	-	21,42%
Não tem formação acadêmica de nível técnico	3	-	1	28,57%
Não tem formação acadêmica de nível superior	-	-	1	7,14%
Foram contratados para atuar em outros setores da empresa, porém desempenham a função de <i>Designers</i>	3	1	-	28,57%
São designers formados a nível superior	-	1	-	7,14%
Outras situações: Para exportação o modelo já vem estabelecido	-	-	1	7,14%

Para conhecer o interesse das empresas na profissionalização de seus funcionários, incentivando ou promovendo a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, verificou-se que 71% das empresas investem na capacitação profissional, enquanto 14% não consideram importante que os funcionários façam cursos de aperfeiçoamento, conforme mostra a tabela 6.

Tabela 6 - Incentivo à participação em cursos de aperfeiçoamento.

Investimento da empresa em capacitação dos funcionários	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Sim	5	3	2	71,42%
Não	-	1	1	14,29%
Outra informação:- Um pouco	1	-	1	14,29%

O interesse na contratação de profissionais da área de *Design*, para desenvolver novos produtos ou redesenhar produtos existentes, precisa ser investigado, pois o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis foi implantado por causa de uma necessidade de mercado local. Agora, com o curso em andamento, questionar as

empresas, é lembrá-las de que isto está acontecendo para atender uma solicitação inicial. Sendo assim, é também de responsabilidade das empresas que os profissionais formados tenham oportunidade de desempenhar o papel para o qual estão sendo preparados.

Conforme a tabela 7, 71% das empresas entrevistadas contratariam profissionais para atuarem como *designers* de móveis, o que é animador apesar de ser uma resposta sem compromisso formal com os estudantes, porém revela uma atitude favorável à profissão, enquanto que 28% não teriam interesse em contratar este profissional.

Tabela 7 - Interesse em contratar profissionais em *Design*.

A empresa contrataria um profissional para desenvolver novos produtos ou redesenhar os produtos existentes, por causa da experiência positiva de outras empresas	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Sim	5	2	3	71,43%
Não	1	2	1	28,57%
Outra informação:	-	-	-	-

Uma empresa comprometida com seu negócio deve também conhecer seus concorrentes, as inovações tecnológicas e sociais que acontecem no seu entorno. Com este propósito, o setor moveleiro se uniu em classes, sindicatos e associações, que congregam e promovem eventos para a expansão do setor. Contudo, nem todas as empresas se filiam a estes grupos, ficando às margens de benefícios importantes para seu desenvolvimento.

No entanto, há uma expressiva participação nas promoções do Sindicato e Associação Comercial de Rio Negrinho, como pode ser observado na tabela 8. Semelhante aceitação pode-se observar nas visitas a feiras nacionais de móveis. Verifica-se que, de maneira geral, as empresas procuram se integrar, embora estes dados não revelam o nível de comprometimento com a classe. Mesmo assim, a conscientização destes empresários, se mantendo atualizados através da participação em eventos e feiras, ajuda o setor moveleiro a ser mais competitivo.

Tabela 8 - Participação em eventos promovidos pelo Setor Moveleiro.

Participação em Eventos promovidos pelo Setor Moveleiro	Classificação das Empresas			
	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Palestras e seminários promovidos pela Associação Comercial	5	4	4	92,86%
Palestras e seminários promovidos pelo Sindicato	3	3	3	64,28%
Faz parte de um grupo do PROMÓVEL	-	3	1	28,57%
Visita periodicamente feiras nacionais	6	3	2	78,57%
Visita periodicamente feiras Internacionais	-	1	3	28,57%
Outras situações	-	-	-	-

A participação das empresas no processo ensino – aprendizagem é fundamental para dar realidade à teoria, principalmente ao tratar-se de ensino tecnológico, quando o estudante deve compreender o funcionamento do processo produtivo não para ter que operar o sistema, mas para saber como fazê-lo. Por este motivo, estágios ou contratações podem ser uma forma de auxiliar nesta prática que está prevista a partir do final do 2º ano de curso.

No questionário aplicado às empresas, observou-se interesse em contratar estes estudantes para atuarem como funcionários, ou como prestadores de serviço sem vínculo empregatício.

Apesar das empresas locais não estarem diretamente ligadas à implantação do curso, demonstraram, através da entrevista, apoio às iniciativas da Universidade e, é claro, aguardam pelos resultados propostos. Dos entrevistados 42% responderam que apóiam a Universidade que esteja formando profissionais para atuarem como *Designers* de Móveis, oferecendo estágio no decorrer do curso; 42% gostariam de contratá-los depois de formados; 7% gostariam de contratar este tipo de profissional, mas não têm condições financeiras; 7% já têm *designers* que trabalham na empresa; 14% preferem terceirizar trabalhos de profissionais autônomos para realizar serviços de *design*. Nenhuma empresa respondeu que não teria interesse em contratar *designers*, o que é positivo para os egressos do curso, como mostra a tabela 9.

Tabela 9 - Interesse em ofertar estágio para egressos do curso de Tecnologia em *Design* de Móveis.

Pretende oferecer estágio para estudantes do Curso Superior de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
SIM, apenas por pouco tempo	3	1	3	42,85%
SIM, e gostaria de contratá-los depois de formados	1	4	1	42,85%
SIM, mas não temos condições	1	-	-	7,14%
NÃO, já temos profissionais que contratamos de outras cidades	-	-	-	-
NÃO, já temos <i>designers</i> na empresa	1	-	-	7,14%
NÃO, não temos interesse	-	-	-	-
Outras impressões: Gostariam de terceirizar os trabalhos de autônomos	2	-	-	14,28%

Esta intenção, aparentemente positiva, não significa que as empresas vão contratar os *designers*, porque na prática pode acontecer como foi dito, no capítulo 2.2.4 deste trabalho, sobre a resistência das empresas em contratar estes profissionais. Se “a figura do ‘dono’ da empresa persiste em ser o idealizador do produto”, pode demorar um pouco para que a empresa empregue um profissional para desempenhar esta função.

Sobre a divulgação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis que está sendo ofertado na UnC - Rio Negrinho desde o 1º semestre de 2001, 21% gostariam de saber mais sobre o curso para eventualmente colaborar de alguma forma. Foi através desta entrevista que 57% das empresas (*tabela 10*) viram como positiva a iniciativa da Universidade ofertar cursos de Tecnologia para a cidade, tanto que um dos empresários entrevistados se mostrou interessado em fazer o curso. Apesar das respostas positivas e aceitação das empresas, para se manter um curso de Tecnologia e garantir sua qualidade, precisa haver mais que elogios, mas comprometimento através de atitudes concretas da comunidade.

Para isso, algumas ações por parte da Universidade na divulgação do curso seriam produtivas, como por exemplo:

- fazer um levantamento das empresas que tenham interesse em contratar estudantes para cumprir estágio na função de *designers*;
- reunir as empresas moveleiras e apresentar a proposta do curso e como está seu desenvolvimento;

- ouvir sugestões das empresas que tenham propostas concretas de trabalhos para, eventualmente, serem desenvolvidas durante o curso; e
- manter contato com o Sindicato e a Associação Comercial para aproveitar os dados já existentes sobre as empresas locais.

Estas, entre outras ações, poderiam ajudar a ofertar um curso mais voltado às necessidades locais, exatamente como é a proposta dos cursos de Tecnologia.

Da mesma forma, as empresas têm sua responsabilidade na educação, pois os profissionais estão sendo formados para seu benefício. O tempo de preparação profissional na Universidade é a economia das empresas na capacitação dos futuros funcionários. Sendo assim, participar do ensino, contribuindo com sugestões e mesmo apresentando necessidades, ajuda a formar um profissional mais preparado para o mundo do trabalho.

Tabela 10 - Divulgação do curso de *Design* do Núcleo Universitário de Rio Negrinho.

Conhece o Curso que está sendo ofertado na UnC-RN de <i>Design</i> de Móveis	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
SIM, mas não sei como é o curso	2	-	1	21,42%
SIM, e gostaria de saber mais sobre o curso	1	2	-	21,42%
SIM, e acho que será bom para a cidade	2	3	3	57,14%
NÃO foi divulgado	-	-	1	7,14%
NÃO precisamos de profissionais desta área	-	-	-	-
Outras impressões: Está interessado em fazer o curso	1	-	-	7,14%

Na entrevista, os empresários demonstram apoio à iniciativa da Universidade, principalmente para novas propostas que possam surgir. É o que aparece em 37% das respostas quando afirmam que deveriam surgir novos cursos Superiores de Tecnologia, que dêem respostas às inovações do mercado.

Algumas empresas, porém, demonstram que a educação ou formação de um funcionário pode representar mais despesas (*14% pensam que funcionários de nível superior custam muito para a empresa*), conforme tabela 11. De maneira geral, as empresas entrevistadas acreditam que a educação está cumprindo seu papel na formação profissional.

Tabela 11 - A importância da Universidade na formação profissional dos funcionários.

Acredita que a Universidade pode ajudar na formação profissional dos funcionários	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
SIM, acredito que pode melhorar o nível dos funcionários e conseqüentemente da empresa	5	2	4	78,57%
SIM, e a medida do possível contrato pessoal com nível superior	1	-	1	14,28%
SIM, e acredito que deveriam surgir novos cursos superiores	1	3	1	37,71%
NÃO, o profissional só aprende na prática	-	-	-	-
NÃO, funcionários de nível superior custam muito para a empresa	1	-	1	14,28%
Outras impressões	-	-	-	-

Para um pólo moveleiro entretanto, que depende de projeção de mercado, os dados obtidos sobre conhecimento em *Design*, que é fator de competitividade para o setor são de baixa qualidade, apesar de 57% dos entrevistados afirmarem que sabem o suficiente e procuram se atualizar, conforme mostra a tabela 12. Neste sentido, o papel da Universidade pode ajudar a criar uma cultura do *Design* na região, se houver melhor divulgação do curso, principalmente se há quem afirme não precisar de *design*, como é a resposta de uma empresa de porte médio.

Por divulgação, entende-se também promoção de eventos (*seminários, mesa redonda, palestras, debates*) que trazem experiências de outras empresas que investiram em *design* e que possam compartilhar seus resultados, assim como profissionais da área, para apresentar trabalhos realizados, propor consultorias ou futuros negócios. Estas ações ajudariam as empresas e os estudantes, estimulando e incentivando a investir na profissão.

Pode-se dizer que esta pesquisa auxiliou a transmitir, para os entrevistados, a relevância do *Design* de Móveis para a competitividade na indústria moveleira local (se *ainda não havia*).

Tabela 12 - Atualização em *Design*.

Conhecimento sobre <i>Design</i> e como se atualiza a respeito	P (1 a 30 F)	M (31 a 80 F)	G (81 a 200F)	%
Não sei nada sobre este assunto, mas gostaria que fosse promovido algum evento acessível para empresários da indústria moveleira	-	1	-	7,14%
Não sei muito, mas procuro ler revistas que tratam deste assunto	-	1	-	7,14%
Sei o suficiente e procuro estar atualizado	3	2	3	57,14%
Sei que é importante, mas não sei como me atualizar	1	-	-	7,14%
Conheço o assunto, mas não precisamos de <i>design</i> nesta empresa	-	1	-	7,14%
Sei que é importante, mas demora muito para obter resultados e como fazemos é mais eficiente	-	-	-	-
Outras impressões	-	-	-	-
-É aluno do curso. -Procuramos nos atualizar e profissionalizar para sermos líderes de mercado	1	-	1	14,28%

Após ouvir os empresários a respeito da implantação do curso e conhecer suas expectativas sobre profissionais *designers*, pode-se concluir que a região tem potencial para este tipo de formação e que as iniciativas da Universidade são apoiadas pelas empresas. Entretanto, como já foi dito, é necessário um trabalho de conscientização sobre as mudanças que estão ocorrendo em todos os setores produtivos. Por exemplo, apenas apoiar e incentivar não é o bastante; é preciso dar oportunidades, pois o setor produtivo pratica teorias que são importantes para dar direções ao ensino.

Para esta pesquisa é importante saber se o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis será aproveitado, e se os egressos deste curso terão o perfil profissional adequado para as necessidades da região.

Para conhecer este futuro profissional, foram elaborados dois questionários onde podem ser encontradas algumas respostas que ajudam a traçar um perfil a partir da vivência no curso em implantação.

5.2 PERFIL DOS ESTUDANTES DE *DESIGN* DE MÓVEIS

A pesquisa realizada com os estudantes do curso buscou conhecer seu desenvolvimento, na medida em que o curso começa a apresentar as características da formação tecnológica.

Para obter estes dados, foram entrevistados 40 estudantes do curso (Anexo 7), durante o mês de novembro de 2001, estando o curso na 2ª fase, ou seja, final do 1º ano.

A segunda entrevista com os estudantes foi realizada em abril de 2002, ou seja, na 3ª fase do curso, para avaliar a evolução do aprendizado e acompanhar mais de perto seu desempenho (Anexo 8).

A forma como os questionários foram elaborados direciona o estudante a refletir sobre a realidade da região onde mora, sua futura profissão e a importância do curso para o pólo moveleiro na área de *Design* de Móveis. Também deixa espaço para informações que podem ajudar a conhecer o perfil do novo profissional que este trabalho pretende traçar.

Inicialmente, são apresentados os resultados do primeiro questionário feito no final de 2001 com estudantes. Os dados pessoais solicitados para identificação, foram apenas nome, idade, endereço e cidade onde mora, por se tratar de público alvo cadastrado na Unidade Universitária de Rio Negrinho e facilmente identificável.

Quanto à formação acadêmica anterior, para conhecer o tipo de clientela que se interessou pelo curso, ficou conhecido que 39% dos estudantes cursaram o 2º grau técnico (*contabilidade, técnico em Desenho Industrial, Secretariado, Segurança do Trabalho*), 59 % cursou o 2º grau normal e, 2% tem curso superior completo.

Sobre as atividades profissionais que os estudantes desempenham, ficou conhecido que 58% dos entrevistados trabalham atualmente no setor moveleiro em funções variadas, como controlador de produção, encarregado de produção, desenhista-projetista, estofador de móveis, proprietário de empresa de móveis, auxiliar de escritório, supervisor, coordenador ISO 9000, líder de produção, estagiário em embalagem, sócio-gerente, gerente-geral de móveis, assistente técnico de produção, almoxarife, operador de CNC, classificador de madeira, montador de máquinas para indústria moveleira, prestador de serviço em desenhos e vendas.

Em outras atividades, 24% trabalham atualmente como auxiliar administrativo, *motoboy*, gerente administrativo, técnico em segurança do trabalho, telefonista / recepcionista, secretária, Secretário do Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de SBS, agricultor, balconista e supervisor de vendas.

Apenas 13% dos entrevistados nunca atuaram no setor moveleiro e apenas 5% não trabalham atualmente.

Na opinião dos estudantes, ao saber sobre o curso, dos 40 entrevistados, 70% concorda que este curso é necessário para a região, por se tratar de um pólo moveleiro e reconhece que não há profissionais formados pelas instituições de ensino locais para ofertar formação de nível superior na área de *Design* de Móveis. Sobre a receptividade do curso na região, os estudantes não têm muitas informações a dar, talvez porque o curso não teve muita divulgação por parte da Universidade. Mas sobre a tendência em ser modificado futuramente há uma expressiva concordância, 54% dos entrevistados acreditam que a oferta de outra modalidade poderá formar profissionais para atenderem outras áreas do setor moveleiro.

Tabela 13 - Necessidade de oferta do curso de *Design* de Móveis.

Impressões sobre a oferta do Curso de <i>Design</i> de Móveis	Sim	Não
Acredita que é necessário oferecer um curso desta natureza, pois a região é um pólo moveleiro e não há profissionais formados pelas instituições de ensino local, para atuarem como <i>designers</i> de móveis nas empresas locais	70,27%	29,73%
Acredita que o curso está sendo recebido com muita expectativa pela comunidade	16,22%	83,78%
Não há repercussão sobre o curso na comunidade e região.	29,73%	70,27%
Esperava que um curso como este fosse ofertado em sua região, pois não poderia se transferir para outro centro, a fim de realizar esta formação	16,22%	83,78%
Acredita que o curso tende a ser extinto no próximo ano por falta de interesse pela comunidade	2,70%	97,30%
Acredita que o curso tende a ser aperfeiçoado e modificado futuramente para uma outra modalidade, a fim de atingir outras áreas de atuação no setor moveleiro	54,05%	45,95%

A respeito da perspectiva em trabalhar como *designers* de móveis, 45% dos entrevistados conhecem o potencial da região como pólo moveleiro e acreditam que terão oportunidade de trabalho. Entretanto, atuar como *designer* de móveis demanda tempo e experiência. O curso pode dar condições para adquirir competências em *design*, mas ser competente e ter habilidade é uma conquista de muito trabalho.

Apesar do curso ser recente, 10% dos entrevistados já foram consultados por alguma empresa, ao passo que 10% receberam proposta de trabalho por causa do curso que estão fazendo. Por falta de opção ou identificação com outras áreas, 8% dos estudantes estão no curso, mas não pretendem trabalhar na área moveleira e, 10% estão fazendo o curso por outros motivos não declarados, como mostra a tabela 14.

Tabela 14 - Mercado de trabalho em Rio Negrinho.

Impressões dos estudantes sobre o mercado de trabalho de Rio Negrinho e região	Sim	Não
Conhece o potencial da região como pólo moveleiro.	45,95%	54,05%
Acredita que será fácil se inserir no mercado de trabalho	2,70%	97,30%
Sabe que as empresas de móveis precisam de profissionais em <i>design</i> , por isso resolveu fazer o curso	43,24%	56,76%
Já foi consultado por alguma empresa sobre o curso que está fazendo	10,81%	89,19%
Já recebeu alguma proposta de trabalho por causa do curso que está fazendo	10,81%	89,19%
Não pretende trabalhar como <i>designer</i> de móveis	8,11%	91,89%
Está fazendo o curso por falta de opção ou outros motivos pessoais	10,81%	89,19%

Quanto ao andamento do curso, 18% sabem o tipo de formação profissional que o curso confere e 18% dos entrevistados estão satisfeitos com o curso, até o momento, acreditando que será uma boa forma de obter uma formação profissional.

Deles, 35% estão decepcionados com o curso, pois esperavam outro tipo de formação. Apenas 13% estão gostando do curso, mas não se sentem em condições de acompanhar o nível dos conteúdos; 32% acreditam que os objetivos do curso não correspondem à realidade da região; 21% reconhecem que o grupo de estudantes é heterogêneo, o que prejudica o aprofundamento das disciplinas ministradas.

Nota-se uma falta de conhecimento dos estudantes a respeito do curso e seus objetivos e, aparentemente, não compreendem que há necessidade de nivelamento da turma, em função da desigualdade de idade (*a turma é formada por pessoas de 17 a 47 anos*) e da diversidade de atividade profissional.

Tabela 15 - Desenvolvimento do curso.

Impressões sobre o andamento e conclusão do curso	Sim	Não
Sabe o tipo de formação profissional que este curso confere	18,92%	81,08%
Está satisfeito (a) com o curso até o momento, e acredita que será uma boa forma de obter uma formação profissional adequada às suas expectativas	18,92%	81,08%
Está decepcionado (a) com o curso pois esperava outro tipo de formação profissional	35,14%	64,86%
Está gostando do curso, mas não se sente em condições de acompanhar o nível dos conteúdos	13,51%	86,49%
Acredita que os objetivos do curso não correspondem à realidade da região	32,43%	67,57%
Existe muita desigualdade entre os estudantes, o que prejudica o avanço dos conteúdos nas disciplinas ministradas	21,62%	78,38%

O segundo questionário dos estudantes (*aplicado na 3ª fase*) trata sobre avaliação dos conhecimentos, interesse, motivação e desempenho pessoal (Anexo 8).

Nesta fase, quando se questiona a qualidade do curso e o grau de satisfação da clientela (*apesar de que os estudantes envolvidos no processo, podem não ter visão clara do currículo proposto*), o curso não apresentou resultados satisfatórios, como mostra a tabela 16. Talvez porque a concentração de disciplinas de base científica e tecnológica na primeira fase, não apresentam muitas novidades sobre *design* e sobre a profissão propriamente dita, pois trata de ensinar a utilização de ferramentas como desenho, história, português e cálculo.

Tabela 16 - Conhecimentos adquiridos até a 3ª fase do curso.

Avaliação até o momento, sobre os conhecimentos que adquiriu depois de iniciar o curso	Muito	Razoável	Pouco
Melhorou seu desempenho profissional	22,2%	38,9%	38,9%
Aprendeu novidades sobre <i>design</i> de móveis	11,8%	29,4%	58,8%
Aprendeu representação gráfica no desenho de móveis	35,3%	41,2%	23,5%
Aprendeu sobre a situação do <i>design</i> de móveis na região e no Brasil	11,8%	43,8%	44,4%
Aprendeu sobre tecnologia em <i>design</i> de móveis	-	55,6%	44,4%
Aprendeu sobre materiais e acessórios para móveis	11,1%	66,7%	22,2%
As disciplinas convergem para a formação em <i>design</i> de móveis	33,3%	44,5%	22,2%
O curso está proporcionando uma reflexão sobre a necessidade do <i>design</i> de móveis no pólo moveleiro de Rio Negrinho e região	33,4%	33,3%	33,3%
O curso está proporcionando uma visão das questões culturais, políticas e sociais em torno do setor moveleiro	27,8	50,0%	22,2%
O curso superior forma um cidadão mais responsável	83,3%	11,1%	5,6%

Apesar de um certo descontentamento observado nas respostas anteriores, os estudantes demonstram interesse na formação tecnológica, como mostra a tabela 17.

Tabela 17 - Interesse e motivação dos estudantes do curso de Tecnologia em *Design* de Móveis.

Interesse e motivação	Muito	Razoável	Pouco
Está mais motivado a trabalhar com <i>Design</i> de Móveis	66,6%	33,4%	
Mudou a imagem que tinha do setor moveleiro	44,4%	50%	5,6%
Interessa-se mais pelas empresas moveleiras da região	58,8%	35,3%	5,9%
Melhorou seu desempenho profissional na empresa onde trabalha	43,7%	56,3%	-
Acredita que está se tornando um profissional mais qualificado	47%	53%	-
Sente-se mais reconhecido pela empresa por causa do curso	33,4%	53,3%	13,3%
Foi promovido por causa dos conhecimentos que adquiriu no curso	15,4%	7,7%	76,9%
Realiza pesquisas além do que é solicitado em sala de aula	33,3%	66,7%	-
Procura contribuir com professores e colegas, trazendo informações e novidades sobre o setor moveleiro	44,4%	22,2%	5,6%
Propõe, sempre que possível, atividades que enriqueçam os conteúdos das disciplinas	22,2%	38,9%	5,6%
Está mais consciente das competências que deve adquirir para se tornar um profissional capacitado	61,1%	27,8%	-

Analisando a tabela 18, pode-se dizer que o estudante do curso, segundo sua própria análise, de maneira geral procura introduzir em seu trabalho os conhecimentos

adquiridos nas aulas, procura refletir sobre as correções feitas em seus trabalhos acadêmicos e aceita correções por acreditar que poderá melhorar seu desempenho. Após o ingresso no curso, mudou o modo de pensar sobre a educação tecnológica e melhorou o relacionamento profissional no trabalho e na Universidade. Ainda, reconhece seu papel social na comunidade para a qual está sendo formado e gosta de desafios para provar sua capacidade.

Tabela 18 - Desempenho dos estudantes do curso de Tecnologia em *Design* de Móveis.

Desempenho pessoal	Muito	Razoável	Pouco
Procura introduzir em seu trabalho os conhecimentos adquiridos	62,6%	6,2%	31,2%
Mudou sua opinião sobre a educação tecnológica	72,2%	11,1%	16,7%
Melhorou seu relacionamento profissional no trabalho	46,7%	20,0%	33,3%
Melhorou seu relacionamento profissional na Universidade	50,0%	38,8%	11,2%
Apresenta trabalhos de melhor qualidade	23,5%	70,6%	5,9%
Aprendeu a trabalhar em grupo assumindo responsabilidades	77,8%	22,2%	-
Reconhece seu papel social na comunidade	55,5%	38,9%	5,6%
Procura refletir sobre as correções feitas em seus trabalhos	55,6%	33,3%	11,1%
Aceita as correções porque podem melhorar seu desempenho	77,8%	22,2%	-
Na maioria das vezes se considera mal compreendido pelos professores	11,1%	33,3%	55,6%
Está satisfeito com seu desempenho até agora	50,0%	38,8%	11,2%
Verificou mudança do desempenho, analisando os trabalhos anteriores	55,5%	38,9%	5,6%
Gosta de desafios para provar sua capacidade	77,7%	16,7%	5,6%
Aceita suas limitações e aprende com as dificuldades	66,6%	22,2%	5,6%
As pessoas melhoram a partir do estudo e da autodisciplina	88,9%	11,1%	-

Para verificar o perfil proposto para o egresso na idealização do curso e considerando as impressões dos estudantes até o momento, faz-se necessário investigar também as empresas moveleiras e professores, para não correr o risco de fazer uma interpretação parcial do processo. Segue-se, portanto, uma auto-avaliação dos professores e uma análise sobre o desempenho dos estudantes no curso.

5.3 PERFIL DOS ESTUDANTES NA VISÃO DOS PROFESSORES

O objetivo do questionário feito aos professores, que ministram aulas no curso, é tentar traçar um perfil dos futuros profissionais, quanto à formação para trabalhar como *Designers* de Móveis naquela região moveleira.

Foram entrevistados 6 professores que ministram disciplinas técnicas, por apresentarem mais proximidade com o tipo de formação profissional desejada.

Dos consultados todos são professores universitários com formação em Arquitetura, Artes Plásticas e Desenho Industrial sendo que, além disso, dois atuam no setor moveleiro e um é voluntário em projeto de educação profissional.

A Tabela 19 apresenta uma avaliação sobre o desempenho dos professores, com o objetivo de conhecer seu envolvimento com o curso e com o setor moveleiro.

Dos entrevistados, 67% possuem conhecimento sobre o ramo moveleiro; 83% procura estar atualizado na área moveleira; 83% têm iniciativa e criatividade ao ministrar suas aulas; 100% se consideram capazes de transmitir os conhecimentos que possuem e, 80% aceitam críticas e sugestões sobre seu desempenho na sala de aula.

Aparentemente, os professores se empenham no desenvolvimento de suas aulas, mas o mais importante é apresentar fatos concretos do mercado de trabalho, postura que 60% dos professores adotam para exemplificar sua teoria. Professores de cursos de Tecnologia, além da didática indispensável à fidelidade da transmissão dos conteúdos de suas disciplinas, devem estar envolvidos com o ramo de atividades do curso para o qual ministram aulas. Os cursos de Tecnologia se diferenciam dos cursos de graduação por serem empíricos, portanto, os professores (*ou a maioria deles*) devem ser profissionais da área para dar validade ao aprendizado da profissão.

Tabela 19 - Auto-avaliação de desempenho dos professores.

Auto-Avaliação do desempenho dos professores que ministram e ministraram aulas até o momento no curso	Muito	Razoável	Pouco
Possui conhecimento sobre o setor moveleiro	67%	33%	-
Procura estar atualizado na área moveleira	83%	17%	-
Tem iniciativa e criatividade ao ministrar suas aulas	83%	17%	-
Tem capacidade de transmitir os conhecimentos que possui	100%	-	-
Aceita crítica e sugestões sobre seu desempenho na sala de aula	80%	20%	-
Apresenta fatos concretos do mercado de trabalho para exemplificar sua teoria	60%	40%	-

De maneira geral, os professores acreditam nos objetivos e qualidade do curso e estão conscientes de que a educação tecnológica é uma necessidade para o setor moveleiro da região, como mostra a tabela 20. A opinião dos professores quanto a este aspecto é fundamental, pois eles são a *interface* entre a proposta e o resultado; é o professor quem imprime ritmo e qualidade ao curso por causa de seus valores profissionais e pessoais.

Tabela 20 - Opinião dos professores sobre o curso de Tecnologia em *Design* de Móveis.

Impressões pessoais sobre o Curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	Muito	Razoável	Pouco
Acredita que é necessário ofertar um curso desta natureza, pois a região é um pólo moveleiro e não há profissionais formados pelas instituições de ensino local, para atuarem como <i>designers</i> de móveis	100%	-	-
O curso apresenta falhas que podem ser corrigidas para melhorar o desempenho dos estudantes	-	100%	-
Acredita que será uma boa forma de obter uma formação profissional adequada às expectativas da comunidade	40%	60%	-

A tabela 21 apresenta a opinião dos professores sobre o desempenho do estudante, como se comporta o grupo e como o estudante vê o curso.

Até agora, verificou-se que, para os estudantes, o curso apresenta falhas e, para os professores, o curso vai corresponder às necessidades da região.

Segundo os professores entrevistados (*contrariando o que declararam os estudantes*), estes futuros tecnólogos em *Design* de Móveis têm razoável iniciativa e liderança, mas ainda falta maturidade para aceitarem críticas e sugestões a respeito de seus trabalhos; são pouco inovadores quando se manifestam; são pouco pesquisadores; reconhecem seu papel social na comunidade para a qual estão sendo formados e por causa do curso estão se interessando mais pelas empresas moveleiras da região. Aparentemente, para os professores, eles estão motivados com a perspectiva da profissão de *Designers* de Móveis, por compreenderem as competências que devem adquirir para se tornarem profissionais capacitados.

Ainda na opinião dos professores, sobre contribuições que possam enriquecer os conteúdos ministrados, os estudantes são considerados pouco participativos.

Sobre o grupo, este se apresenta muito heterogêneo nas questões de faixa etária, ramo de atuação e interesses, por isso 83% dos professores consideram que esta desigualdade pode prejudicar a compreensão dos conteúdos. O relacionamento pessoal foi considerado pelos professores como médio em 80% das respostas.

Sobre o curso, os professores consideram que 70% dos estudantes não estão recebendo informações sobre a realidade do setor moveleiro da região, o que pode ser considerado tolerável, uma vez que os estudantes estão na 3ª fase, quando a maioria das disciplinas é de caráter técnico.

Até o momento, os professores acreditam que 40% dos estudantes serão capazes de projetar móveis ao final do curso e, 60%, talvez.

Considerando esta porcentagem, verifica-se a necessidade de rever estes dados ao final do curso para comparar e avaliar o desempenho alcançado. Por enquanto pode-se dizer que é um dado razoável se permanecer neste patamar. É o que se conclui, observando a tabela 21.

Tabela 21 - Perfil dos estudantes na opinião dos professores.

Opinião dos professores a respeito do grupo	Muito	Razoável	Pouco
Existe muita desigualdade entre os estudantes que pode prejudicar o avanço dos conteúdos nas disciplinas	83%	17%	-
Os estudantes procuram se relacionar com cordialidade e respeito	20%	80%	-
O desempenho dos estudantes na opinião dos professores	Muito	Razoável	Pouco
O estudante tem iniciativa e assume responsabilidades nos trabalhos em grupo	17%	50%	33%
Demonstra liderança nos trabalhos em grupo	-	83%	17%
O estudante desempenha as atividades acadêmicas com interesse	17%	66%	17%
Apresenta trabalhos com qualidade e conteúdo	33%	50%	17%
Aceita sugestões sobre o resultado dos trabalhos	17%	50%	33%
Aceita suas limitações e aprende com as dificuldades	-	80%	20%
Participa com entusiasmo das aulas e atividades extraclasse	17%	66%	17%
O estudante contribui com opiniões construtivas para melhoria das aulas	20%	60%	20%
É inovador ao apresentar soluções para problemas inesperados	-	40%	60%
Surpreende com suas colocações inteligentes	-	40%	60%
Pesquisa além do que é solicitado em sala de aula	20%	20%	60%
Contribui trazendo informações e novidades sobre o setor moveleiro	20%	20%	60%
Propõe, sempre que possível, atividades para enriquecer as disciplinas	-	40%	60%
Reconhece seu papel social na comunidade para a qual está sendo formado	-	60%	40%
Tem iniciativa diante do grupo	-	60%	40%
Impressões dos estudantes a respeito do curso percebidas pelos professores	Muito	Razoável	Pouco
O estudante acredita no curso que está fazendo	40%	40%	20%
O estudante dá credibilidade aos professores e dirigentes do curso	20%	80%	-
Por causa do curso se interessa mais pelas empresas moveleiras da região	-	80%	20%
O estudante compreende as competências que deve adquirir para se tornar um profissional capacitado	-	100%	-
Para os estudantes, os conteúdos das disciplinas são interdisciplinares e convergem para a formação em design de móveis	20%	60%	20%
O estudante acredita que o curso está proporcionando uma reflexão sobre a necessidade do design de móveis no pólo moveleiro de Rio Negrinho e região	20%	80%	-
O estudante está adquirindo uma visão das questões culturais, políticas e sociais em torno do setor moveleiro	20%	20%	70%
Com os conhecimentos adquiridos, o egresso será capaz de compreender o processo produtivo	20%	80%	-
Na sua opinião, o egresso deste curso será capaz de projetar móveis seriados e/ou sob medida	40%	60%	-
O estudante está motivado com a perspectiva da profissão de Design de Móveis	-	100%	-

5.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Visto que a maioria das empresas moveleiras de Rio Negrinho estão cadastradas na Associação Comercial e Sindicato, torna-se mais acessível para a Universidade realizar um trabalho direcionado, no sentido de propor educação profissional às necessidades do setor.

A partir destas entidades foi possível contatar as empresas para a realização das entrevistas, o que revelou aspectos importantes que podem ser explorados em outras pesquisas.

Com referência ao *Design* como fator de competitividade, há uma preocupação com este tema entre as empresas moveleiras de Rio Negrinho. De maneira geral, os empresários buscam estar atualizados através de revistas e publicações para introduzir o conceito de *Design* em suas empresas, a fim de serem aceitos no mercado. Só o fato de copiar produtos com *Design* demonstra a preocupação com a aparência do produto. Esta atitude não é recomendada e nem deve ser incentivada, mas torna-se o passo anterior à busca da própria identidade. Visitas a feiras de móveis, participação em palestras e seminários, podem ser usadas como canal de informação e integração para atingir as empresas.

Com a implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, há uma grande chance em promover um estreitamento entre escola e empresa, dividindo responsabilidades que, através de parcerias, podem possibilitar futuros cursos. Esta cooperação, se bem explorada pela Universidade, pode auxiliar na profissionalização da mão-de-obra específica da região.

Observa-se, também, que há uma postura favorável às iniciativas da Universidade que voltou os olhos para novos segmentos de formação profissional. As empresas entrevistadas demonstraram interesse em conhecer egressos deste curso de Tecnologia para contratação temporária ou definitiva. Isto demonstra que há espaço para profissionais desta área e que o mercado é receptivo a inovações, apesar de que, na prática, essa abertura nem sempre acontece.

A expectativa é que, ao final do curso, estes tecnólogos projetem móveis, compreendam o processo produtivo, sejam pesquisadores, inovadores, tenham liderança, saibam transmitir idéias e assumam responsabilidades.

Entretanto, o professor está interpretando este futuro tecnólogo como um profissional que se expressa medianamente. Os professores não atribuíram fortes características empreendedoras para o grupo, ou isoladamente. Não houve unanimidade em apontar características talentosas, mesmo naquelas que independem da especificidade do curso. Apesar desta afirmação, os estudantes têm uma imagem positiva a respeito da própria postura, contradizendo a opinião dos professores.

Os professores apontam ainda alguns fatores externos às questões do curso que não foram indicados nos questionários, mas citados em reuniões ou conversas informais, como a falta de condições financeiras ou acesso à Internet que limitam as possibilidades de alguns estudantes cumprirem as atividades propostas e a carga horária de trabalho intensa na empresa que prejudica ou reduz tempo para pesquisa.

Através das opiniões dos professores e o que foi observado até o momento, nota-se que a busca por uma profissão é a meta principal dos estudantes, mais do que a vocação para a profissão de *designer* de móveis.

6 CONCLUSÃO

6.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram abordados três aspectos importantes que são a educação profissional no Brasil, o panorama do setor moveleiro e o *Design* de Móveis.

A educação profissional e os novos rumos da educação tecnológica, no Brasil, a partir da década de 80, modificaram o mundo do trabalho pela crescente internacionalização das relações econômicas, implementando a educação geral para os trabalhadores, educação profissional básica aos não qualificados, qualificação profissional de técnicos e, educação continuada, para atualização, aperfeiçoamento, especialização e requalificação de trabalhadores.

O setor moveleiro no Brasil é formado por, aproximadamente, 50 mil empresas formais e informais, em todo país, possuindo o Sul 3 pólos moveleiros, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, situados em 22 cidades produtoras de móveis.

Quanto às formas de obtenção do *design*, a pesquisa trouxe como exemplo o modelo italiano, que terceiriza este trabalho. Neste aspecto, o Brasil, que 'copia' formas italianas por considerar exemplo de solução para móveis, poderia também 'copiar' a forma de trabalhar com *design*, dando oportunidades (como fazem as empresas italianas), para os profissionais proporem seus trabalhos. A pesquisa revelou que as formas mais freqüentes de *design* são através de projetos híbridos, quando se unificam em um só produto; projetos feitos na empresa, por tentativa e erro e compra e adaptação de projetos estrangeiros.

O trabalho apresentou, ainda, que, para se formar profissionais, é preciso investir nas duas pontas do processo, na educação e nas empresas. Na educação é necessário promover integração entre escola x empresa, para acompanhar a crescente heterogeneidade (ROMANO, 2001, P. 37) do mundo do trabalho e na empresa, investir na formação profissional porque dela se beneficia para promover avanços tecnológicos.

Para o Prefeito em exercício de Rio Negrinho na ocasião da pesquisa, Sr. Mauro Mariani, “a proliferação de oferta de cursos de Tecnologia trará mais qualidade de vida para a cidade e oxigênio para as empresas, pois o desenvolvimento se dá com a aliança entre parceiros que demonstram interesses e metas convergentes, apesar de suas diferenças”.

Ainda na proposta de apresentar a construção de um perfil profissional para o Tecnólogo em *Design* de Móveis, formado numa região moveleira, cabe ressaltar a experiência, o profissionalismo e o progresso da região norte-catarinense, palco desta pesquisa, pois se deve creditar à história, à perseverança e à própria vocação dos habitantes da região, o privilegiado posto de "mais importante pólo moveleiro exportador do Brasil" e, por este motivo, relevante para se tornar tema de uma dissertação.

Com o progresso da região, as empresas passaram a exigir trabalhadores com níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados e a educação profissional se tornou importante estratégia para conquista deste objetivo.

6.2 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar a construção do perfil profissional do tecnólogo em *Design* de Móveis formado pelo 1º curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, implantado no 1º semestre de 2001, na cidade de Rio Negrinho – SC, em convênio com a FUNCEFET-PR e a UnC.

Para justificar a importância deste assunto, apresentou-se uma pesquisa sobre a Educação Tecnológica no Brasil, desde sua criação, ressaltando seu escopo na contribuição com o setor produtivo. Este procedimento possibilitou encontrar a justificativa que aponta a formação de nível Superior Tecnológico para dar suporte às demandas de mercado carentes de profissionais do “saber como fazer”, apesar da resistência que a comunidade demonstra com o conceito ainda não assimilado de Tecnólogo.

Através da pesquisa sobre o Setor Moveleiro no Brasil, pode-se verificar que são necessárias respostas mais rápidas por parte dos profissionais, porque a globalização

amplia o quadro de atores, quase na mesma proporção em que exclui empresas com menor velocidade para acompanhar o ritmo de seu compasso.

Entre as dificuldades encontradas para realização da parceria entre as Instituições FUNCEFET-PR e UnC, registra-se a estrutura necessária para aplicar realidade aos conteúdos de base tecnológica, sendo necessário que as empresas se disponham a colaborar, oportunizando visitas, ensaios, estágios ou atender a outras solicitações da Instituição de Ensino.

Visto que o Núcleo Universitário foi inaugurado na mesma ocasião da implantação do curso (*janeiro de 2001*) e que em geral a escola dificilmente pode reproduzir, em seus laboratórios, os processos produtivos das empresas, sem parcerias o curso corre o risco de não cumprir seus objetivos eminentemente empíricos. Para a Educação Tecnológica é fundamental gerar aliança entre mundo do trabalho e ensino.

Para apresentar a construção de um perfil tecnológico do estudante do curso, propôs-se pesquisar entre professores e estudantes, suas expectativas e impressões a respeito do curso até o momento, que podem ser verificadas no capítulo 5, além de consultar 14 empresas moveleiras de Rio Negrinho.

Sobre o curso, os empresários do pólo moveleiro de Rio Negrinho revelaram entusiasmo pela proposta que privilegia o *Design* de Móveis, e demonstraram abertura para contratar os profissionais formados e apoio à Universidade na oferta de novas modalidades de educação na área moveleira.

Entretanto, os empresários não questionaram as habilidades deste profissional, nem sequer deixaram transparecer o tipo de profissional de que precisam. Talvez pelo fato de que o egresso do curso obterá o título de *Designer* de Móveis, seja o bastante e estejam aí subentendidas suas atribuições, ou ainda se devesse dar mais espaço para respostas subjetivas. O questionário (Anexo 6) foi do tipo objetivo, para que o empresário pudesse responder sem perder muito tempo.

Na entrevista com os professores (*também elaborada através de questionário com perguntas objetivas*), ficou clara a heterogeneidade desta primeira turma de estudantes. Além do questionário, os professores fizeram outras colocações que não

foram propostas nas perguntas e se tornaram reveladoras para conhecer (*não para traçar*) o perfil desta 1ª turma de tecnólogos.

Na opinião dos professores:

- A turma é heterogênea porque alguns não estudam há muito tempo, e estão fazendo o curso por imposição, ou a convite da empresa onde trabalham e alguns, por exigência dos pais;
- A turma é formada em sua maioria por pessoas que trabalham em tempo integral, com pouco tempo para pesquisar e realizar trabalhos de melhor qualidade;
- Muitos estudantes não têm tempo para se aprofundar em atividades extraclasse para enriquecimento profissional como, por exemplo, fazer cursos de computação ou línguas estrangeiras;
- Falta nos estudantes, visão sócio-cultural e regional;
- Os estudantes em sua maioria, têm pouco poder aquisitivo e depende das ações do grupo para adquirir materiais para trabalhos em classe e outras atividades que dependem de gastos extras;
- A falta de alguns laboratórios, ou melhor capacitação destes, dificulta o aprendizado e a realização de trabalhos.

Todavia, na opinião dos professores, ao final do curso os estudantes terão aprendido a utilizar as ferramentas para realizar trabalhos na área de *Design* de Móveis, por causa do conjunto de disciplinas e conteúdos que o curso oferece.

Ainda para os professores, é necessário incentivar Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, para tirar mais vantagens da região que é moveleira e pode investir em educação profissional, se bem motivada.

Para isso é necessário que os estudantes, professores e a Universidade desenvolvam estratégias empreendedoras inovando na educação profissional.

Quanto à pesquisa realizada com os estudantes, pode-se dizer que, por estarem no meio do processo, não conhecem ainda a abrangência ou especificidade da futura profissão.

Sobre a entrevista com os estudantes foi possível chegar a algumas conclusões:

- Os estudantes precisam receber mais informações sobre a futura profissão através do corpo docente;
- Os professores devem reforçar informações sobre a formação tecnológica e seus objetivos;
- A Instituição de Ensino deve se preparar com laboratórios apropriados às necessidades do curso, na fase de implantação.

Finalmente, na tarefa de construção do perfil do tecnólogo proposto pelo curso implantado primeiro no CEFET-PR e agora na UnC, em confronto com os resultados alcançados, deve-se levar em conta que a atitude inovadora no desenvolvimento das atividades acadêmicas, cordialidade no relacionamento pessoal, o incentivo à pesquisa e ao empreendedorismo e, associação entre teoria e prática são valores desejados por empresários e professores, para se obter um profissional apto ao trabalho.

Este perfil profissional em construção envolve muitos elementos e este trabalho apresentou um procedimento de pesquisa para se atingir este objetivo.

6.3 RECOMENDAÇÃO PARA FUTUROS TRABALHOS

Para futuras pesquisas, tomando-se como base este trabalho, podem-se recomendar os seguintes assuntos:

- “Análise do desempenho da 1ª turma de tecnólogos formada pelo Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da UnC de Rio Negrinho”. Este tema poderia dar continuidade a esta pesquisa, promovendo uma avaliação do processo de educação proposto, fazendo um levantamento dos possíveis problemas decorrentes no desenvolvimento do curso.
- “Levantamento sobre as necessidades de formação tecnológica para o setor moveleiro na região norte-catarinense”. Este tema poderia aproveitar a pesquisa, principalmente porque focaliza o setor moveleiro que tem tantas necessidades na formação de seus profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - _____ Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE. Florianópolis; 1999.
- 2 - _____ **Cursos Superiores de Tecnologia - O Desafio de uma Nova Proposta.** CEFET-PR.
- 3 - BASTOS, João Augusto de Souza Almeida. **A Educação Técnico - Profissional - Fundamentos, Perspectivas e Prospectiva - Formação Profissional e Impacto Tecnológico.** CEFET - PR; Curitiba; 1991.
- 4 - BASTOS, João Augusto de Souza Almeida. **Cursos Superiores de Tecnologia - Avaliação e Perspectivas de um Modelo de Educação Técnico - Profissional.** CEFET-PR; Curitiba; 1991.
- 5 - BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Decreto nº 1.845/96.** Brasília, 28 de março de 1996.
- 6 - _____, Conselho Nacional de Educação. Lei Federal 9.394/1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- 7 - _____, CEE*Design*/SESu/MEC. **Diretrizes Educacionais para o Ensino do Design no Terceiro Grau.** Brasília; novembro / 1997.
- 8 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Decreto nº 2.208/97.** Brasília, 17 de abril de 1997.
- 9 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Portaria nº 646/97.** Brasília, 14 de maio de 1997.
- 10 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.** Parecer 776/97; Brasília, 03 de dezembro de 1997.
- 11 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Decreto nº 2.406/97.** Brasília, 27 de novembro de 1997.
- 12 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Portaria nº 2267/97.** Brasília, 19 de dezembro de 1997.

- 13 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Resolução nº 16/99; Brasília, 05 de outubro de 1999.
- 14 - _____, Secretaria de Educação Média e Tecnológica (MEC / SEMTEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico**. Brasília, 03 de outubro de 2000.
- 15 - _____, Conselho Nacional de Educação (CNE / CEB). **Decreto nº 3.741/01**. Brasília, 31 de janeiro de 2001.
- 16 - Caminhos do Terceiro Milênio. **A Vez do Design**. Alternativa Editorial Ltda; Curitiba; nov, 2000.
- 17 - CARVALHO, Hélio Gomes de. **Cooperação com Empresas: Benefícios para o Ensino**. CEFET-PR; Curitiba; 1997.
- 18 - CNI, Confederação Nacional da Indústria. **Competitividade e Crescimento: A Agenda da Indústria**. Brasília; 1998.
- 19 - COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos. **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira**. Papirus; São Paulo; 1994.
- 20 - COUTINHO, Luciano; SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da; SANTOS, Ronaldo Marcos dos; PAMPLONA, Telmo; FERREIRA, Marcos José Barbieri. **Design na Indústria Brasileira de Móveis**. Alternativa Editorial; Curitiba; 2001.
- 21 - COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. **Formas do Design: por uma Metodologia Interdisciplinar**. Rio de Janeiro; 2AB; PUC Rio; 1999.
- 22 - CUNHA, Carlos Eduardo da; ROCHA, Angela da; CHRISTENSEN, Carl. **Agressividade em Exportação: um Estudo na Indústria de Móveis**. TECBAHIA, v.12, n.1, jan/abr.1997.
- 23 - DENK, Adelino. **Dinâmica Competitiva do Cluster Moveleiro da Região de São Bento do Sul – SC**; dissertação de mestrado; UFSC; Florianópolis; 2000; 250p.
- 24 - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Cresce Minas: um Projeto Brasileiro**. Belo Horizonte; FIEMG; 2000.
- 25 - FUCHS, Heinz, François Burkhardt. **Produto Forma História**. Catálogo da Exposição em São Paulo, 1988.
- 26 - , Renato De. **Storia del Design**. Editori Laterza; Bari; 1993.

- 27 - GAZETA MERCANTIL. São Paulo; 06/Julho/2001.
- 28 - GORINI, Ana Paula Fontenelle. **A Indústria de Móveis no Brasil**. Abimóvel; São Paulo; 2000.
- 29 - HADDAD, Paulo R. (Org.). **A Competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento regional no Brasil: Estudo de *Clusters***. Brasília; CNPq / EMBRAPA; 1999.
- 30 - IBGE - MDIC/SPI
- 31 - LANZER, Edgar; CASAROTTO FILHO, Nelson; CUNHA, Cristiano *et al.* **Análise da Competitividade Sistêmica do Setor de Móveis em Santa Catarina**. Convênio BRDE / FUNCITEC / FEESC / UFSC; Florianópolis; 1998.
- 32 - LUCIDI, Marco Antônio. **Cursos Superiores de Tecnologia - Uma Avaliação da Educação Profissional**. Boletim da SEMTEC; ano 1, número 2; abril / 2000.
- 33 - MAFRA, Antonio Dias. **A História do Desenvolvimento da Indústria do Mobiliário (Região do Alto Vale do Rio Negro: São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre)**. Itajaí; Universidade do Vale do Itajaí; Centro de Pós-Graduação; 1993.
- 34 - MALDONADO, Tomás. **Disegno Industriale: un Riesame**. Giangiacomo Feltrinelli Editore; Milano; 1995.
- 35 - MANG, Karl. **Storia del Mobile Moderno**. Editri Laterza; Bari; 1987.
- 36 - MERINO, Eugênio. **Manual de Gestão de Design**. Bloco Gráfico Ltda; Portugal; 1997.
- 37 - ONCK, Andries Van. **Design, Il Senso delle Forme dei Prodotti**. Lupetti - Editori di Comunicazione; Milano - Itália; 1994.
- 38 - PERUZZI, Jaime Torezan. **Manual sobre a Importância do Design no Desenvolvimento de Produtos**. Senai / Cetemo / Sebrae; Bento Gonçalves; 1998.
- 39 - PUERTO, Henry Benavides. **Design e Inovação Tecnológica - Coletânea de Idéias para Construir um Discurso**. Gráfica Envelope & Cia; Bahia, 1999.
- 40 - Revista Mobiletto, abril / 2001.
- 41 - Revista Móvil Lojista, maio / 2001.
- 42 - Revista Móvil Fornecedores, maio / 2001.

- 43 - Revista da ABIMÓVEL; **Alternativas para o Setor**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 15; julho / 2001.
- 44 - _____; **Centro do Futuro**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 14 maio / 2001.
- 45 - _____; **Design Brasileiro nas Salas de Aula**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 9 maio / 2000.
- 46 - _____; **Design: Ferramenta de Venda**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 13; fevereiro / 2001.
- 47 - _____; **Empresa e Designer: uma Relação em Construção**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 15; julho / 2001.
- 48 - _____; **Panorama Geral do Promóvel**. Alternativa Editorial; Curitiba; dezembro / 1998.
- 49 - _____; **Setor quer Design Inteligente**. Alternativa Editorial; Curitiba; nº 1; agosto / 1998.
- 50 - Revista SBS; 23 / junho / 2001.
- 51 - ROMANO, Cezar Augusto. **O Desafio de uma Proposta para a Graduação na Educação Profissional: O Caso do CEFET-PR**; dissertação de mestrado; UFSC; Florianópolis; 2000.
- 52 - SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Laboratório de Ensino a Distância da UFSC; Florianópolis; 2001.
- www.cefetpr.br
- www.mec.gov.br/sesu

ANEXO 1

OFÍCIO Nº 017/99 – PREFEITO MAURO MARIANI

ANEXO 2

TERMO DE CONVÊNIO

ANEXO 3

TERMO ADITIVO

ANEXO 4

PESQUISA SOBRE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este questionário tem como objetivo, conhecer os motivos que levaram a Universidade do Contestado, Unidade de Mafra, promover a implantação do 1º Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis, em Rio Negrinho / SC.

Com estes dados, pretende-se também registrar historicamente a implantação deste curso e os motivos que levaram esta instituição de ensino fazer parceria com o CEFET-PR.

1) Dados pessoais:

Nome: e-mail:.....

Endereço:.....

Cidade:..... Estado:.....

2) Titulação:

- ☐ Graduado
- ☐ Especialista
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor

3) Situação profissional:

Instituição em que trabalha e cargo que ocupa:

4) Histórico da implantação do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis em Rio Negrinho:

(Gentileza descrever em rápidas palavras, as condições da implantação deste curso)

4.1 Quando (citar a ocasião em que foi definida a implantação deste curso)

4.2 Quem (citar as pessoas e / ou entidades envolvidas no processo, por exemplo: prefeitura, setor moveleiro, associações, etc.)

4.3 Como (citar como o processo aconteceu, as propostas e compromissos assumidos pelas partes envolvidas, os primeiros contatos e a negociação).

4.4 Por que este curso foi escolhido e qual foi o motivo que levou a instituição a contatar o CEFET-PR?

4.5 Qual a importância deste curso para a Instituição?

4.6 Na sua opinião, qual a importância e os benefícios que este curso pode trazer para a comunidade local?

ANEXO 5

PESQUISA SOBRE SOLICITAÇÃO DE OFERTA DE CURSO

Este questionário tem como objetivo conhecer os motivos e as condições que levaram o CEFET-PR ofertar o curso Superior de Tecnologia em Móveis, em parceria (através da FUNCET-PR) com a Universidade do Contestado de Mafra, para ser implantado no pólo moveleiro de Rio Negrinho / SC.

Com estes dados, pretende-se também registrar historicamente a implantação deste curso e os motivos que levaram esta instituição fazer parceria com outra instituição de ensino.

1) Dados pessoais:

Nome: e-mail:

Endereço:

Cidade: Estado:

2) Titulação:

- ☐ Graduação
- ☐ Especialista
- ☐ Mestre
- ☐ Doutor

3) Situação profissional:

Instituição em que trabalha e cargo que ocupa:

4) Histórico da implantação do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis em Rio Negrinho:

(Gentileza descrever em rápidas palavras, as condições da implantação deste curso)

4.1) Quando (citar a ocasião em que foi definida a implantação deste curso)

4.2) Quem (citar as pessoas e / ou entidades envolvidas no processo, por exemplo: prefeitura, setor moveleiro, associações, etc.)

4.3) Como (citar como o processo aconteceu, as propostas e compromissos assumidos pelas partes envolvidas, os primeiros contatos e a negociação).

4.4) Por que este curso foi escolhido e qual foi o motivo que levou a instituição a contatar o Cefet-Pr?

4.5) Qual a importância deste curso para a Instituição?

4.6) Na sua opinião, qual a importância e os benefícios que este curso pode trazer para a comunidade local?

ANEXO 6

PESQUISA PARA CONHECER O PERFIL DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE RIO NEGRINHO

Prezados Senhores:

Venho por meio desta solicitar uma especial gentileza no sentido de fornecer dados para serem incluídos na elaboração da dissertação de mestrado que estou por concluir.

O tema versa sobre as parcerias entre diversas entidades relacionadas com o setor moveleiro e instituições de ensino.

Minha solicitação é no sentido de informar quais os investimentos na área de design, que sua empresa tem feito e para facilitar as informações, envio um pequeno questionário para contemplar os itens de minha necessidade.

Desde já agradeço a atenção e colaboração e peço se for possível, enviar as informações por e-mail: sfilipak@cefetpr.br ou entregar no Sindicato do Mobiliário de Rio Negrinho, ou ainda na Associação Comercial de Rio Negrinho.

(Em todas as perguntas podem ser assinalados mais de um item)

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome:.....

Endereço:.....

Cidade:..... Estado:.....

Telefone:..... Fax:.....

E-mail:..... Site:.....

1. Número de funcionários:.....

2. Fabrica qual o tipo de móveis:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Residenciais, populares linha seriada | <input type="checkbox"/> Residenciais sob medida |
| <input type="checkbox"/> Escritório | <input type="checkbox"/> Escolares |
| <input type="checkbox"/> Hospitalares | <input type="checkbox"/> Outros |

3. Para qual mercado se destina a produção? Qual a porcentagem para cada mercado, aproximadamente?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Exportação | <input type="checkbox"/> Mercado interno - da região |
| <input type="checkbox"/> Mercado interno - nacional | <input type="checkbox"/> Outros |

4. Como a sua empresa desenvolve novos produtos?

- ☐ Contrata os serviços de Profissionais de *Design* desta cidade.
- ☐ Contrata os serviços de Profissionais de *Design* de outras cidades.
- ☐ Prefere desenvolver com o pessoal da fábrica, os móveis que pode produzir.
- ☐ Consulta catálogos e revistas e procura adaptar os modelos de acordo com o que pode produzir.
- ☐ Não mudou de produtos nos últimos anos e não pretende alterar os rumos da empresa.
- ☐ Gostaria de melhorar os produtos mas não conhece ninguém que possa fazer.
- ☐ Já teve experiência com *Designers* e não pretende contratá-los novamente.
- ☐ Outras situações:.....

5. Qual a formação acadêmica dos profissionais que atuam como *Designers* de Móveis em sua empresa?

- ☐ Formados por instituições de outras cidades.
- ☐ Formados por instituições desta cidade.
- ☐ Não tem formação acadêmica de nível técnico.
- ☐ Não tem formação acadêmica de nível superior.
- ☐ Foram contratados para atuar em outros setores da empresa, porém desempenham a função de *Designers*.
- ☐ São designers formados a nível superior.
- ☐ Outras situações:.....

6. Sua empresa investe na capacitação dos funcionários: SIM NÃO

7. Sua empresa contrataria um profissional para desenvolver novos produtos ou redesenhar seus produtos por causa da experiência de outras empresas? SIM NÃO
8. Sua empresa participa das iniciativas das entidades de classe do setor moveleiro:
- ☐ Palestras e seminários promovidos pela Associação Comercial.
 - ☐ Palestras e seminários promovidos pelo Sindicato.
 - ☐ Faz parte de um grupo do Promóvel.
 - ☐ Visita periodicamente feiras nacionais.
 - ☐ Visita periodicamente feiras Internacionais.
 - ☐ Outras situações:.....
9. Sua empresa apoiaria uma Universidade que esteja formando profissionais para atuarem com *design* de móveis, oferecendo estágio para um ou mais alunos:
- ☐ SIM, apenas por pouco tempo.
 - ☐ SIM, e gostaria de contratá-los depois de formados.
 - ☐ SIM, mas não temos condições.
 - ☐ NÃO, já temos profissionais que contratamos de outras cidades.
 - ☐ NÃO, já temos designers na empresa.
 - ☐ NÃO, não temos interesse.
 - ☐ Outras impressões:.....
10. Viu alguma divulgação sobre o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis que a Universidade do Contestado está ofertando no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, desde o primeiro semestre de 2001?
- ☐ SIM, mas não sei como é o curso.
 - ☐ SIM, e gostaria de saber mais sobre o curso.
 - ☐ SIM, e acho que será bom para a cidade.
 - ☐ NÃO, não foi divulgado.
 - ☐ NÃO, não precisamos de profissionais desta área.
 - ☐ Outras impressões:.....
11. Sua empresa acredita que a Universidade pode ajudar na formação profissional dos funcionários?
- ☐ SIM, acredito que pode melhorar o nível dos funcionários e conseqüentemente da empresa.
 - ☐ SIM, e a medida do possível contrato pessoal com nível superior.
 - ☐ SIM, e acredito que deveriam surgir novos cursos superiores.
 - ☐ NÃO, o profissional só aprende na prática.
 - ☐ NÃO, funcionários de nível superior custam muito para a empresa.
 - ☐ Outras impressões:.....
12. Qual seu conhecimento sobre *Design* e como se atualiza a respeito:
- ☐ Não sei nada sobre este assunto, mas gostaria que fosse promovido algum evento acessível para empresários da indústria moveleira.
 - ☐ Não sei muito, mas procuro ler revistas que tratam deste assunto.
 - ☐ Sei o suficiente e procuro estar atualizado.
 - ☐ Sei que é importante, mas não sei como me atualizar.
 - ☐ Conheço o assunto, mas não precisamos de *design* nesta empresa.
 - ☐ Sei que é importante, mas demora muito para obter resultados e como fazemos é mais eficiente.
 - ☐ Outras impressões:.....

ANEXO 7

PESQUISA DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES / 2001

Este questionário tem como objetivo, conhecer o perfil dos estudantes que freqüentam o 1º Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis, que se encontra em fase de implantação na cidade de Rio Negrinho / SC. Com estes dados, pretende-se também conhecer a expectativa dos futuros profissionais, quanto à sua colocação no mercado de trabalho, para trabalhar como *Designers* de Móveis nesta região moveleira.

1 Dados pessoais:

Nome: Idade:
Endereço:
Cidade: Estado:

2 Formação acadêmica anterior:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 2º grau técnico | <input type="checkbox"/> 2º grau normal |
| <input type="checkbox"/> Curso superior incompleto | <input type="checkbox"/> Curso superior completo |
| <input type="checkbox"/> Curso técnico | |

3 Atividade Profissional:

4 Atua no setor moveleiro? SIM / NÃO

5 Já atuou no setor moveleiro? SIM / NÃO

6 Trabalha atualmente? SIM / NÃO

7) Impressões pessoais sobre a oferta do Curso de *Design* de Móveis:

- ☐ Acredita que é necessário oferecer um curso desta natureza, pois a região é um pólo moveleiro e não há profissionais formados pelas instituições de ensino local, para atuarem como *designers* de móveis.
- ☐ Acredita que o curso está sendo recebido com muita expectativa pela comunidade.
- ☐ Não há repercussão sobre o curso na comunidade e região.
- ☐ Esperava que um curso como este fosse ofertado em sua região, pois não poderia se transferir para outro centro, para realizar esta formação.
- ☐ Acredita que o curso tende a ser extinto no próximo ano por falta de interesse pela comunidade.
- ☐ Acredita que o curso tende a ser aperfeiçoado e modificado futuramente para outras modalidades.
- ☐ Outras impressões:.....

8) Impressões pessoais sobre o mercado de trabalho de Rio Negrinho e região:

- ☐ Conhece o potencial da região como pólo moveleiro e acredita que poderá se inserir neste mercado.
- ☐ Acredita que será fácil se inserir no mercado de trabalho.
- ☐ Sabe que as empresas de móveis precisam de profissionais em *design*, por isso resolveu fazer o curso.
- ☐ Já foi consultado por alguma empresa sobre o curso que está fazendo.
- ☐ Já recebeu alguma proposta de trabalho por causa do curso que está fazendo.
- ☐ Não pretende trabalhar como *designer* de móveis.
- ☐ Está fazendo o curso por falta de opção ou outros motivos pessoais.
- ☐ Outras impressões:.....

9) Impressões sobre o andamento e conclusão do curso:

- ☐ Sabe o tipo de formação profissional que este curso confere.
- ☐ Está satisfeito (a) com o curso até o momento, e acredita que será uma boa forma de obter uma formação profissional adequada às suas expectativas.
- ☐ Está decepcionado (a) com o curso pois esperava outro tipo de formação profissional.
- ☐ Está gostando do curso, mas não se sente em condições de acompanhar o nível dos conteúdos.
- ☐ Acredita que os objetivos do curso não correspondem à realidade da região.
- ☐ Existe muita desigualdade entre os estudantes, o que prejudica o avanço dos conteúdos nas disciplinas ministradas.

ANEXO 8

PESQUISA DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES / 2002

Este questionário tem como objetivo, conhecer o perfil dos estudantes que freqüentam o 1º Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis, que se encontra em fase de implantação na cidade de Rio Negrinho / SC.

Com estes dados, pretende-se também conhecer a expectativa dos futuros profissionais, quanto à sua colocação no mercado de trabalho, para trabalhar como *Designers* de Móveis nesta região moveleira.

1 Dados pessoais:

Nome:Idade:.....

Endereço:.....

Cidade:.....Estado:.....

2 Formação acadêmica anterior:

☐ 2º grau técnico

☐ 2º grau normal

☐ Curso superior incompleto

☐ Curso superior completo

☐ Curso técnico

3 Atividade Profissional:

4 Atua no setor moveleiro? SIM / NÃO

5 Já atuou no setor moveleiro? SIM / NÃO

6 Trabalha atualmente? SIM / NÃO

7 Impressões pessoais sobre a oferta do curso superior de Tecnologia em *Design* de Móveis

7.1 Acredita que é necessário oferecer um curso desta natureza, pois a região é um pólo moveleiro e não há profissionais formados pelas instituições de ensino local, para atuarem como *designers* de móveis nas empresas locais? SIM / NÃO

7.2 Esperava que um curso como este fosse ofertado em sua região, pois não poderia se transferir para outro centro, a fim de realizar esta formação? SIM / NÃO

7.3 Mudou sua impressão sobre o curso (para melhor) a partir deste semestre? SIM / NÃO

8 Avaliação até o momento, sobre os conhecimentos que adquiriu depois de iniciar o curso	Muito	Razoável	Pouco
Melhorou seu desempenho profissional			
Aprendeu novidades sobre <i>design</i> de móveis			
Aprendeu representação gráfica no desenho de móveis			
Aprendeu sobre a situação do <i>design</i> de móveis na região e no Brasil			
Aprendeu sobre tecnologia em <i>design</i> de móveis			
Aprendeu sobre materiais e acessórios para móveis			
As disciplinas convergem para a formação em <i>design</i> de móveis			
O curso está proporcionando uma reflexão sobre a necessidade do <i>design</i> de móveis no pólo moveleiro de Rio Negrinho e região			
O curso está proporcionando uma visão das questões culturais, políticas e sociais em torno do setor moveleiro			
O curso superior forma um cidadão mais responsável			

9 Interesse e motivação	Muito	Razoável	Pouco
Está mais motivado a trabalhar com <i>Design</i> de Móveis			
Mudou a imagem que tinha do setor moveleiro			
Interessa-se mais pelas empresas moveleiras da região			
Melhorou seu desempenho profissional na empresa onde trabalha			
Acredita que está se tornando um profissional mais qualificado			
Sente-se mais reconhecido pela empresa por causa do curso			
Foi promovido por causa dos conhecimentos que adquiriu no curso			
Realiza pesquisas além do que é solicitado em sala de aula			
Procura contribuir com professores e colegas, trazendo informações e novidades sobre o setor moveleiro			
Propõe, sempre que possível, atividades que enriqueçam os conteúdos das disciplinas			
Está mais consciente das competências que deve adquirir para se tornar um profissional capacitado			

10 Desempenho pessoal	Muito	Razoável	Pouco
Procura introduzir em seu trabalho os conhecimentos adquiridos			
Mudou sua opinião sobre educação tecnológica			
Melhorou seu relacionamento profissional no trabalho			
Melhorou seu relacionamento pessoal na Universidade			
Apresenta trabalhos de melhor qualidade			
Aprendeu a trabalhar em grupo assumindo responsabilidades			
Reconhece seu papel social na comunidade			
Procura refletir sobre as correções feitas em seus trabalhos			
Aceita as correções porque podem melhorar seu desempenho			
Na maioria das vezes se considera mal compreendido pelos professores			
Está satisfeito com seu desempenho até agora			
Verificou mudança do desempenho, analisando os trabalhos anteriores			
Gosta de desafios para provar sua capacidade			
Aceita suas limitações e aprende com as dificuldades			
As pessoas melhoram a partir do estudo e da auto-disciplina			

11 Utilize o espaço abaixo para expressar outras opiniões que julgar importantes e que não estão contempladas nas questões acima.

Obrigada pela colaboração.

ANEXO 9

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM *DESIGN* DE MÓVEIS DA UNIC DE RIO NEGRINHO

Este questionário tem como objetivo conhecer a opinião dos professores que ministram aulas no 1º curso superior de Tecnologia em *Design* de Móveis em Rio Negrinho, sobre a qualidade do curso e o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com estes dados, pretende-se também conhecer o perfil dos futuros profissionais, quanto à sua formação para trabalhar como *Designers* de Móveis naquela região moveleira.

1) Dados pessoais:

Nome: Idade:

Endereço:

Cidade: Estado:

Instituição a qual pertence:

2) Formação acadêmica:

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Graduação | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Especialização | <input type="checkbox"/> Doutorado |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação | |

3) Atividades Profissionais:

- ☐ Professor(a) Universitário(a)
- ☐ Profissional autônomo
- ☐ Atua no setor moveleiro na função de:
- ☐ Nunca atuou no setor moveleiro
- ☐ Outras informações:

4) Auto-avaliação dos professores que ministram e ministraram aulas até o momento no curso.	Muito	Razoável	Pouco
Possui conhecimento sobre o setor moveleiro			
Procura estar atualizado na área moveleira			
Tem iniciativa e criatividade ao ministrar suas aulas			
Tem capacidade de transmitir os conhecimentos que possui			
Aceita crítica e sugestões sobre seu desempenho na sala de aula			
Apresenta fatos concretos do mercado de trabalho para exemplificar sua teoria			

5) Impressões pessoais sobre o Curso de Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	Muito	Razoável	Pouco
Acredita que é necessário ofertar um curso desta natureza, pois a região é um pólo moveleiro, e não há profissionais formados pelas instituições de ensino local para atuarem como <i>designers</i> de móveis			
O curso apresenta falhas que podem ser corrigidas para melhorar o desempenho dos estudantes			
Acredita que será uma boa forma de obter uma formação profissional adequada às expectativas da comunidade			

6) Perfil profissional do estudante de Tecnologia em *Design* de Móveis na opinião dos professores.

6.1) Opinião dos professores a respeito do grupo	Muito	Razoável	Pouco
Existe muita desigualdade entre os estudantes que pode prejudicar o avanço dos conteúdos nas disciplinas			
Os estudantes procuram se relacionar com cordialidade e respeito			

6.2) O desempenho dos estudantes na opinião dos professores	Muito	Razoável	Pouco
O estudante tem iniciativa e assume responsabilidades nos trabalhos em grupo			
Demonstra liderança nos trabalhos em grupo			
O estudante desempenha as atividades acadêmicas com interesse			
Apresenta trabalhos com qualidade e conteúdo			
Aceita sugestões sobre o resultado dos trabalhos			
Aceita suas limitações e aprende com as dificuldades.			
Participa com entusiasmo das aulas e atividades extraclasse			
O estudante contribui com opiniões construtivas para melhoria das aulas			
É inovador e apresentar soluções para problemas inesperados?			
Surpreende com suas colocações inteligentes			
Pesquisa além do que é solicitado em sala de aula			
Contribuir trazendo informações e novidades sobre o setor moveleiro			
Propõe, sempre que possível, atividades para enriquecer as disciplinas			
Reconhece seu papel social na comunidade para a qual está sendo formado			
Tem iniciativa diante do grupo			

6.3) Impressões dos estudantes a respeito do curso percebidas pelos professores	Muito	Razoável	Pouco
O estudante acredita no curso que está fazendo			
O estudante dá credibilidade aos professores e dirigentes do curso			
Por causa do curso demonstra mais interesse pelas empresas moveleiras da região			
O estudante compreende as competências que deve adquirir para se tornar um profissional capacitado			
Para os estudantes, os conteúdos das disciplinas são interdisciplinares e convergem para a formação em <i>design</i> de móveis			
O estudante acredita que o curso está proporcionando uma reflexão sobre a necessidade do <i>design</i> de móveis no pólo moveleiro de Rio Negrinho e região			
O estudante está adquirindo uma visão das questões culturais, políticas e sociais em torno do setor moveleiro			
Com os conhecimentos adquiridos, o egresso será capaz de compreender o processo produtivo			
Na sua opinião, o egresso deste curso será capaz de projetar móveis seriados e/ou sob medida			
O estudante está motivado com a perspectiva da profissão de <i>Design</i> de Móveis			

7 Utilize o espaço abaixo para expressar outras opiniões que julgar importantes e que não estão contempladas nas questões acima.

Obrigada pela colaboração.

ANEXO 10

Instituições de apoio à formação de profissionais para atuarem como *Designers* encontradas no Paraná

Instituição	Cidade / Estado	Curso / Duração	Nível de Ensino
Senai / Cetmam - Centro Tecnológico da Madeira e do Mobiliário	São José dos Pinhais / PR.	Treinamentos operacionais <i>Design</i> de Móveis (120h em implantação); Capacitação p/ Indústria Moveleira (180h de desenho técnico); Aprendizagem p/ Indústria Moveleira (180 h de desenho técnico); Desenho para criação de móveis (160 h); Leitura e Interpretação de Desenho de móveis (20h).	Qualificações em nível básico
SENAI	Arapongas	Apenas cursos em parceria com a SERT (a serem financiados pelo FAT) e desenvolvidos geralmente pelo CETMAM. Leitura e Interpretação de Desenho de móveis 20h.	Qualificações em nível básico
SENAI	Cascavel	Apenas cursos em parceria com a SERT (a serem financiados pelo FAT) e desenvolvidos geralmente pelo CETMAM. Leitura e Interpretação de Desenho de móveis 20h	Qualificações em nível básico
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba / PR	Curso Desenho Industrial - Projeto de Produto.	Graduação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)	Curitiba / PR	Curso Desenho Industrial - Projeto de Produto.	Graduação
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)	Curitiba / PR	Curso Desenho Industrial - Projeto de Produto.	Graduação
Universidade Positivo (UNICENP)		Curso Desenho Industrial - Projeto de Produto.	Graduação
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)		Curso Superior de Tecnologia em Móveis - Modalidade: Projeto de Móveis.	Graduação
SENAI	Francisco Beltrão	Apenas cursos em parceria com a SERT (a serem financiados pelo FAT) e desenvolvidos geralmente pelo CETMAM. Leitura e Interpretação de desenho de móveis 20h	Qualificações em nível básico
SENAI	Londrina:	Cursos oferecidos pelo SENAI de Arapongas	Qualificações em nível básico
SENAI-CETMAM /	Telêmaco Borba	Marcenaria 250h Desenho técnico 10h	Qualificações em nível básico

ANEXO 11

Instituições de apoio à formação de profissionais para atuarem como *Designers* encontradas no Rio Grande Do Sul

Instituição	Cidade / Estado	Curso / Duração	Nível de Ensino
Senai / Cetemo - Centro Tecnológico do Mobiliário	Bento Gonçalves / RS.	Cursos profissionalizantes, formação Superior (em convênio com a Universidade de Caxias do Sul e Sindicato da Indústrias da Construção e do Mobiliário - Sindmóveis); criação do Núcleo Nacional de Apoio ao Design desde 1997	Superior
A Universidade de Caxias do Sul em conjunto com o Sindmóveis de Bento Gonçalves, Movergs e Senai / Cetemo em 1994	Caxias do Sul RS	Curso de Tecnologia em Produção Moveleira (1.800ha),	Superior
Feevale	Novo Hamburgo	Design de Produto com ênfase nas áreas de Design de Calçados e Acessórios, Design Ergonômico e Eco Design, e Habilitação em Design Gráfico - com enfoque em Mídias Eletrônicas 8 semestres	Superior

Fonte: Pesquisa de campo e GORINI (2000)

ANEXO 12

Instituições de apoio à formação de profissionais para atuarem como *Designers* encontradas em Santa Catarina

Instituição	Cidade / Estado	Curso / Duração	Nível de Ensino
FETEP - Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa	São Bento do Sul / SC.	Cursos profissionalizantes, cursos técnicos, assistência técnica	Técnico (2º grau)
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina -	São Bento do Sul / SC.	Curso de Tecnologia em Mecânica - Modalidade: Produção Industrial de Móveis	Nível Superior de Tecnologia duração: 3 anos
UnC - Universidade do Contestado	Núcleo Universitário de Rio Negrinho / SC.	Curso de Tecnologia em Design de Móveis, duração: 3 anos,	Nível Superior de Tecnologia
UNIVALI- Universidade do Vale do Itajaí	Camboriú / SC	Curso de Design Industrial – Habilitações: Moda, Produto; Gráfico	Graduação
UNIVILLE – Universidade da Região de Joinvile	Joinvile / SC	Curso de <i>Design</i> : Projeto de Produto; (4 a) Programação Visual (4 a)	Graduação
UTESC – União de Tecnologias e Escolas de SC	Joinvile / SC	Curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto; (4,5 a) Programação Visual (4,5 a)	Graduação
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina	Florianópolis / SC	Curso de Design Industrial – Habilitações: Produto; Gráfico Curso de Design em Moda – Habilitação em Estilismo	Graduação
UFSC – Universidade do Estado de Santa Catarina	Florianópolis / SC	Curso de Comunicação e Expressão	Graduação
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina	Xanxerê / SC	Curso de Design Industrial – Habilitações: Produto; Gráfico	Graduação
UNOESC – Universidade do Oeste de SC	Videira / SC	Curso de Design Gráfico - Ênfase: Multimídia	Graduação
FURB – Universidade da Região de Blumenau	Blumenau / SC	Design de Moda – Habilitação: Estilismo Industrial	Graduação
Faculdades Bardal		Curso de Design Industrial – Habilitações: Produto; Gráfico	Graduação

Fontes - GORINI, 2000
(www.udesc.br, 2001)

ANEXO 13

Principais feiras e eventos nacionais relacionados a móveis, do início do século XXI, para registro dos principais eventos do setor que são consagrados como centro das atenções dos últimos lançamentos sobre móveis, tecnologias, maquinário como em *design* e tendências de materiais.

FEIRAS NACIONAIS	LOCAL	PERÍODO
Movelpar	Arapongas -PR	24 a 28 / 04 / 2001
MÓVEL DÉCOR 2001 Feira de Móveis e Decorações	Londrina - PR	26-05 a 03-06-2001
Femap Feira de Máquinas, Equipamentos e Matéria - Prima	Ubá - Minas Gerais	12 a 16-06-2001
Home Brasil	São Paulo -SP	19 a 22 / 06 / 2001
TOP MÓVEL Feira de Móveis do Ceará	Fortaleza - CE	20 a 23-06-2001
Promadeira	Cuiabá - MT	17 a 22 / 07 / 2001
Fenavem	São Paulo - SP	13 a 17-08-2001
Housewares & Gift Fair	São Paulo - SP	15 a 17 / 08 / 2001
Expomáquinas	Belo Horizonte - MG	21 a 25-08-2001
TechMóvel	Mirassol - SP	27 a 31-08-2001
Decore 3ª Mostra da Arquitetura de Interiores	Curitiba - PR	25 a 30 / 09 / 2001
Expodecor Feira de Decoração e Design	Arapongas - PR	23 a 27 / 10 / 2001
IV Feira de Máquinas e Produtos do Setor Moveleiro. V Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical.	Belém - PA	20 a 24 / 11/ 2001

Fontes - Revista Mobiletto, abr/2001;
Revista Móvel Lojista, mai/2001;
Revista Móvel Fornecedores, mai/2001.

ANEXO 14

Principais feiras e eventos internacionais relacionados a móveis, do início do século XXI, para registro dos principais eventos do setor que são consagrados como centro das atenções dos últimos lançamentos sobre móveis, tecnologias, maquinário como em *design* e tendências de materiais.

FEIRAS INTERNACIONAIS	LOCAL	PERÍODO
Interzum Feira Internacional de Acessórios e Insumos para Móveis	Colônia - Alemanha	18 a 22 / 05 / 2001
Ligna Plus Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos para Trabalhar a Madeira. Móveis e Reflorestamento.	Hannover - Alemanha	21 a 25 / 05 / 2001
Ambientar Estilos & Tendências - Salon del Equipamento y la Decoracion para el Hogar, el Jardin y la Oficina	Buenos Aires - Argentina	30 / 08 a 03 / 09 / 2001
Spoga Feira de Móveis e Equipamentos para jardim	Colônia - Alemanha	02 a 04 / 09 / 2001
Promosedia 25ª International Chair Exhibition	Udine - Itália	08 a 11 / 09 / 2001
Furniture China 2001 7ª Feira Internacional do Móvel da China	Shangai - China	11 a 14 / 09 / 2001
Expodema Salão Internacional do Móvel da Argentina	Santa Fé - Argentina	12 a 16 / 09 / 2001
International Casual Furniture & Accessories Market	Chicago - EUA	12 a 16 / 09 / 2001
38ª Feira Internacional do Móvel de Valência	Valência - Espanha	24 a 29 / 09 / 2001
High Point Feira Internacional de Móveis e Decorações	High Point - Carolina do Norte - USA	18 a 26 / 10 / 2001
Fimma Feira Internacional de Maquinaria para Madeira. Maderalia Provedores para Indústria do Móvel e Madeira	Valência - Espanha	07 a 10 / 11 / 2001

Fontes - Revista Mobiletto, abr/2001,
Revista Móvel Lojista, mai/2001
Revista Móvel Fornecedores, mai/2001

ANEXO 15

RELAÇÃO DOS SINDICATOS DE MÓVEIS DE SANTA CATARINA

ANEXO 16

CADASTRO DAS EMPRESAS NA ACIRNE E SINDICOM ATUALIZADO EM
NOVEMBRO DE 2000

ANEXO 17

GRADE CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM *DESIGN* DE MÓVEIS DA UnC DE RIO NEGRINHO.